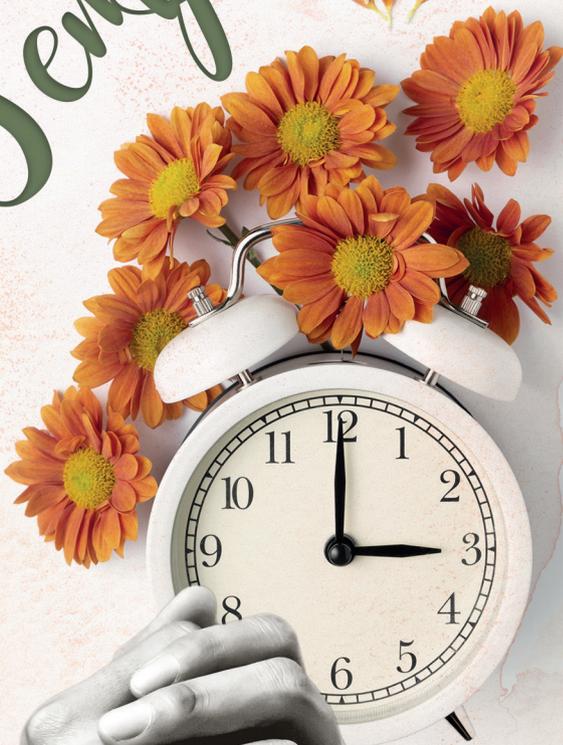


Sempre em Oração



GUIA PARA
O MINISTÉRIO
DE ORAÇÃO
INTERCESSORA

GUIA PARA
O MINISTÉRIO
DE ORAÇÃO
INTERCESSORA



SONIA RIGOLI SANTOS

Departamento de Tradução da
Confederação das Uniões Brasileiras da IASD

Divisão Sul-Americana
Brasília - DF
2023

CRÉDITOS

Coordenação geral: Ministério da Mulher da Divisão Sul-Americana

Autora: Sonia Rigoli Santos

Revisão e tradução: Equipe de Tradução da DSA

Capa/Projeto gráfico/Diagramação: Suzana Lima

Imagem da capa: freepik

Impressão e acabamento: Casa Publicadora Brasileira

Direitos de tradução e publicação reservados à Confederação das Uniões Brasileiras da IASD: SGAS 611 - Conjunto D - Parte C, Asa Sul, Brasília/DF – CEP 70200-710 – Telefone: +55 (61) 3701-1818 – Site: www.adventistas.org

Santos, Sonia Rigoli

Sempre em oração : guia para o ministério de oração intercessora /
Sonia Rigoli Santos. --

Brasília, DF : Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia, 2022.

ISBN 978-65-88449-01-1

1. Oração - Adventistas do Sétimo Dia 2. Prática religiosa 3. Vida cristã I. Título

22-117785

CDD-248.4867

Índices para catálogo sistemático:

1. Adventistas do Sétimo Dia : Oração : Vida cristã 248.4867

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Versão bíblica: Salvo indicação contrária, todos os textos foram extraídos da versão Nova Almeida Atualizada (NAA)

Todos os direitos reservados. Não é permitida reprodução integral ou parcial deste livro, qualquer que seja a forma, sem permissão escrita do publicador.

Sumário

Apresentação	06
Enquanto Ele não Vem...	08
1. Enquanto Ele não vem... Viva com esperança!	09
2. Enquanto Ele não vem... Viva com confiança!	12
3. Enquanto Ele não vem... Faça escolhas sábias!	16
4. Enquanto Ele não vem... Não se canse de esperar!	19
5. Enquanto Ele não vem... Sinta a Sua presença!	22
6. Enquanto Ele não vem... Dê importância ao que é mais importante!	26
7. Enquanto Ele não vem... Cuide com as amizades!	31
8. Enquanto Ele não vem... Seja hospitaleira!	35
9. Enquanto Ele não vem... Não se desespere!	39
10. Enquanto Ele não vem... Saiba que você foi escolhida!	43
11. Enquanto Ele não vem... Prepare seus filhos!	47
12. Enquanto Ele não vem... Ame as crianças!	51
13. Enquanto Ele não vem... Doe!	55
14. Enquanto Ele não vem... Exerça liderança!	59
15. Enquanto Ele não vem... Seja mansa!	63
16. Enquanto Ele não vem... Pode reivindicar!	67
17. Enquanto Ele não vem... Aproveite as oportunidades!	71
18. Enquanto Ele não vem... Peça!	74
19. Enquanto Ele não vem... Ilumine, resplandeça!	78
20. Enquanto Ele não vem... Cuide de seus hábitos!	81
21. Enquanto Ele não vem... Seja altruísta!	86
22. Enquanto Ele não vem... Viva com fidelidade!	90
23. Enquanto Ele não vem... Ore incessantemente por seus filhos!	93
24. Enquanto Ele não vem... Cuide de exposições desnecessárias!	97
25. Enquanto Ele não vem... Espalhe o perfume de Cristo!	101
26. Enquanto Ele não vem... Conserve seu coração puro!	105

27.	Enquanto Ele não vem... Brilhe!	110
28.	Enquanto Ele não vem... Cuide das necessidades dos outros!	114
29.	Enquanto Ele não vem... Trabalhe com o que você tem!	118
30.	Enquanto Ele não vem... Não perca a esperança!	122
31.	Enquanto Ele não vem... Testemunhe!	126
32.	Enquanto Ele não vem... Valorize-se!	130
33.	Enquanto Ele não vem... Busque a Deus e se prepare!	135
34.	Enquanto Ele não vem... Seja amiga!	139
35.	Enquanto Ele não vem... Aceite a sua missão!	143
36.	Enquanto Ele não vem... Vigie!	148
37.	Enquanto Ele não vem... Conte aos outros!	152
38.	Enquanto Ele não vem... Incentive seus filhos com promessas de vida eterna!	156
39.	Enquanto Ele não vem... Abandone a ansiedade!	160
40.	Enquanto Ele não vem... Adore-O com tudo o que você tem!	165
41.	Enquanto Ele não vem... Seja recatada!	169
42.	Enquanto Ele não vem... Persevere na oração!	173
43.	Enquanto Ele não vem... Compartilhe as bênçãos!	177
44.	Enquanto Ele não vem... Enxugue as lágrimas!	181
45.	Enquanto Ele não vem... Seja fonte de água viva!	185
46.	Enquanto Ele não vem... Aceite os apelos do Céu!	189
47.	Enquanto Ele não vem... Seja útil e necessária!	194
48.	Enquanto Ele não vem... Use seu lar para abençoar e pregar!	198
49.	Enquanto Ele não vem... Aproveite todas as oportunidades para pregar!	202
50.	Enquanto Ele não vem... Transmita sua herança religiosa!	206
51.	Enquanto Ele não vem... Viva com fidelidade!	209
52.	Enquanto Ele não vem... Viva com os pés na Terra e os olhos no Céu!	213

Apresentação

Querida líder,

De forma didática, Ellen White explica que “a oração é o abrir do coração a Deus como a um amigo” e, em outra definição, de forma profunda, ela traduz a oração como a “respiração da alma”. Não é possível viver sem respirar, então é impossível viver sem orar.

Há diferentes tipos de oração: confissão, pedido, súplica, louvor, agradecimento etc. Embora haja uma oração que se tornou a mais conhecida da Bíblia – O Pai Nosso – existem muitas outras, assim como há também diversas formas de orar: em local reservado, como Daniel e Jesus faziam; oração pública, como Salomão, Esdras e Jesus fizeram; e oração intercessora, como Abraão, Moisés, Jô e tantos outros fizeram. A oração de intercessão é o tipo mais comum nos escritos de Paulo.

Interceder é levar outros até Deus por meio da oração, como uma espécie de mediação das partes. Esse é um tipo de ação que diz muito sobre quem somos, afinal, ao dedicarmos tempo em oração em favor de outras pessoas, precisamos ter um coração generoso e abnegado.

Durante os anos em que estivemos usando o guia *Sempre em Oração*, vimos como esse ministério vital se fortaleceu nas igrejas e como este movimento nos uniu e trouxe um grande reavivamento. Grandes milagres aconteceram e, por isso, louvamos a Deus! Agradecemos por seu entusiasmo e compromisso como líder deste grande trabalho!

Estamos apresentando a nova edição e em 2023 os nossos encontros de oração nos lembrarão de como podemos e devemos agir cotidianamente para aguardarmos a Jesus, com mais confiança e esperança “enquanto Ele não vem”. Junto com a leitura, a cada encontro, podemos dialogar sobre o tema, incentivadas pelas perguntas para a discussão em grupo.

A oração é o nosso canal de conexão com Deus e o ministério da oração intercessora é a ferramenta para abençoar milhares de pessoas, ou seja, nos conecta com o próximo também.

Para que este ministério seja ainda mais eficiente em sua igreja e os encontros mais agradáveis, saiba tudo sobre o *Sempre em Oração*.

O que é?

É um ministério de oração intercessora, liderado pelas mulheres adventistas em todas as igrejas da América do Sul.

Quem?

Todos são bem-vindos a este momento de comunhão e intercessão.

Quando?

Encontros semanais regulares, com horários definidos antecipadamente para que mais pessoas possam participar.

Onde?

Em um local fixo ou com uma predefinição de encontros itinerantes.

Por quê?

Orar sem cessar é o que nos manterá em pé, até que Ele venha.

Orar pelos outros e por assuntos específicos é um ministério deixado por Deus e é um privilégio participar deste movimento.

O *Sempre em Oração* tem a autoria de Sonia Rigoli Santos, a quem agradecemos o entusiasmo em mover as mulheres neste vibrante ministério.

A você, querida líder, agradecemos por comandar este grande movimento, levando a sua igreja a “respirar” os bons ares da comunhão e do reavivamento espiritual, impactando também a vida de outras pessoas.

Jeanete Lima de Souza Pinto

Diretora do Ministério da Mulher

Divisão Sul-Americana

Enquanto Ele não vem...

Olá, querida amiga! Espero que esses materiais preparados, com oração e com carinho, possam dinamizar seu grupo de oração intercessora.

Em 2020 o *Sempre em Oração* refletiu e intercedeu pela igreja, seus departamentos e necessidades. Já o material de 2021, preocupou-se no preparo para os eventos finais. Desde o começo da pandemia de Covid-19 reacendeu na igreja uma grande preocupação com os eventos finais e a breve volta de Jesus. Entretanto, é possível que com a aparente demora para o cumprimento desse ansiado evento, alguns acabem desanimando. Por isso, este ano, estamos focalizando em como devemos viver enquanto Jesus não vem, tendo em vista como esse viver afetará nossas escolhas, preparo para os dias maus e o resultado final. Lembrando que nossa vida e atitudes diárias determinam se estaremos prontas ou não quando Jesus voltar, ou se a morte chegar.

Oro para que “enquanto Ele não vem”, sua fé seja fortalecida e você seja abençoada para abençoar a outros, transmitindo sua experiência e permanecendo firme até que Ele venha!

Sonia Rigoli Santos

Autora

SEMANA 1

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Viva com esperança!



“Somente em Deus, ó minha alma, espere silenciosa, porque dele vem a minha esperança” (Sl 62:5).

Quando eu soube da morte de seu filho, aos quarenta e poucos anos, fui visitá-la. Enquanto a abraçava, tentando consolá-la, rapidamente sua história veio à minha mente. Eu a conheci já viúva, com três filhos e uma filha jovens, trabalhando arduamente para cuidar deles desde pequenos. O tempo passou, e um dos filhos, que viera há pouco tempo morar com ela depois de um casamento frustrado, faleceu repentinamente.

Pouco tempo depois, outro filho faleceu de câncer. E, agora, dois meses após a morte do segundo, o mais novo se fora. Como sobreviver a tanto infortúnio?

Eva igualmente viveu muitas adversidades. Ao sair das mãos do Criador, refletia a Sua divina perfeição, pois fora criada à Sua imagem e semelhança. Linda, encantadora, feminina,

sábia, maravilhosa e muito amada, vivia muito feliz, até ao dia em que ouviu a palavra: “culpada”, pronunciada por Aquele que mais a amava, Deus!

Seu esposo já a acusara por ter aceitado a sugestão do tentador, comido do fruto proibido e o envolvido, de certa forma, em sua rebeldia, tendo sido por isso expulsos de seu lar, vivendo agora sem a presença de Deus.

Mas, quando Adão lhe deu o nome de Eva, “mãe de todos os seres humanos” (Gn 3:20), um raio de esperança deve ter raiado em seu coração. Geraria filhos de Adão, tornando-se mãe de numerosas gerações e, conforme a promessa de Jesus, um dentre eles seria o Descendente que venceria o inimigo e traria sua família de volta ao paraíso (Gn 3:15).

Entretanto, conviver com a nova realidade não deve ter sido fácil. Houve mudanças na natureza, no casamento, no lar fora do jardim e, em seu relacionamento com Deus. Ellen White afirma que “Testemunhando eles no murchar da flor e no cair da folha, os primeiros sinais da decadência, Adão e sua companheira choraram mais profundamente do que os homens hoje fazem pelos seus mortos” (*Patriarcas e Profetas*, p. 32).

Por isso, quando chegou ao mundo o primeiro bebê, ela deu-lhe o nome de Caim, “adquirido” e louvou ao Deus que lhe renovou as esperanças dizendo: “Adquiri um varão com o auxílio do Senhor!” (Gn 4:1).

Depois do primeiro veio o segundo, Abel. E enquanto aqueles meninos cresciam e se desenvolviam, sua esperança se renovava.

Então, num só dia, ela sofreu o mais duro golpe. A morte de Abel e a separação de Caim. Era muito mais do que uma mãe podia suportar. Provavelmente, todas as suas esperanças se desvaneceram, como bolhas de sabão se desfazem, assim como o significado do nome Abel (desaparece, deixa de existir; desvanece).

Especialistas dizem que conseguimos viver 45 dias sem comida, três dias sem água, oito minutos sem ar, mas apenas um segundo

sem esperança. E diante de suas muitas perdas, sua esperança havia se esgotado. Ela nem tinha mais espaço para qualquer outra perda.

Você consegue sentir a dor do seu coração? Você pode sentir com ela uma voz martelando em sua mente: “A culpa é sua! Você trouxe o pecado com todas as suas consequências ao mundo”. Certamente esses sentimentos são muito maiores do que alguém pode suportar.

Mas Deus não a desamparou. Em sua angústia, as esperanças se renovaram, como acontece em cada lar, com a chegada de mais um bebê: Sete, cujo nome significa “designado”, ou “compensação”; “porque, disse a mãe, “Deus me concedeu outro descendente em lugar de Abel, que Caim matou” (Gn 4:25).

“Sete era de estatura mais nobre do que Caim ou Abel, e parecia-se muito mais com Adão do que os demais filhos. Tinha caráter digno, seguindo as pegadas de Abel” (*Patriarcas e Profetas*, p. 46).

Percebe que Eva usou a palavra “descendente”? Por meio desse filho, ela teve suas esperanças reavivadas, não apenas porque ele preencheu o vazio de seu coração, mas por meio de Sete veio o Descendente. Sim, Sete faz parte da genealogia de Jesus!

Acredite! Existe esperança até mesmo além da morte! Esta foi a esperança de Eva, e é ainda a minha, a sua, e a da mãe que perdeu os três filhos... E enquanto Jesus não vem, não permita que nada, por maiores que sejam suas perdas, apague essa chama em seu coração.

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Você já experimentou perdas em sua vida?
Que tipo de perdas?
2. Como você reagiu ou tem reagido a elas?
3. Que palavras de esperança você pode usar para consolar a alguém?

SEMANA 2

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Viva com confiança!



“Por causa das águas do dilúvio, Noé entrou na arca, ele com os seus filhos, a sua mulher e as mulheres dos seus filhos” (Gn 7:7).

“Não tenho um esposo para me ajudar a cuidar das crianças. E educá-las é uma tarefa muito árdua para uma mulher sozinha”.

A queixa dessa mulher é a de muitas. Pode ser que você não seja divorciada, viúva ou mãe solteira, mas, quem sabe seu esposo está sempre longe de casa viajando, trabalhando, em reuniões, ou até com amigos.

Como eu experimentara a mesma situação, foi mais fácil sentir empatia, orar por ela e sugerir-lhe algumas estratégias.

A Bíblia conta a história de uma mulher que praticamente educou seus três meninos pequenos quase sozinha. Isso porque o esposo, aos 480 anos, recebeu uma grande tarefa diretamente de Deus: construir uma arca. Além dis-

so, ele fora comissionado a, enquanto trabalhava, contar a todos sobre o dilúvio iminente, num tempo em que, até então, nunca havia chovido, pois um vapor noturno regava a terra.

Voltemos à esposa de Noé. Além de plantar, regar, colher, socar, preparar o alimento, cuidar do gado, ovelhas, cabritos e galinhas, provavelmente, ainda ajudava seu esposo no seu extenuante trabalho e, quando Noé tinha 500 anos, ela teve seus três filhos, Sem, Cam e Jafé (Gn 5:32). Assim, sua vida deve ter sido extremamente atarefada!

Quando os meninos já tinham 100 anos e o pai, 600, finalmente veio o dilúvio! Se hoje as mães cristãs sentem dificuldade em criar os filhos num mundo “às avessas”, tenho certeza de que nos dias da esposa de Noé o mundo não era nada melhor, pois assim diz Ellen White:

“Os homens excluíram a Deus de seu conhecimento, e adoraram as criaturas de sua própria imaginação; e, como resultado, se tornaram mais e mais desprezíveis [...] Os adoradores de deuses falsos vestiram suas divindades com atributos e paixões humanas, e assim sua norma de caráter se degradou à semelhança da humanidade pecadora. Corromperam-se [...] ‘Viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a Terra, e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente’. [...] ‘E encheu-se a Terra de violência’ (Gn 6:5, 11). [...] A impiedade [...] era franca e ousada, a justiça pisada no pó, e os clamores dos oprimidos chegavam até o Céu. A poligamia fora logo introduzida [...] e, como resultado, o crime e a miséria aumentaram rapidamente. Nem a relação do casamento nem os direitos de propriedade eram respeitados. Quem quer que cobiçasse as mulheres ou as posses de seu próximo, tomava-as pela força, e os homens exultavam com suas ações de violência. Deleitavam-se na destruição da vida de animais; e o uso da carne como alimento tornava-os ainda mais cruéis e sanguinolentos, até que vieram a considerar a vida humana com espantosa indiferença. O mundo

estava em sua infância; todavia a iniquidade se tornara tão aprofundada e esparsa que Deus não mais a podia suportar; e Ele disse: ‘Destruirei, de sobre a face da Terra, o homem que criei’ (Gn 6:7)” (*Patriarcas e Profetas*, p. 55).

O pior é que o mundo todo, “divertia-se com a loucura do velho iludido. [...] Mas Noé permanecia semelhante a uma rocha em meio da tempestade. Rodeado pelo desdém e ridículo popular, distinguia-se por sua santa integridade e fidelidade inabalável” (*Patriarca e Profetas*, p. 57).

Portanto, deve ter sido muito difícil educar os filhos de maneira tão diversa do mundo que os rodeava! Mas, creio que ela se sentiu recompensada quando ouviu o próprio Deus dizer a Noé: “Entre na arca, você e toda a sua família, porque reconheço que você tem sido justo diante de mim no meio desta geração” (Gn 7:1). “Por causa das águas do dilúvio, Noé entrou na arca, ele com os seus filhos, a sua mulher e as mulheres dos seus filhos” (Gn 7:7).

Como a esposa de Noé, aquela mãe citada no início recebeu sabedoria divina para educar suas duas meninas, que hoje são esposas e mães cristãs, muito comprometidas na igreja sendo que o rapaz se tornou um pastor e trabalha ativamente com sua fiel esposa.

Nosso mundo logo será destruído de novo, não por águas de um dilúvio, mas pelo fogo. O mundo todo estará ao lado dos zombadores e apenas um pequeno grupo de fiéis será salvo. Ore, trabalhe, mude de casa ou de bairro, de escola ou de cidade, não falte na igreja, invista em seus filhos incentivando-os a participar de todos os programas e departamentos da igreja que trabalham pela salvação de crianças, adolescentes, jovens e adultos. Não permita que nada nem ninguém atrapalhe o desenvolvimento da fé de seus filhos. Ensine-os a amar e a confiar em Deus, mesmo quando o mundo inteiro zomba deles e os ridiculariza.

Enquanto Jesus não vem, viva com confiança inabalável nas promessas divinas. Transmita-as a seus filhos, e um dia você dirá:

“Eis-me aqui, com os filhos que o Senhor me deu” (Is 8:18).
E Ele responderá: “Venha participar da alegria do seu senhor”
(Mt 25:23).

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Se você é mãe, sabe quão difícil é criar os filhos nos caminhos do Senhor. Partilhe uma experiência de sucesso.
2. Se você é mãe solteira, viúva, divorciada, ou o esposo não partilha da mesma fé, peça para que o grupo ore por seus filhos e por você em seus esforços.

SEMANA 3

ENQUANTO
ELE NÃO VEM...

Faça escolhas sábias!



“Por causa das águas do dilúvio, Noé entrou na arca, ele com os seus filhos, a sua mulher e as mulheres dos seus filhos” (Gn 7:7).

Ela achava que todos os jovens da sua igreja eram pessoas simples demais e sem atrativo nenhum, e assim, escolheu um jovem que, segundo ela, era trabalhador, bondoso e prometera não interferir em sua religião. Ledo engano... Ele se tornou grosseiro, crítico, agressivo e, muitas vezes, ela precisou fazer o culto familiar com os filhos escondidos dentro do guarda-roupas. Ele até rasgou sua Bíblia e a ofendia na frente de desconhecidos.

Finalmente, já com os filhos jovens, depois de separações, promessas não atendidas e muita decepção, a separação final foi inevitável. Provavelmente poderia ter sido diferente se ela tivesse escolhido um daqueles rapazes simples que se tornaram bancários, empresários, diretor de Escola Adventista e até pastor!

Imagina a reação de uma mãe, em algum lugar do mundo, quando descobriu que sua filha “se apaixonara” por um jovem nada promissor. Ele não se preocupava em acumular riquezas, aliás, era desprovido de bens materiais, pois seu pai tudo empregava na construção de um sonho: construir uma arca. Era tão trabalhador que não tinha tempo de folga para passear e se divertir com a namorada. O pai dele, o velho Noé, era considerado “um fanático extravagante” (*Patriarcas e Profetas*, p. 57).

Essa hipotética mãe e sua família devem ter resistido fortemente à ideia de sua filha se juntar a uma família tão esquisita... Mas, a escolha dela e de outras duas moças se mostrou sábia e acertada, pois a Bíblia afirma: “Noé entrou na arca, ele com os seus filhos, a sua mulher e as mulheres dos seus filhos” (Gn 7:7).

Foram essas três jovens que deram origem a todas as gerações de pessoas do mundo todo! Somos todos filhos dessas moças sábias, que escolheram acertadamente.

Hoje, quantas moças, adolescentes, senhoras, divorciadas e viúvas, escolhem aliar-se a alguém que não tem o temor do Senhor em seu coração!

A diferença será vista no grande Dia de Deus que se aproxima! A influência do mundo tão corrompido tem feito naufragar até mesmo algumas famílias cristãs.

Imagine com que facilidade o inimigo vencerá um lar dividido, uma vez que não existe relacionamento mais íntimo do que o do casamento, onde um influencia o outro diariamente. E é exatamente devido a essa intimidade única que possivelmente a vida espiritual e as coisas de Deus nem sempre sejam hoje consideradas com o devido respeito e reverência, e a Bíblia tenha diminuída sua influência ou credibilidade.

Lembre-se que logo mais teremos que tomar uma decisão extrema. Para as noras de Noé, esse dia chegou quando precisaram escolher entrar ou não na arca. Para você e para mim será fugir de tudo e de todos para salvar a vida!

Ore para que você, seus filhos, ou alguém a quem você ama e com quem se preocupa, possa acreditar e viver as palavras de Amós: “Será que dois andarão juntos, se não estiverem de acordo? (Am 3:3). E Paulo acrescentou: “Não se ponham em jugo desigual com os descrentes. Pois que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão existe entre a luz e as trevas? Que harmonia pode haver entre Cristo e o Maligno? Ou que união existe entre o crente e o descrente? Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário do Deus vivo, como ele próprio disse: ‘Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo’” (2Co 6:14-16).

Se esses conselhos já foram atuais em outros tempos, muito mais o são em nossos dias, afinal, enquanto Jesus não vem, Satanás “desceu até vocês, cheio de fúria, sabendo que pouco tempo lhe resta” (Ap 12:12).

Portanto, “Sejam sóbrios e vigilantes. O inimigo de vocês, o diabo, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar. Resistam-lhe, firmes na fé, certos de que os irmãos de vocês, espalhados pelo mundo, estão passando por sofrimentos iguais aos de vocês” (1Pd 5:8, 9).

É muito mais fácil lutar com um inimigo que vem contra nós, que conviver com suas artimanhas sutis e enganosas.

Portanto, enquanto Jesus não vem, faça escolhas acertadas. Para tanto, coloque-se em lugares e circunstâncias onde seja mais fácil fortalecer seu caráter para resistir ao mal e fazer escolhas sábias.

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Você acha que é mais fácil ou mais difícil se preparar para os eventos finais, fugir das cidades, suportar o tempo de angústia e estar em pé na vinda de Jesus num lar dividido? Por quê?
2. Como um lar cristão pode se preparar para esses eventos?
3. Como você aconselharia quem está pensando em unir-se em casamento com alguém que não partilha a sua fé?

SEMANA 4

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Não se canse de esperar!



“Pela fé, também, a própria Sara, apesar de não poder ter filhos e já ser idosa, recebeu poder para ser mãe, pois considerou fiel aquele que lhe havia feito a promessa” (Hb 11:11).

Uma ouvinte da Rádio Novo Tempo me contou que todas as manhãs acordava cedo para preparar o desjejum para a família e depois lia sua Bíblia, de onde copiava um verso para cada um dos três filhos e para o esposo, pedindo que fizessem desse verso sua oração para aquele dia.

Você tem uma caixa de promessas? Você a usa? Imagine que um dia você esteja passando por uma situação muito difícil e intrincada e peça a Deus que a ajude a encontrar a resposta para o seu problema por meio de um dos versos da caixa. Imagine que ao pegá-la, você a derrubasse espalhando todas as promessas no chão. E agora? Como saber qual é a resposta de Deus? Simples. Todas as promessas divinas se destinam a você em seu momento de maior de necessidade.

Diferentemente de Deus e Suas milhares de promessas, alguém já fez a você uma promessa e não a cumpriu? Quem sabe era a promessa de um emprego, ou de um empréstimo, ou de algum favorecimento, um cargo etc. É difícil esperar depois que passamos a contar e a confiar nessa promessa, não é verdade?

Mudar de casa ou de cidade é uma situação muito estressante para qualquer pessoa, acrescente a isso deixar para trás seus familiares e amigos, e o pior, nem mesmo saber para onde se está indo. Tudo isso foi vivenciado por Sarai.

Nos dias monótonos de seus longos anos, uma esperança acalentava seus pensamentos: Deus um dia prometera a Abrão, seu esposo: “A Sarai, sua mulher, você não chamará mais de Sarai, porém de Sara. Eu a abençoarei e darei a você um filho que nascerá dela. Sim, eu a abençoarei, e ela se tornará nações; reis de povos procederão dela” (Gn 17:15, 16). E para uma mulher estéril e solitária, um filho significava o fim dos dias monótonos. Haveria alegria, barulho, vida!

Mas Sarai precisou esperar vinte e cinco anos para que essa esperança futura se tornasse uma realidade presente! Vinte e cinco anos é tempo demais! Por isso, houve dias em que ela duvidou e até achou que precisava “dar uma mãozinha” para que Deus pudesse cumprir Sua promessa. Isso trouxe inveja, orgulho e desavença ao seu lar outrora tranquilo e quase previsível.

Apenas duas vezes sua vida saiu fora de controle. Por ser uma linda mulher, foi cobiçada pelos homens que a viram, e assim, por duas vezes, acabou indo parar, ora no palácio do faraó do Egito, ora no palácio de Abimeleque, rei de Gerar. Mas o Deus que fizera a promessa não deixaria de cumpri-la e, para isso, Sarai tinha que estar na companhia de Abrão. Por isso, em Sua misericórdia, Deus cuidou de Sua filha e impediu que ela vivesse num harém qualquer.

Em todas as situações da vida, o que mantinha a fé de Sarai, era a promessa – um dia! E quando esse dia chegou, maravilhada, ela disse: “Deus me deu motivo de riso. E todo aquele que ouvir isso

vai rir comigo’. E acrescentou: ‘Quem diria a Abraão que Sara ainda amamentaria um filho? Pois na sua velhice lhe dei um filho’” (Gn 21:6, 7). E o pai deu-lhe o nome de Isaque, que quer dizer riso, ele ri ou filho da alegria.

O que sustentou Sara em seus longos anos de espera foi a fé na promessa feita por Deus. Talvez você pense que seu caso é diferente, afinal, Deus não lhe fez uma promessa específica, particular. Entretanto, há mais de oito mil promessas em toda a Bíblia, por isso, é impossível que ao menos uma não sirva para você ou para o seu caso!

Aliás, cerca de duas mil e quinhentas são sobre a vinda de Jesus, por isso, enquanto Ele não vem, siga esperando. Talvez demore vinte e cinco anos, ou vinte e cinco meses, ou vinte e cinco semanas, ou vinte e cinco dias. Mas será no tempo exato de Deus, como aconteceu a Sara, pois a Bíblia diz: “O Senhor visitou Sara, como tinha dito, e cumpriu *o que lhe havia prometido*. Sara ficou grávida e deu à luz um filho a Abraão na sua velhice, *no tempo determinado*, de que Deus lhe havia falado” (Gn 21:1, 2).

Portanto hoje, enquanto Jesus não vem, agarre-se a essa promessa divina e seu nome também será, como aconteceu com Sara, colocado na galeria dos heróis de Deus. Mas, diferentemente dela, não num pergaminho, mas nos registros do Céu!

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Você se torna impaciente quando passa por um problema, quando ora, súplica e, aparentemente nada acontece?
2. Como podemos fortalecer a nossa fé para não desfalecermos diante da aparente demora?
3. Partilhe uma experiência pessoal na qual a aparente demora foi providencial para que você alcançasse algo melhor.

SEMANA 5

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Sinta a Sua presença!



*“Então Agar deu ao Senhor, que havia falado com ela, o nome de “Tu és o Deus que vê”. Porque ela dizia: ‘Neste lugar eu olhei para Aquele que me vê!’”
(Gn 16:13).*

Ela era apenas uma menina saindo da adolescência, mas trazia no corpo inúmeras marcas de espancamentos, arranhões, cortes e ossos quebrados. Mas essas marcas não se comparavam às feridas da alma pelos anos de abusos nas mãos de seu agressor, o pai de seus dois filhos pequenos. Fatos como este nos indignam. Como alguém pode ser tão cruel e insensível? No momento, ela precisava de ajuda e ajuda rápida!

Nenhum de nós pode concordar ou permanecer impassível em casos de abuso e violência física, sexual ou emocional, e é exatamente por isso que o Ministério da Mulher no mundo todo luta pelo projeto “End It Now” [Pare com Isso Agora!], ou como é conhecido aqui no Brasil, “Quebrando o Silêncio”.

É por isso que a história de Agar parece que não se encaixa bem na Bíblia, especialmente quando os abusadores são Abrão e Sarai.

Mas, vale lembrar que naqueles tempos a poligamia não era considerada pecado, e que a escravidão era comum. Além disso, os escravos não tinham quaisquer direitos, nem mesmo sobre seus próprios corpos. Em algumas poucas situações o escravo podia receber a liberdade se, por exemplo, o patrão cegasse um de seus olhos ou, pode até parecer estranho, lhe quebrasse um dente! (Êx 21:26, 27).

Vale ainda lembrar que era considerada uma honra gerar um filho do patrão, pois, se este não tivesse filhos, e esse era o caso de Abraão, todos os seus bens e sua autoridade passariam para esse filho “bastardo”.

Assim que, por ideia de Sara, enquanto aguardava pelo cumprimento da promessa de um filho, imaginou que, conforme era o costume local, ela poderia ser mãe por meio de sua serva.

E foi assim que, seguindo o conselho da esposa, Abrão tomou Agar como sua mulher, e desse relacionamento nasceu um filho, Ismael, que significa “Ele ouvirá ou Deus ouve”.

De onde veio esse nome? Quando Agar se viu grávida do patrão, “lisonjeada pela honra de sua nova posição como esposa de Abraão, e esperando ser a mãe da grande nação que dele descenderia, Agar se tornou orgulhosa, jactanciosa, e tratou sua senhora com desprezo. [...] O espírito altivo de Agar não tolerava a aspezeza que sua própria insolência provocara. ‘E afligiu-a Sarai, e ela fugiu da sua face’ (Gn 16:6-13)” (*Patriarcas e Profetas*, p. 97).

Agar fugiu para o deserto, “e, quando repousava ao lado de uma fonte, sozinha e sem amigos, apareceu-lhe um anjo do Senhor, sob a forma humana” (*Patriarcas e Profetas*, p. 97). O anjo se dirigiu a ela como “Agar, serva de Sarai” (Gn 16:8), para fazê-la lembrar-se de sua posição e deveres.

Ele ordenou-lhe que voltasse para casa, mas, consolou-a dizendo: “O Senhor ouviu o seu grito de aflição” (Gn 16:11). “Aumentarei

em muito a sua descendência, de maneira que, de tão numerosa, não poderá ser contada” (Gn 16:10).

E, em Sua misericórdia, foi-lhe ordenado chamar a seu filho de Ismael — “Deus ouvirá”. E ela respondeu a essa promessa de um grande futuro para seu filho com fé: “Então Agar deu ao Senhor, que havia falado com ela, o nome de ‘Tu és o Deus que vê’. Porque ela dizia: ‘Neste lugar eu olhei para Aquele que me vê!’ (Gn 16:13).

Doze anos depois, quando Isaque já havia nascido e fora desmamado, Ismael enciumado, zombou do menino. E pelo bem da paz na família, mãe e filho foram mandados embora de casa com um bocado de pão e um odre de água. Mas o que era isso no deserto?

Logo a água se acabou, e mãe e filho estavam a perecer de sede. Em sua impotência, diante das circunstâncias, Agar lançou-se ao chão e “levantou a voz e chorou. Deus, porém, ouviu a voz do menino. E, do céu, o Anjo de Deus chamou Agar e lhe disse: ‘O que é que você tem, Agar? Não tenha medo, porque Deus ouviu a voz do menino, aí onde ele está. Ponha-se em pé, levante o menino e segure-o pela mão, porque eu farei dele um grande povo’. Então Deus lhe abriu os olhos, e ela viu um poço de água. E, indo até o poço, encheu o odre de água, e deu de beber ao menino” (Gn 21:16-19).

Agar era apenas uma escrava. Aos olhos da sociedade valia somente trinta siclos de prata (Êx 21:32), mas não aos olhos de Deus. Por isso, ela se agarrou de todo o coração à sua visão: Deus é Deus que vê! Ele é o Deus que ouve! Nunca estou sozinha!

Sim, Ele ouve e vê tudo e em todo o tempo. Portanto, se enquanto você O espera, as circunstâncias de sua vida mudarem, e você vier a sofrer qualquer tipo de abuso, lembrando que nos eventos finais muitos serão presos e escravizados, tenha a mesma certeza de Agar: Deus vê, Deus ouve.

Enquanto Jesus não vem, saiba que Ele luta por você, e no momento de maior angústia, no auge do desespero, o Jeová-jire que fartou Agar não com um copo de água, mas concedeu-lhe a fartura de um poço, providenciará o que você precisar naquele momento.

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Exigir trabalho extra do funcionário, ameaçar a quem depende do trabalho, pagar menos do que o trabalho exige, atrasar o pagamento, são alguns tipos de abuso também. Como você pode ajudar pessoas que passam por situações semelhantes?
2. Bater, beliscar, puxar os cabelos ou a orelha, surrar, ofender, xingar, maltratar, deixar de alimentar ou de cuidar quando enfermo, não prover roupas, agasalhos e calçados, são tipos de abuso emocional e negligência. O que pode ser feito para livrar uma criança que está sofrendo abuso?
3. Uma vez que a violência e o abuso sexual estão cada vez mais comuns, como abordar o responsável pela criança? Sugerimos buscar mais informações com as responsáveis pela Campanha Quebrando o Silêncio em sua igreja.

SEMANA 6

ENQUANTO
ELE NÃO VEM . . .

Dê importância ao que é mais importante!



*“E a mulher de
Ló olhou para
trás e virou uma
estátua de sal”
(Gn 19:26).*

Ela vivia em sua casa confortável num bairro bem próximo ao centro da capital de São Paulo. Mesmo os filhos estudando em boas escolas, vendeu a casa e se mudou para um bairro afastado onde estava localizado o Instituto Adventista de Ensino, hoje, UNASP-SP, para que eles tivessem uma educação cristã. Quatro anos depois, preocupada com o ambiente no entorno da instituição, novamente vendeu sua casa e se mudou para perto de outra instituição cristã, o IASP, hoje UNASP-HT.

Sua preocupação foi recompensada. Os quatro filhos se tornaram reconhecidos professores na Rede Adventista, e seus netos, como os pais, são ativos na igreja.

Diferentemente desta mãe sábia, Jesus usou o exemplo negativo de outra mãe, alertando: “Lembrem-se da mulher de Ló” (Lc 17:32).

A Bíblia fala bem pouco sobre a esposa de Ló. Sabemos apenas que quando Abrão saiu do meio de sua parentela, levou consigo a seu sobrinho Ló e “todos os bens que haviam adquirido e as pessoas que lhes foram acrescentadas em Harã” (Gn 12:5). Quando ambos haviam enriquecido tanto que já não podiam viver juntos devido à falta de pasto e água, Ló escolheu levar sua família para Sodoma (Gn 13).

Ló já vivia em Sodoma quando esta foi envolvida numa guerra, e acabou sendo levado cativo. Abrão juntou seus servos e libertou o sobrinho e todos os demais prisioneiros (Gn 14). Em Gênesis 18, Abrão intercede pelos justos de Sodoma, o que certamente incluía, na visão dele, Ló e sua família. E no capítulo 19, os anjos entram na cidade condenada para salvar a família de Ló.

Descrevendo a cidade por esta ocasião, Ellen White disse: “Em Sodoma havia regozijo e orgia, banquetes e bebedice. As mais vis e brutais paixões não eram refreadas. O povo desafiava abertamente a Deus e à Sua lei, e deleitava-se em ações de violência” (*Patriarcas e Profetas*, p. 105).

Os anjos foram convidados por Ló para entrarem em sua casa e isso salvou-lhe a vida. “Ló não sabia do verdadeiro caráter deles, mas a polidez e a hospitalidade eram nele habituais; faziam parte de sua religião — lições que ele havia aprendido pelo exemplo de Abraão. Se ele não houvesse cultivado o espírito de cortesia, poderia ter sido deixado a perecer com o resto de Sodoma” (*Patriarcas e Profetas*, p. 106).

Depois da tentativa de abusar dos anjos, Ló finalmente ficou sabendo quem eram seus hóspedes e qual a sua missão. E, por ordem deles, Ló saiu às pressas pela noite para avisar aos filhos da iminente destruição da cidade. Mas eles não acreditaram, e

zombaram, “divertindo-se à custa dos temores e advertências do velho, já de espírito enfraquecido” (*Patriarcas e Profetas*, p. 110).

E agora a esposa de Ló entra em cena. Os anjos ordenam a Ló que tomasse suas duas filhas que moravam na casa e a esposa, e fugissem pela sua vida. Mas, como “alguns de seus filhos apegaram-se a Sodoma, e sua esposa recusou-se a partir sem eles, o pensamento de deixar aqueles a quem ele tinha como os mais caros na Terra, parecia ser mais do que poderia suportar. Era duro abandonar sua casa luxuosa, e toda a riqueza adquirida pelos trabalhos de sua vida inteira, a fim de sair como um errante destituído de bens. Pasma pela tristeza, demorava-se, relutante em partir” (*Patriarcas e Profetas*, p. 108).

Os anjos, sabendo que o tempo se esgotava, tomaram pela mão a Ló, sua esposa e filhas, e os arrastaram para fora da zona de perigo, com a advertência: “Corra, para sair daqui com vida! Não olhe para trás, nem pare em toda a campina. Fuja para o monte, para que você não morra” (Gn 19:17).

Mas a mulher de Ló olhou para trás e se transformou numa estátua de sal. Por quê?

“Se o próprio Ló não houvesse manifestado hesitação em obedecer à advertência do anjo, antes tivesse ansiosamente fugido para as montanhas, sem uma palavra de insistência ou súplica, sua esposa teria também podido escapar. A influência de seu exemplo a teria salvado do pecado que selou a sua perdição. Mas a hesitação e demora dele fizeram com que ela considerasse levemente a advertência divina. Ao mesmo tempo em que seu corpo estava sobre a planície, o coração apegava-se a Sodoma, e ela pereceu com Sodoma. Rebelara-se contra Deus porque Seus juízos envolviam na ruína as posses e os filhos. Posto que tão grandemente favorecida ao ser chamada da ímpia cidade, entendeu que era tratada severamente, porque a riqueza que tinha levado anos para acumular devia ser deixada para a destruição. Em vez de aceitar com gratidão o livramento, presunçosamente olhou para trás, desejan-

do a vida daqueles que haviam rejeitado a advertência divina. Seu pecado mostrou ser ela indigna da vida, por cuja preservação tão pouca gratidão sentira” (*Patriarcas e Profetas*, p. 109).

Logo chegará o tempo em que os filhos de Deus também terão que deixar tudo para trás – bens, família, casa, amigos, para sua própria segurança.

Mas enquanto este dia não vem, é preciso não se apegar tanto às coisas, posição, casa, bens, e mesmo familiares e amigos, a ponto de, no momento exato, não ter o desejo de abandoná-los, e, como a esposa de Ló, escolher ficar com eles para trás.

Assim como isso foi fatal para ela, o será para aquelas que imitam o seu exemplo.

Foi nesse contexto, o do amor aos bens, que Jesus citou negativamente o exemplo da esposa de Ló. E hoje, enquanto Jesus não vem, subsiste outro conselho: “Não se preocupem com a sua vida, quanto ao que irão comer ou beber; nem com o corpo, quanto ao que irão vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e não é o corpo mais do que as roupas? [...] Mas busquem em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas lhes serão acrescentadas” (Mt 6:25, 33).

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. A atitude de hesitação e demora de Ló em atender a ordem dos anjos, contribuiu para a morte de sua esposa, e mesmo assim, a Bíblia o chama de justo (2Pd 2:7). Qual deve ser a atitude pessoal e responsabilidade própria de cada filho de Deus em nossos dias?
2. “Há cristãos que dizem: ‘Não me incomodo com salvar-me, a menos que minha esposa e filhos se salvem comigo’. Achem que o Céu não seria Céu para eles, sem a presença dos que

lhes são tão caros. Mas têm os que alimentam tais sentimentos uma concepção exata de sua relação para com Deus, em vista de Sua grande bondade e misericórdia para com eles? Esqueceram-se de que estão ligados, pelos mais fortes laços de amor, honra e lealdade, ao serviço de seu Criador e Redentor? Os convites de misericórdia são dirigidos a todos; e porque nossos amigos rejeitam o insistente amor do Salvador, desviar-nos-emos também? A redenção da alma é preciosa. Cristo pagou um preço infinito pela nossa salvação, e ninguém que aprecie o valor deste grande sacrifício, ou o preço de uma alma, desprezará a misericórdia de Deus, que se lhe oferece, porque outros preferem fazê-lo. O próprio fato de que outros ignoram Suas justas reivindicações, deve despertar-nos a maior diligência, para que nós mesmos possamos honrar a Deus e levar a todos, a quem podemos influenciar, a aceitar o Seu amor” (*Patriarcas e Profetas*, p. 110).

3. O que você aprendeu com esse texto?

SEMANA 7

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Cuide com as amizades!



“Bem-aventurado é aquele que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores” (Sl 1:1).

Desconhecemos seus nomes e quaisquer outros detalhes sobre elas, mas sabemos de seu triste destino. Estou falando das filhas de Ló.

Quando Ló escolheu morar em Sodoma, ele o fez pensando no seu prazer e proveito, pois Ezequiel 16:49 assim descreve aquela cidade: “Eis que esta foi a iniquidade de sua irmã Sodoma: ela e as suas filhas foram orgulhosas, tiveram fartura de pão e próspera tranquilidade”. Na verdade Sodoma era uma rica e bela cidade fértil, onde “com pouca preocupação ou trabalho, toda a necessidade da vida podia ser suprida, e o ano inteiro parecia um ciclo de festas. A profusão que reinava por toda parte deu origem ao luxo e ao orgulho. [...] O amor ao prazer era favorecido pela riqueza e lazer, e o povo entregou-se à satisfação sensual” (*Patriarcas e Profetas*, p. 105).

“Em Sodoma havia regozijo e orgia, banquetes e bebedice. As mais vis e brutais paixões não eram refreadas. O povo desafiava abertamente a Deus e à Sua lei, e deleitava-se em ações de violência” (*Patriarcas e Profetas*, p. 105).

Nesse tipo de ambiente as meninas cresceram, socializaram-se, fizeram amizades, e alguns de seus irmãos se casaram, até que, numa noite, enquanto dois viajantes desconhecidos desfrutavam da hospitalidade de seu lar, homens maus e ímpios intentaram contra os hóspedes. Uma vez que no Oriente um hóspede deveria ser defendido até mesmo à custa da própria vida, em seu desespero, Ló tentou negociar com aqueles homens ímpios, oferecendo uma proposta extrema para salvar seus visitantes da desonra: suas duas filhas (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 1, p. 337).

Depois, numa rápida sucessão de eventos, as moças também ficaram sabendo que os hóspedes eram anjos, e que a cidade seria destruída ao amanhecer. Foram tomadas pelas mãos e quase arrastadas para fora da cidade condenada. Fugiram com o pai para a pequena cidade de Zoar, que também acabou sendo destruída, e então, foram morar numa caverna.

Ali, temendo que o nome de seu pai desaparecesse, e como viviam afastados de tudo e de todos, o embriagaram e conceberam dele, cada uma um filho, dando origem a duas raças que lutariam contra o povo de Deus até serem destruídas.

Como duas moças cristãs chegaram a tal ponto? Aparentemente seu pai fora cuidadoso na educação delas, uma vez que ele próprio afirmara que eram virgens. O que aconteceu então?

Ló permitiu que seus filhos se misturassem com um povo corrupto e idólatra. E, “a corrupção moral do mesmo se entretecera de tal maneira com o caráter delas que não podiam discernir entre o bem e o mal” (*Patriarcas e Profetas*, p. 113).

As moças desta triste história revelaram a má influência de Sodoma. “Haviam crescido num lugar onde abundavam a embriaguez

e todas as formas de imoralidade; conseqüentemente, seu juízo estava embotado, e sua consciência, insensibilizada. [...] Por isso, elas são mais dignas de pena que de censura” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 1, p. 340).

Enquanto Jesus não vem, cada pai e mãe é responsável pelo ambiente e influências morais e religiosas que rodearão os filhos, ao escolher um lugar para morar.

“Muitos ainda estão cometendo erro semelhante. Escolhendo um lar, olham mais para as vantagens temporais que podem adquirir do que para as influências morais e sociais que cercarão a eles e suas famílias. [...] Mudam-se para alguma cidade florescente, na esperança de conseguir maior prosperidade; mas seus filhos se acham rodeados de tentações, e muitas vezes formam camaradagens que são desfavoráveis ao desenvolvimento da piedade e à formação de um caráter reto. A atmosfera de moralidade frouxa, de incredulidade, de indiferença às coisas religiosas, tem uma tendência para contrariar a influência dos pais. Exemplos de rebelião contra a autoridade paternal, e divina, estão sempre diante dos jovens; muitos fazem amizades com ateus e incrédulos, e lançam sua sorte com os inimigos de Deus. Ao escolhermos uma residência, Deus quer que consideremos antes de tudo as influências morais e religiosas que nos rodearão, a nós e a nossas famílias. [...] Não devemos expor-nos desnecessariamente a influências desfavoráveis à formação de caráter cristão. Quando voluntariamente nos colocamos em uma atmosfera de mundanismo e incredulidade, desagradamos a Deus, e de nossos lares repelimos os santos anjos. Aqueles que procuram para seus filhos riquezas e honras mundanas, às expensas de seus interesses eternos, acharão no fim que estas vantagens são uma perda terrível. [...] Se tivessem exercido verdadeira sabedoria, seus filhos poderiam ter tido menos prosperidade mundana, mas ter-se-iam assegurado um título à herança imortal” (*Patriarcas e Profetas*, p. 114).

Portanto, enquanto Jesus não vem, ore a Deus e peça sabedoria para escolher ambientes, programas, literaturas, atividades e amizades que contribuam para o desenvolvimento espiritual de seus filhos e seu preparo para o Céu.

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Você acredita que a vizinhança próxima à sua casa pode influenciar negativamente na formação de seus filhos e no preparo para o Céu? O que fazer?
2. Leia Tiago 4:4 “Vocês não sabem que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo se torna inimigo de Deus”. Agora responda: Como podemos erguer um muro de proteção para que nossos filhos não sejam afetados por influências mundanas na escola, na vizinhança, nas amizades, naquilo que leem, ouvem, assistem na TV, ou enquanto navegam pela internet?
3. Ao escolhermos nossa residência, levamos em consideração o ambiente ao qual nossa família ficará exposta? Lembrando que estamos neste mundo só de passagem e que nosso lar não é aqui, que características devem vir em primeiro lugar?

SEMANA 8

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Seja hospitaleira!



*“Não se esqueçam da hospitalidade, pois alguns, praticando-a, sem o saber acolheram anjos”
(Hb 13:2).*

Como é bom ser recebida num lar onde há verdadeira hospitalidade! Aquela senhora gentil e de modos simples, que vivia numa casa rústica de fazenda, cuidava para que seus hóspedes se sentissem em casa. Até o assoalho de madeira era escovado pelos filhos, quando sabiam que alguém ia chegar. E mesmo que a visita chegasse sem avisar, havia sempre roupa de cama limpa e uma comida gostosa sendo preparada no fogão à lenha, que perfumava a casa inteira! As amizades assim formadas pela família continuaram pela vida toda. E, o melhor, a hospitalidade também foi “herdada” pelos filhos.

Quando pensamos em hospitalidade, não tem como não lembrar de Rebeca que, “não só era muito bela, mas tinha uma disposição amável, alegre e delicada. Ela deve ter sido, falando de

maneira geral, um modelo de virtude feminina” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 1, p. 373).

Era costume oriental que as mulheres tirassem água e a levassem para casa, em cântaros ou odres; por isso, esse era, provavelmente, o seu trabalho diário, mas havia um diferencial. No dia em que o servo de Abraão, Eliézer chegou em Padã-Arã, à procura de uma jovem candidata à esposa para Isaque, ele buscava alguém que fosse da família de seu senhor, pois tinha que ser alguém que adorasse o verdadeiro Deus.

Se já é difícil acertar na escolha de um(a) candidato(a) a esposo(a) para si mesmo, imagine escolher para outro? E mais, precisava ser uma moça que se encaixasse no alto padrão de Abraão, que se adequasse à personalidade e ao gosto de Isaque, que trouxesse bênção à família e estivesse apta para cumprir o propósito de Deus de ser uma ascendente do Salvador!

Não é à toa que o vemos à beira do poço suplicando a Deus por sabedoria. “Apenas proferira a oração, e a resposta fora dada. Entre as mulheres que estavam reunidas junto ao poço, as maneiras corteses de uma atraíram sua atenção. Retirando-se ela do poço, o estranho foi ao seu encontro, pedindo um pouco de água do cântaro sobre os seus ombros. O pedido recebeu amável resposta, juntamente com um oferecimento para tirar água para os camelos também” (*Patriarcas e Profetas*, p. 117).

Eliézer pedira-lhe um pouco de água, e ela, em sua espontânea bondade, ofereceu água também para os camelos. E eram dez camelos! E cada camelo podia beber até cem litros de água! Quanta disposição e saúde tinha Rebeca! “Sua diligente cortesia deu prova de bom coração, e uma natureza ativa, enérgica” (*Patriarcas e Profetas*, p. 117) “Eliézer ficou tão fascinado pela prestimosidade natural de Rebeca que a deixou tirar água para seus dez camelos sem nem mesmo oferecer-se para ajudar” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 1, p.369).

Eliézer, imaginando ser a moça a resposta certa vinda do Senhor, perguntou-lhe se havia lugar em casa dela para sua comitiva, e ela rapidamente respondeu: “Temos palha, muito pasto e lugar para passar a noite” (Gn 24:25).

Já na casa da pretende a esposa, Eliézer não quis comer antes de contar o propósito de sua viagem, sua oração junto ao poço e como Deus conduzira seu encontro com Rebeca.

E ela, inteirada de todos os fatos, “acreditava, pelo que havia tido lugar, que Deus a escolhera para ser a esposa de Isaque, e disse: ‘Irei’ (Gn 24:58)” (*Patriarcas e Profetas*, p. 118).

No dia seguinte, ao se despedir da família, eles a abençoaram com a mesma bênção que Deus pronunciara sobre Abraão: “Seja a mãe de milhares de milhares, e que a sua descendência tome posse das cidades dos seus inimigos” (Gn 24:60). E a bênção se concretizou, pois ela se tornou a mãe de Israel (Jacó).

Ao chegar a Canaã, Abraão e Isaque souberam de todos os detalhes da viagem e, certamente como Eliézer, devem ter concordado com a escolha do Senhor, pois esse casal é o único da Bíblia que diz: “Ele a amou” (Gn 24:67). Mas não era esse um sentimento passageiro, pois anos mais tarde, quando seus dois filhos já eram adultos, lemos em Gênesis 26:8, sobre um dia em que, na terra dos filisteus, “Abimeleque, rei dos filisteus, olhou por uma janela e viu que Isaque acariciava Rebeca, sua mulher”. E toda esta linda história de amor começou com uma moça que foi hospitaleira!

A hospitalidade é uma característica cristã (Rm 12:13, 1Pd 4:9, 1Tm 5:10). Ela é uma prerrogativa daqueles que lideram a igreja (Tt 1:8), e é incentivada: “Não se esqueçam da hospitalidade, pois alguns, praticando-a, sem o saber acolheram anjos” (Hb 13:2).

Já vimos como a hospitalidade de Ló o salvou da destruição de Sodoma, e que ele aprendera essa virtude com o seu tio Abraão, o pai da fé. E, talvez, possamos afirmar que a hospitalidade de Rebeca a ajudou a encontrar um bom casamento!

Portanto, enquanto Jesus não vem, viva como uma verdadeira cristã, sendo “exemplo para os fiéis, na palavra, na conduta, no amor, na fé, na pureza” (1Tm 4:12).

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Muitas mulheres hoje, além de cuidarem de sua casa, ainda trabalham fora do lar. É possível ser hospitaleira mesmo nessas circunstâncias?
2. Rebeca teve que trabalhar muito para dar de beber aos camelos. Quanto devemos nos esforçar em nosso desejo ou obrigação de atender às necessidades dos outros?
3. Um enfermo, um idoso ou crianças podem exigir muito trabalho extra numa casa. Pensando em situações como essas, é possível tornar o ambiente funcional e agradável como se fossem nossos hóspedes temporários, uma vez que as crianças crescem, e os demais não vivem para sempre?

SEMANA 9

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Não se desespere!



“O Senhor
ouviu a minha
súplica; o
Senhor acolhe a
minha oração”
(Sl 6:9).

Lia é conhecida como uma mulher que não tinha muitos atrativos físicos, pelo menos ao ser comparada com a bela irmã Raquel (Gn 29:16, 17). Assim, ela foi a mulher não amada de Jacó, foi usada pelo pai, rejeitada pelo marido e invejada pela irmã.

“O fato de que a própria Lia fez parte da trapaça,” no dia do casamento de Jacó e Raquel, “fez Jacó pressentir que a não poderia amar” (*Patriarcas e Profetas*, p. 130).

Imagine sua vida como deve ter sido triste e solitária! Mas Deus tudo vê, nada Lhe passa despercebido. Jacó não odiava Lia, mas “simplesmente sentia e demonstrava menos afeição por ela do que pela irmã” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 1, p. 400).

E foi assim que “ao abençoar Lia com filhos, enquanto permitia que Raquel permanecesse estéril por certo tempo, Deus buscou estimular o amor por Lia no coração de Jacó. Assim, certo equilíbrio foi estabelecido, pois, enquanto Jacó amava a Raquel pelo que ela significava pessoalmente para ele, foi levado também a apreciar Lia” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 1, p. 400).

“Quando o Senhor viu que Lia era desprezada, fez com que ela fosse fecunda. [...] Assim, Lia ficou grávida e deu à luz um filho, a quem deu o nome de Rúben, pois disse: ‘O Senhor viu a minha aflição. Por isso, agora meu marido vai me amar’” (Gn 29:31, 32).

Como Ruben era o primogênito de Jacó, Lia esperava que seu esposo passasse a amá-la. O verso demonstra sua surpresa diante da compaixão de Deus para com ela!

Infelizmente o sonho de Lia não se tornou realidade, e Deus continuou a abençoá-la com fertilidade. Então veio outro menino, Simeão que significa “Ele ouviu”, e, reconhecendo a bondade de Deus, exclamou: “O Senhor ouviu que eu era desprezada e me deu mais este filho” (Gn 29:33). Sim, Deus estava ouvindo as suas orações e agindo em seu favor!

Os dois filhos devem ter ajudado a consolar o seu coração, mas então veio outro filho, a quem chamou de Levi, que significa “unido, ligado, vinculado a alguém,” expressando o seu desejo: “Agora, desta vez, o meu marido se unirá mais a mim, porque lhe dei à luz três filhos” (Gn 29:34).

Então Lia teve outro filho: Judá que significa “louvor”, e, com o coração transbordado, disse: “Desta vez louvarei o Senhor” (Gn 29:35).

Os nomes dos filhos de Lia demonstram seu crescimento espiritual. Ao nascer seu quinto filho, Issacar, reconheceu: “Deus me recompensou” (Gn 30:18), e esse é exatamente o significado do seu nome “prêmio, recompensa”.

Mais tarde, diante do seu último filho, o sexto, “Deus me concedeu excelente dádiva. Agora meu marido vai permanecer comigo, porque lhe dei seis filhos. E ela deu ao filho o nome de Zebulom” (Gn 30:20), cujo nome significa: “exaltado”, “morada de honra”, “presente”. E teve também uma filha, e chamou-a Diná (Gn 30:21).

O interessante é que somente depois do nascimento de Zebulom, o sexto filho de Lia, é que Raquel finalmente deu à luz ao seu primeiro filho, José, e ao nascer-lhe o segundo, Benjamin, ela veio a falecer.

Assim, Lia foi mãe de seis, dos doze filhos que deram origem às doze tribos de Israel. Seu terceiro filho, Judá, recebeu a bênção da primogenitura, de onde descenderam os reis de Israel, como Davi e Salomão. Desta forma, ela se tornou ancestral do Messias, o Salvador do mundo!

Por meio dela se cumpriu a promessa feita por Deus a Jacó, quando fugia de seu irmão: “Eu sou o Senhor, Deus de Abraão, seu pai, e Deus de Isaque. A terra em que agora você está deitado, eu a darei a você e à sua descendência. A sua descendência será como o pó da terra; você se estenderá para o oeste e para o leste, para o norte e para o sul. Em você e na sua descendência serão benditas todas as famílias da terra” (Gn 28:13, 14).

O sonho de ser a esposa principal se cumpriu no Egito, pois antes de morrer, Jacó ordenou a seus filhos: “Vou ser reunido ao meu povo; sepultem-me junto de meus pais [...]. Ali eles sepultaram Abraão e Sara, sua mulher; ali eles sepultaram Isaque e Rebeca, sua mulher; e ali eu sepultei Lia” (Gn 49:29-31).

E, assim como ela esteve sempre ao lado de Jacó em vida, permaneceu ao seu lado também na morte.

“Lia deve ter sido uma mulher piedosa, esposa devotada e uma mãe fiel. De acordo com o relato bíblico, ela mencionou o nome de Yahweh em conexão com o nascimento de três de seus primei-

ros quatro filhos. Embora viesse de uma família idólatra, ela deve ter aceitado a religião do marido e se tornado uma sincera crente em Deus. [...] Não há dúvida de que a excelência de caráter de Lia, bem como sua sinceridade e piedade, acabaram ocasionando uma mudança na atitude de Jacó em relação a ela” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 1, p. 400, 401).

Se você tem sonhos e esperanças frustrados, se você tem carências, tristezas, perdas e lutas, não desanime. Todos nesse mundo passam por aflições, sejam problemas pessoais, com o cônjuge, filho(s), parentes, vizinhos, chefes, amigos, professores, colegas de trabalho, colegas da igreja ou da escola. Portanto, como Lia, deixe de buscar a felicidade nas pessoas. Busque-a em Deus, como ela aprendeu a fazer. Agradeça, louve e adore ao Senhor.

E enquanto Jesus não vem, não permita que ninguém a impeça de olhar para cima, para o arco-íris da promessa, que brilha melhor quando a tempestade é mais forte.

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Não é nada fácil não se sentir aceita na família, na vizinhança, na igreja, na escola, ou em qualquer outra comunidade. Como a história de Lia pode nos ajudar nesse sentido?
2. Como devemos tratar aqueles que nos desprezam ou não nos aceitam? Você acredita que nossas atitudes podem ajudar a modificar a situação? Em que tipo de atividades podemos descobrir o prazer de viver, mesmo quando isoladas socialmente, como aconteceu durante a pandemia?

SEMANA 10

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Saiba que você foi escolhida!



*“Com amor eterno eu a amei; por isso, com bondade a atraí”
(Jr 31:3).*

Amor à primeira vista ou amor a perder de vista? Eu escolheria a segunda opção, apesar de que hoje, muitas mulheres preferem chegar “arrasando,” a segunda escolha é mais sábia, pois fala de um amor forte como a morte (Ct 8:6), um amor que desafia o tempo e permanece ainda quando a idade, a enfermidade ou a incapacidade prevalecem. Já a primeira, passado o calor da emoção e sem enxergar além do véu da paixão, faz com que os relacionamentos não se sustentem.

Raquel foi amada das duas formas. Jacó ao chegar ao poço depois que fugiu de casa, encontrou a moça trabalhadora, em seu ambiente de trabalho, ou seja, dando água ao rebanho de seu pai, e, certamente foi amor à primeira vista, pois “Raquel era bonita e formosa” (Gn 29:17).

E, como em todo o caso de paixão, “quando Jacó viu Raquel, filha de Labão, irmão de sua mãe, e as ovelhas de Labão, aproximou-se, removeu a pedra da boca do poço e deu de beber ao rebanho de Labão, irmão de sua mãe. Feito isso, Jacó beijou Raquel e, erguendo a voz, chorou. Então Jacó contou a Raquel que ele era parente de seu pai, pois era filho de Rebeca. Ela correu e o comunicou a seu pai” (Gn 29:10-12).

Levantar sozinho a pedra que tapava a boca do poço foi certamente uma ação insana, uma vez que, segundo as palavras dos pastores, era preciso que todos trouxessem seus rebanhos e então, juntos, a erguesse (v. 8) e, como esta não é a história de Sansão, o homem mais forte do mundo, o que motivou e deu forças a Jacó, certamente foram os hormônios da paixão (dopamina, feniletilamina e noradrenalina).

Mais tarde, quando confrontado por Labão quanto ao pagamento por seu trabalho, Jacó não titubeou: trabalharia sete anos pelo dote de casamento com Raquel, pois a amava (v. 18).

Com a intromissão de Lia na história, casando-se com Jacó, Raquel se tornou amargurada, sentimento esse que foi num crescendo, pois “o sucesso de Lia como mãe despertou o ciúme de Raquel a tal ponto que ela não pode mais suportar [...] a inveja. Embora desfrutasse de um quinhão maior da afeição do esposo, Raquel não podia estar contente enquanto a irmã a ultrapassava naquilo que era, para um oriental, o mais importante de todos os deveres de esposa – a maternidade. [...] Mas a espera em face da competição havia deixado Raquel impaciente de ciúmes relativamente pouco tempo após o casamento, e em amargura de espírito ela censurou a Jacó” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 1, p. 404).

Foi somente com o passar dos anos que ela descobriu que podia contar com a ajuda divina, pois lemos em Gênesis 30:22: “Deus lembrou-se de Raquel, ouviu-a e a fez fecunda”. Portanto, seu tão aguardado primeiro filho, José, foi fruto de sua fé que suplantou as adversidades da vida. E, uma vez que o nome “José” significa

“aquele que acrescenta”, provavelmente ela esperava ter outros filhos ou reafirmava a alegria e a satisfação que esse filho havia trazido à sua alma amargurada. Que bênção foi esse filho para ela!

Raquel teve o privilégio de dedicar amor a esse filho que, ao crescer, se tornou o mais piedoso e o mais importante dos doze filhos de Israel, a ponto de duas tribos descenderem dele – Efraim e Manassés.

Raquel foi o grande amor de Jacó que a amou enquanto viveu, e jamais a esqueceu mesmo depois, uma vez que ainda próximo de sua morte, com emoção, relatou a morte de sua amada (Gn 48:7).

Infelizmente a amada Raquel morreu cedo, no parto de seu segundo filho, a quem deu o nome de Benoni “filho da minha aflição, ou filho da minha dor”, mas Jacó lhe deu o nome de Benjamim “filho da felicidade”, ou “filho da mão direita”, ou “filho amado”.

Assim, a morte de Raquel é o primeiro caso de óbito decorrente de parto, e a coluna levantada sobre sua sepultura, a primeira a ser registrada na Bíblia.

O amor de Jacó pode muito bem ilustrar o profundo amor que Deus tem por nós, pois desde quando éramos ainda “substância ainda informe” (Sl 139:16), Ele nos amou, continua nos amando, apesar de nada termos feito para merecer esse amor, e continuará nos amando, mesmo que enfrentemos a morte e sejamos postas para descansar. Seu amor vai além da sepultura, pois Ele nos quer ao Seu lado para sempre!

Portanto, enquanto Jesus não vem, corresponda a esse amor imerecido, amor que Se sacrificou para tê-la, que a comprou não por sete ou quatorze anos de trabalho, mas pagou por você o mais alto preço do universo – o Seu sangue derramado na cruz. Ele a quer, ou não teria Se prontificado para vir a este mundo. E Ele veio por amá-la, com um amor que é mais forte do que a morte.

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Como Raquel, saiba que você é amada por Deus. Esse fato deve ajudá-la a se ver como alguém especial e única. Você se sente assim?
2. No mundo competitivo de hoje, onde as pessoas são classificadas por aparência, sucesso, posição social, capacidade e beleza, nem sempre é possível manter uma sadia autoestima. Como a história de Raquel pode ajudar você?
3. “O Senhor fica decepcionado quando Seu povo se estima como de pouco valor. Deseja que Sua escolhida herança se avalie segundo o preço que Ele lhe deu. Deus a queria, do contrário não enviaria Seu Filho em tão dispendiosa missão de a redimir” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 472). Converse sobre este texto. Decore-o! Faça um marca-página ou um quadrinho e coloque-o em um lugar visível para nunca se esquecer de seu valor, mesmo quando as circunstâncias parecem desacreditá-lo.

SEMANA 11

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Prepare seus filhos!



*“Pela fé, Moisés,
sendo homem
feito, recusou
ser chamado
filho da filha de
Faraó”
(Hb 11:24).*

Durante a escravidão no Egito, a história de uma mulher se destaca: a de Joquebede. Ellen White assim descreve sua obra: “De que grande alcance em seus resultados foi a influência daquela mãe hebreia, sendo ela, entretanto uma exilada e escrava! Toda a vida futura de Moisés, a grande missão que ele cumpriu como chefe de Israel, testificam da importância da obra de uma mãe cristã. Não há outro trabalho que possa igualar a este. Em parte muito grande, a mãe tem nas mãos o destino de seus filhos. Ela trata com mentes e caracteres em desenvolvimento, trabalhando não somente para o tempo, mas para a eternidade. Está a semear sementes que brotarão e frutificarão, quer para o bem quer para o mal. Ela não tem a desenhar formas de beleza na tela, ou esculpi-las no mármore, mas

imprimir na alma humana a imagem do divino. Especialmente durante os primeiros anos recai sobre ela a responsabilidade de formar o caráter de seus filhos. As impressões então produzidas na mente destes, em desenvolvimento, permanecerão com eles por toda a vida” (*Patriarcas e Profetas*, p. 170).

A fidelidade de Joquebede no pouco tempo que recebeu para cuidar de Moisés, o preparou para que ele não perdesse “as impressões recebidas na infância. As lições aprendidas ao lado de sua mãe, não as esquecia. Eram uma proteção contra o orgulho, a incredulidade e o vício, que cresciam por entre os esplendores da corte” (*Patriarcas e Profetas*, p. 170).

Quantas mães em nossos dias tem relegado a educação de suas crianças a cuidadores, creches, escolas, babás, vizinhas ou familiares. Se as mães soubessem que é no cuidado e contato íntimo com as crianças que elas aprendem a amar a Deus...

Por isso, leia com atenção parte da palestra da doutora Thalita Silva, no programa Consultório de Família: “Ellen White no livro *Orientação da Criança*, p. 119, afirma que o fundamento da educação é posto nos primeiros três anos. ‘As mães devem compreender a importância desse período. É aí que é posto o fundamento’. Hoje, já há estudos que comprovam a importância da educação do zero aos três anos. A neurociência nos elucidada que as bases de toda a visão de Deus, da divindade, e do sagrado, são colocados quando o bebê é cuidado por um adulto que lhe dá alimento, provê higiene e disciplina. Os pais representam Deus diante da criança, por isso, o amor, a obediência e a confiança, são nesse período da vida estabelecidos.

“Se eu pudesse fazer a minha igreja entender a seriedade dos três primeiros anos de vida, e da seriedade de se colocar uma criança com meses numa creche, onde a cuidadora jamais vai representar a Deus para essa criança... Dificilmente a criança terá conhecimento do sagrado, pois ela terá a visão de Deus a partir dos adultos que cuidam dela nos primeiros meses de vida.

“Quando você diz ‘não’ para uma criança pequena, mais tarde quando você ensinar sobre a lei de Deus, esse ‘não’ da primeira infância vai ser transferido para lá, e ela vai entender o que é obedecer a Deus. Por isso, criança que não obedece aos pais é incapaz de obedecer a Deus. E isso é muito sério.

“O Deus da criança de zero a três anos vai aparecer na adolescência. O cuidado dos pais, a obediência ensinada na rotina é como você ensina um bebê a obedecer, tendo regras, tendo rotina, tendo horário certo para dar banho, horário certo para comer e para dormir. Ali ela já está tendo uma noção de regras. Agora, se a mãe dá banho cada dia numa hora, como a criança vai aprender a obedecer?

“A importância dos pais de bebês de zero a três anos é que eles representam a solenidade do sagrado e do divino, e isso é algo seríssimo, porque esse Deus amoroso, cuidadoso que a criança deve obedecer de zero a três anos, vai vir à tona na adolescência, que é onde os conceitos religiosos entram em crise, e a visão de Deus é contestada. Se o Deus da infância, e especialmente da primeira infância, foi construído de forma equivocada, isso vai aparecer na adolescência”.

Portanto, se você é mãe, avó, tia, irmã mais velha, professora da Escola Sabatina, líder de Aventureiros ou Desbravadores, ou mesmo que seja apenas membro da igreja, saiba que é seu dever ajudar na formação e no desenvolvimento do caráter das crianças da sua igreja, por instrução, de maneira formal, ou pelo exemplo, de maneira informal. E sua influência será vista e cobrada quando o Senhor vier buscar os Seus filhinhos.

Por isso, enquanto Jesus não vem, toda mulher, mas especialmente as mães, são responsáveis por inculcar no coração de seus filhos o amor a Deus, o interesse pelas coisas espirituais e o anseio pela vida eterna, para que, como Moisés, recuse ser famoso (“pela fé, Moisés, sendo homem feito, *recusou ser chamado filho da filha de Faraó*”), não busque os prazeres deste mundo (“preferindo ser

maltratado junto com o povo de Deus a usufruir *prazeres transitórios do pecado*”), e prefira ser zombado e sofrer *bullying* por sua vida casta e nobre (“ele entendeu que ser desprezado por causa de Cristo era uma riqueza maior do que os tesouros do Egito”), porque sabe e anseia a recompensa eterna (“porque contemplava a recompensa”). Se você colocar a educação de seus filhos acima de qualquer outro interesse material, social, financeiro, ou outros quaisquer, seus filhos poderão, mesmo diante das terríveis cenas finais deste mundo, permanecer firmes, enquanto Ele não vem, andando com o Invisível (“Pela fé, Moisés abandonou o Egito, não ficando amedrontado com a ira do rei, pois permaneceu firme como quem vê aquele que é invisível” [Hb 11:24-27]).

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Sendo que de zero a três anos é a fase em que a criança mais depende da mãe, e é também a fase que ela dá mais trabalho, como uma mãe deve se preparar para ter filhos?
2. Se o conhecimento espiritual de uma criança é alicerçado durante os três primeiros anos de vida, e a falta dele pode comprometer sua salvação, o que você e a igreja podem fazer para ajudar as mães desses bebês?
3. Se a primeira infância é assim tão importante, o que a igreja deve oferecer para esses pequeninos?

SEMANA 12

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Ame as crianças!



“Abrindo o cesto, viu a criança; e eis que o menino chorava. Ela teve compaixão dele” (Êx 2:6).

Uma história bíblica empolgante e inusitada é a história de Moisés, filho de escravos, nascido quando havia uma lei de morte contra bebês do sexo masculino, e que foi escondido, colocado num cesto e depositado no rio, mas salvo das águas. Essa história, entretanto, só teve um final feliz porque Deus pôde contar com uma mulher compassiva – a filha do faraó.

A Bíblia não apresenta o seu nome, mas seguindo a cronologia bíblica, supõe-se que deve ter sido Hatshepsut, a filha do faraó Tutmés I, que reinou de 1525-1508 a.C.

O fato é que “ao abrir o pequeno cesto, a princesa reconheceu que a criança era hebreia. A compaixão pelo bebê indefeso e a simpatia pela desconhecida mãe hebreia a impulsiona-

ram a salvá-lo, adotando-o como seu” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 1, p. 533).

Outro fato que salta aos olhos é que, aparentemente, o decreto de morte dos meninos parece ter durado pouco tempo, uma vez que o número de homens na faixa dos oitenta anos que deixaram o Egito era bem grande! Diante desse fato, alguns comentaristas querem ver alguma correspondência na atitude da princesa.

O *Comentário Bíblico Adventista*, seguindo essa ideia afirma: “Comovida pela triste sorte das crianças hebreias, a filha do faraó pode ter implorado ao pai que revogasse o edito assassino. Se isso realmente aconteceu, Moisés já havia se tornado um meio pelo qual inúmeros bebês hebreus teriam sido salvos” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 1, p. 533).

O fato da princesa se comprometer em pagar um salário a Joquebede, que ela imaginava ser apenas uma ama, demonstra que a criança era agora “propriedade da filha do faraó, a fim de silenciar perguntas sobre sua origem, mantê-lo vivo e também para selar os lábios de informantes que pudessem desejar vê-lo morto, como a outros meninos hebreus (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 1, p. 534).

A história mostra que Tutmés I não teve filhos homens, por isso, sua filha, a princesa Hatshepsut, se casou com um meio-irmão, que foi quem governou o Egito por apenas quatro anos, sob o nome de Tutmés II. Após sua morte, os sacerdotes egípcios coroaram a outro ilegítimo, agora filho de Tutmés II, como novo faraó, mas, como ele era só um garoto, a tia Hatshepsut se tornou a rainha regente por vinte e dois anos, enquanto Moisés crescia para se tornar o novo faraó. Mas seu plano foi frustrado quando Moisés foi condenado à morte, após matar um egípcio e fugir para Midiã. E, como essa data coincide com o desaparecimento da princesa na história, ela pode ter sido banida ou morta por apoiar a Moisés.

A história dessa princesa fala de uma mulher sensível, bondosa e generosa. Sempre existiram mulheres que adotaram crianças

como suas, mas a maioria deseja uma criança para preencher um vazio, por desejar ser mãe e não o conseguir por algum motivo. Poucas escolhem uma criança por amor à criança e não a si mesma...

A princesa era importante, rica, solteira, e, mesmo assim, escolheu salvar e criar um menino por amor a ele, e por piedade para com uma mãe desconhecida. Que exemplo de compaixão, bondade e coragem! E ela deve ter sido uma mãe adotiva amorosa, pois Moisés “prevenia-se contra suas afeições, receando que, pelo seu apego à mãe adotiva ou a Faraó, não estivesse livre para fazer a vontade de Deus” (*Patriarcas e Profetas*, p. 171).

Um dia, ela ficará conhecendo as consequências dessa escolha. Moisés não se tornou um faraó embalsamado e guardado numa pirâmide, mas o homem mais manso da terra, o maior líder de todos os tempos, o maior legislador do mundo, o único ser humano a conversar com Deus face a face, aquele que morreu, foi ressuscitado e agora vive no Céu!

Que escolha importante fez a princesa ao salvar um indefeso bebê! Hoje, existem milhares de crianças precisando de uma mãe, outras milhares precisando de uma mulher que possa dar-lhes carinho, ou prover-lhes educação, orientação e salvação.

As crianças de hoje serão as mais importantes da história, pois elas receberão o dom do Espírito Santo: “Os filhos e as filhas de vocês profetizarão, os seus jovens terão visões” (At 2:17). Elas serão as pregadoras quando ninguém mais puder pregar. Elas estarão em pé quando Cristo voltar. Elas farão parte dos 144 mil que cantarão o cântico de Moisés.

Diz Ellen White: “Há, para todos quantos trabalham para o Mestre um vasto campo de utilidade no cuidar dessas crianças e jovens que foram privados da vigilante guia dos pais, e da subjuguante influência de um lar cristão. Muitos deles herdaram maus traços de caráter; e, se deixados a crescer na ignorância, serão atraídos para

o convívio de outros que os levarão ao vício e ao crime. Essas não promissoras crianças precisam ser colocadas em situação favorável para a formação de um caráter reto, de modo a se tornarem filhos de Deus” (*Beneficência Social*, p. 221).

Enquanto Jesus não vem, o que você pode fazer por essas crianças?

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Você conhece a história de uma criança adotada que foi uma bênção para a família que a acolheu?
2. Hoje as leis de adoção são extremamente rígidas, para a própria proteção das crianças, por isso, nem sempre a adoção se torna possível. Mas o que a igreja pode fazer por essas crianças? E nós, individualmente, o que podemos fazer?
3. Os Aventureiros, Desbravadores, Escolas Sabatinas e as Escolas Adventistas muito podem fazer pela formação do caráter, desenvolvimento físico, mental, social e espiritual, mas nem sempre são acessíveis a crianças carentes. Qual é o nosso papel diante dessa dificuldade? O que Deus espera que façamos?

SEMANA 13

ENQUANTO
ELE NÃO VEM...

Doe!

“Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade, porque Deus ama quem dá com alegria” (2Co 9:7).

Você gosta de participar da campanha da coleta de donativos para a ASA ou para a ADRA? Você gosta de doar roupas, alimentos, utensílios e dinheiro?

Quando os hebreus ainda viviam no Egito, antes da última praga, a décima, Deus deu uma ordem a Moisés: “Fale, agora, aos ouvidos do povo que todo homem peça ao seu vizinho e que toda mulher peça à sua vizinha objetos de prata e de ouro” (Êx 11:2). E os egípcios foram generosos! Por que Deus queria que as mulheres pedissem joias, ouro e vestimentas? Afinal, essas mulheres que saíram do Egito vagaram durante 40 anos no deserto, não é? Portanto, não tinham aonde ir, e nem uma ocasião especial para usar e exibir esses ornamentos. Além disso, todas morreram no deserto. Não entraram em Canaã, com exceção, talvez, da esposa de Calebe e a esposa de Josué...



Apesar das mulheres não terem onde usar as joias e as vestes, Deus tinha outro destino para essa riqueza toda. Quando Deus pediu a Moisés que construísse um santuário para que Ele pudesse habitar no meio deles, ordenou que quem tivesse um coração disposto a doar voluntariamente ouro, prata, bronze, tecido azul ou vermelho, linho fino, óleo, incenso, pedras preciosas, fizesse sua doação para que fossem usadas na construção. E, maravilha das maravilhas, “vieram homens e mulheres todos dispostos de coração. Trouxeram fivelas, pendentos, anéis, braceletes, todos os objetos de ouro. [...] Todas as mulheres hábeis traziam o que, por suas próprias mãos, tinham fiado: pano azul, púrpura, carmesim e linho fino. E todas as mulheres cujo coração as moveu em habilidade fiavam os pelos de cabra” (Êx 35:22, 25, 26). A doação foi tamanha, que Moisés precisou pedir que não trouxessem mais, pois já havia o suficiente.

Você observou como o texto bíblico chama essas mulheres? “Mulheres dispostas de coração”. E de onde, você acha, que havia vindo tanta coisa preciosa e cara? Das doações que elas haviam conseguido das suas vizinhas egípcias. Sua generosidade precisa ser frisada, pois nunca mais elas teriam tanta riqueza, ganhas de uma só vez, e de maneira tão fácil!

Há um pensamento que diz que “água, dinheiro e bens materiais não tem muita utilidade quando ficam parados, quando deixam de circular” (Elizabeth George).

Deus só pediu essa doação específica para as mulheres, porque Ele já tinha agido em favor delas por meio da doação das egípcias.

Isso mostra que Deus dá a você, para que você dê. Ele não pede a você para doar e depois passar necessidade. Deus é Dono de tudo, mas Ele pede para que você abençoe a sua igreja, supra os necessitados e contribua para o crescimento da Sua obra, para que você aprenda a ser generosa.

Quantas mulheres acumulam bens, enfeitando suas casas de modo luxuoso, e para quê? Para sua honra e engrandecimento próprio, enquanto há tantas necessidades.

Eu e você, como aconteceu com as mulheres hebreias, não vamos usar quase nada nesta vida, e, logo, muito em breve, teremos que fugir e deixar nossos bens para desconhecidos inimigos, enquanto poderíamos ter aproveitado para financiar a pregação do evangelho e o cuidado dos pobres.

Ellen White diz que, muitas vezes, as casas ficam fechadas para que a luz solar não entre na casa e “não prejudique os custosos móveis, os tapetes não se desbotem ou se estrague a pintura dos quadros” (*Conselhos sobre Saúde*, p. 57), sendo que a falta de sol traz prejuízo à saúde.

E falando em gastos excessivos com vestuário, ela afirma: “Tudo que tenha o objetivo de chamar a atenção para a pessoa, ou provocar admiração, está excluído do traje modesto recomendado pela Palavra de Deus. Nosso vestuário não deve ser dispendioso [...]. O dinheiro é um legado de Deus. [...] Nas mãos dos filhos de Deus é alimento para o faminto e roupas para o nu. É uma defesa para o oprimido, um meio de restituir a saúde ao enfermo, ou pregar o evangelho ao pobre” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 118).

“Deus fez o homem mordomo de recursos. Colocou em suas mãos o dinheiro com o qual levar adiante a grande obra para a salvação de pecadores pelos quais Cristo deixou Sua morada, Suas riquezas, Sua glória, e tornou-Se pobre para que pudesse, por Sua humilhação e sacrifício, trazer muitos filhos e filhas de Adão a Deus. Em Sua providência o Senhor ordenou que o trabalho em Sua vinha fosse sustentado pelos recursos confiados às mãos de Seus mordomos. Negligência de sua parte em atender aos apelos da causa de Deus em levar adiante Sua obra, mostra que são servos infiéis e ociosos” (*Testemunhos para a Igreja*, v. 3, p. 117).

Um dos conselhos mais relevantes nesse sentido foi exarado por Jesus quando disse: “Porque, onde estiver o seu tesouro, aí estará também o seu coração” (Mt 6:21).

Já vimos que o coração da mulher de Ló estava em Sodoma e nos bens que para trás deixara, e seu destino foi o mesmo da cidade condenada...

Enquanto Jesus não vem, peça a Deus um coração generoso e muita sabedoria para usar os bens que Ele lhe concede, lembrando sempre que o Senhor dá para que você possa passar adiante. Ouro, prata e pedras preciosas você terá em abundância, mas na Nova Terra. Portanto, doe!

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Muitas vezes a ASA da igreja precisa realizar bazares. Desbravadores e Aventureiros precisam fazer campanha da pizza ou do pão. A igreja precisa realizar piqueniques ou cobrar entrada para programas, para obter os recursos necessários para ajudar aos necessitados, participar de eventos ou realizar reformas. À luz do que vimos hoje, de onde estes recursos deveriam vir?
2. Muitos queixam-se dizendo que há muitas necessidades e que não podemos atender a todas, e isso é verdade. Mas de onde sai o dinheiro para as compras no bazar, de lanches etc? De que forma poderíamos investir ou usar melhor nossos recursos?
3. Existem muitas coisas que compramos que não são verdadeiramente necessárias. Como podemos empregar melhor nossos recursos? E as roupas e calçados que temos em abundância, não seriam mais bem utilizados para atender algumas dessas necessidades?

SEMANA 14

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Exerça liderança!



*“Todo ser que
respira louve
ao Senhor.
Aleluia!”
(Sl 150:6).*

Quero convidar você a vivenciar uma experiência assustadora! Você e seu povo acabaram de deixar o Egito e estão andando o mais rápido que podem, fugindo dos captores que correm logo atrás. Você consegue não apenas ouvir o barulho dos cavalos, o grito dos soldados do exército, mas quase consegue sentir o bafo dos cavalos. Eles estão cada vez mais perto.

De repente, o mar se abre e vocês passam pelo meio de muralhas de água. Mas os inimigos não desistem e continuam ganhando vantagem, apesar da coluna de nuvens escuras que os cercam e das pedras que emperram as rodas dos carros.

Então, de repente, o mar volta ao seu normal e você vê cavalos e soldados rodando nas águas e depois rolando na areia da praia, mortos!

Moisés improvisa um hino de louvor pelo livramento, e você, diante de tamanho milagre, o que faz?

“A profetisa Miriã, irmã de Arão, pegou um tamborim, e todas as mulheres saíram atrás dela com tamborins e com danças. E Miriã lhes respondia: ‘Cantem ao Senhor, porque triunfou gloriosamente e lançou no mar o cavalo e o seu cavaleiro’” (Êx 15:20, 21).

“O profeta Miquéias declara que o Senhor libertou Israel do Egito por meio de Moisés, Arão e Miriam (Mq 6:4). Sua tarefa [de Miriã, como profetiza], pode ter sido a de comunicar ao povo mensagens pelas quais a esperança da libertação foi mantida viva durante os anos sombrios de opressão. Ela deve ter reprovado, instruído e aconselhado o povo. Porém, no Mar Vermelho ela aparece como uma cantora e musicista inspirada e talentosa. Na ocasião, deveria ter mais de 90 anos (ver Êx 2:4;7:7)”, porque Moisés já tinha oitenta (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 1, p. 610, 611).

Nesse louvor a Deus, sua liderança foi sentida e as mulheres a seguiram. “Longe, por sobre o deserto e o mar repercutiu festivo estribilho e as montanhas ecoavam as palavras de seu louvor: ‘Cantai ao Senhor, porque sumamente Se exaltou’. Esse cântico e o grande livramento que ele comemora, produziram uma impressão que nunca se dissiparia da memória do povo hebreu. De século em século era repercutido pelos profetas e cantores de Israel, testificando que Jeová é a força e livramento daqueles que nEle confiam” (*Patriarcas e Profetas*, p. 200).

Você sabia que cantar ajuda a melhorar as emoções? É verdadeiro o ditado que diz: “quem canta, seus males espanta”. Além disso, cantar contribui para uma boa respiração, uma boa postura, além de relaxar, melhorar as emoções, o sistema de defesa, o coração, a vida social e espiritual. Então, cante!

O que é significativo nesse cântico, é que ele é conhecido como o Cântico de Moisés. Miriã foi inspirada a acrescentar apenas uma parte, um refrão, que ficaria gravado para sempre na mente e no coração, e ajudaria as futuras gerações a confiar em Deus.

E é esse cântico, o Cântico de Moisés, que será cantado novamente, amplificado por milhares de cantores, pois será o cântico dos remidos, dos cento e quarenta e quatro mil. Ellen White assim descreve esse evento: “No mar cristalino diante do trono naquele mar como que de vidro misturado com fogo – tão resplendente é ele pela glória de Deus – está reunida a multidão dos que ‘saíram vitoriosos da besta, e da sua imagem e do seu sinal, e do número do seu nome’ (Ap 15:2). Com o Cordeiro, sobre o Monte Sião, ‘tendo harpas de Deus’, estão os cento e quarenta e quatro mil que foram remidos dentre os homens; e ouve-se, como som de muitas águas, e de grande trovão, ‘uma voz de harpistas, que tocavam com as suas harpas’. E cantavam ‘um cântico novo’ diante do trono – cântico que ninguém podia aprender senão os cento e quarenta e quatro mil. É o hino de Moisés e do Cordeiro – hino de livramento. Ninguém, a não ser os cento e quarenta e quatro mil, pode aprender aquele canto, pois é o de sua experiência – e jamais alguém teve experiência semelhante. ‘Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vá’ (Ap 14:4). ‘Estes, tendo sido trasladados da Terra, dentre os vivos, são tidos como as primícias para Deus e para o Cordeiro’ (Ap 15:3). ‘Estes são os que vieram da grande tribulação’, passaram pelo tempo de angústia tal qual nunca houve desde que houve nação; suportaram a aflição do tempo da angústia de Jacó; permaneceram sem intercessor durante o derramamento final dos juízos de Deus. Mas foram livres, pois ‘lavaram os seus vestidos, e os branquearam no sangue do Cordeiro’ (Ap 7:14). ‘Na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis’ (Ap 14:5) diante de Deus. ‘Por isso estão diante do trono de Deus, e O servem de dia e de noite no Seu templo; e Aquele que está assentado sobre o trono os cobrirá com a Sua sombra’ (Ap 7:15)” (*Visões do Céu*, p. 50, 51).

Talvez você, como eu, não seja uma compositora, nem mesmo uma cantora, mas podemos exercer liderança sobre um grupo de pessoas. Se você não é líder do Ministério da Mulher, da Criança, dos Adolescentes, Aventureiros, Desbravadores, Esco-

la Sabatina, ASA, Diaconisas ou outro qualquer, mesmo assim pode exercer influência sobre alguém. Todas influenciamos e somos influenciadas.

Se cada mulher usar sua influência de maneira positiva, ela também poderá ser sentida pela eternidade! Não num canto tão especial como o Cântico de Moisés, mas haverá aqueles que estarão no Céu por causa da sua liderança.

“Os remidos hão de encontrar e reconhecer aqueles cuja atenção encaminharam ao excelso Salvador. Que alegres conversas hão de eles ter com essas pessoas! ‘Eu era pecador’, dirá alguém, ‘sem Deus e sem esperança no mundo; e você se aproximou de mim, e atraiu minha atenção para o precioso Salvador, como minha única esperança’. ... Outros dirão: ‘Eu era pagão, em terras pagãs. Você deixou seu lar confortável e veio me ajudar a encontrar Jesus, e a crer nEle como único Deus verdadeiro. Destruí meus ídolos e adorei a Deus, e agora vejo-O face a face. Estou salvo, eternamente salvo, para ver perpetuamente, Aquele a quem amo” (*Visões do Céu*, p. 93).

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Você gosta de cantar? Sobre o que você canta? Você toca algum instrumento? Usa seus talentos para atrair pessoas para Jesus?
2. Conversem sobre o papel do louvor hoje, como um preparo para o louvor pela eternidade.
3. Falando sobre liderança, como podemos usar nossa liderança ou influência em nosso lar, na família, na vizinhança, entre os amigos e na igreja?

SEMANA 15

ENQUANTO
ELE NÃO VEM . . .

Seja mansa!



“Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra” (Mt 5:5).

Zípora é, certamente, uma personagem pouco comentada, você não acha? Sua história começa, como tantas outras, junto a um poço. Ela era pastora, juntamente com suas irmãs, e Moisés, que vinha fugindo do Egito, parou ali para beber água.

Foi quando presenciou uma cena de abuso. Os pastores expulsaram as moças que estavam dando de beber aos rebanhos, para dar de beber a seu próprio rebanho. Como Moisés agira no Egito em defesa do mais fraco, agora, imediatamente tomou o lado das moças. E foi assim que o pai estranhou ao vê-las voltando para casa mais cedo. Inteirado de que um egípcio as ajudara, mandou buscá-lo, hospedou-o, empregou-o e casou-o com sua filha Zípora (Êx 2:16-21).

Zípora aparece novamente no texto bíblico, agora como a protagonista, quando, depois de

quarenta anos, Deus aparece a Moisés e ordena-lhe voltar ao Egito para libertar Seu povo. Entretanto, no caminho, “o Senhor o encontrou, e quis matá-lo” (Êx 4:24). Isso aconteceu porque o filho mais velho, Gérson já havia “sido circuncidado de acordo com as instruções de Deus a Abraão. No caso de Eliézer, o filho mais novo, esse rito tinha sido negligenciado (PP, p. 256). Por não crer na necessidade da circuncisão, Zípora tinha resistido à intenção de seu marido [...]. A aparição do anjo tornou clara que sua oposição não desculpava Moisés de realizar o rito. Agora que a vida do marido estava em perigo, ela achou necessário realizar a operação por si mesma” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 1, p. 549).

“Então Zípora pegou uma pedra afiada, cortou o prepúcio de seu filho e com ele tocou os pés de Moisés. E lhe disse: ‘Sem dúvida, você é para mim um marido de sangue’. Assim, o Senhor o deixou. Ela disse ‘marido de sangue’ por causa da circuncisão” (Êx 4:25, 26). O fato é que, mesmo quando discordamos das ordens divinas, ainda assim, Deus espera que obedeçamos.

Zípora era filha de Reuel ou Jetro, um sacerdote midianita, portanto, um descendente de Abraão por meio de Quetura, sua segunda esposa. E, certamente, alguém que adorava ao Deus verdadeiro, mas aparentemente, desconhecia ou dava pouco valor ao rito da circuncisão.

Outra razão, pode ter sido seu temperamento dócil, que não suportava a dor. Descrevendo sua personalidade, Ellen White escreveu: “Tinha disposição tímida, acanhada, e era gentil, afetuosa, e grandemente sensível à vista do sofrimento; e foi por esta razão que Moisés, quando a caminho para o Egito, consentiu que ela voltasse a Midiã. Ele quis poupar-lhe a dor de testemunhar os juízos que deveriam cair sobre os egípcios” (*Patriarcas e Profetas*, p. 276).

E, foi devido à sua disposição sensível, que somente depois que os hebreus já haviam saído do Egito, Reuel, o pai de Zípora, a levou de volta, com seus dois filhos, para seu marido: “Jetro, o sogro de Moisés, juntamente com os filhos e a mulher deste, veio a Moisés no deserto onde estava acampado, junto ao monte de Deus. E Jetro mandou dizer a Moisés: ‘Eu, seu sogro Jetro, estou

chegando, com a sua mulher e os seus dois filhos'. Então Moisés foi ao encontro do sogro, inclinou-se e o beijou; e, indagando pelo bem-estar um do outro, entraram na tenda" (Êx 18:5-7).

A vida de Zípora não deve ter sido fácil, uma vez que o esposo estava sempre muito ocupado atendendo aos problemas da nação, ouvindo a voz de Deus e em comunhão com Ele, construindo um santuário, estabelecendo o serviço do santuário, intercedendo pelo povo diante de cada nova crise, e tantas outras coisas. Portanto, é possível que ela tenha sido uma mulher solitária.

Além disso, ela não fazia parte do povo. Ela era diferente de todos. Na aparência pessoal ela diferia dos hebreus, tendo a pele de cor um pouco mais escura. Se bem que não fosse israelita, Zípora era adoradora do verdadeiro Deus, e não devia ser difícil gostar dela, pois tinha uma disposição amável. Apesar disso, Miriã, a cunhada, tinha ciúmes dela. "O casamento de Moisés lhe fora desagradável. O haver ele escolhido uma mulher de outra nação, em vez de tomar esposa dentre os hebreus, foi uma ofensa à sua família e ao orgulho nacional. Zípora era tratada com maldisfarçado desprezo" (*Patriarcas e Profetas*, p. 276).

"Quando ela se reuniu ao esposo no deserto, viu que os encargos de Moisés estavam esgotando as forças, e deu a conhecer seus temores a Jetro, que sugeriu medidas para o aliviarem. Nisso estava a principal razão da antipatia de Miriã para com Zípora. Doendo-se muito da suposta negligência manifestada a ela e Arão, considerou a esposa de Moisés como a causa, concluindo que sua influência o impedira de os tomar em seus conselhos como antes fazia" (*Patriarcas e Profetas*, p. 277).

Deus, que tudo vê e lê até mesmo os motivos do coração, veio em defesa de Zípora, e, ao corrigir Miriã, tornou-a leprosa. Por uma semana ela teve que viver excluída da congregação. Arão, que a apoiara em seus ciúmes, intercedeu por ela, bem como Moisés, e Deus lhe restaurou a saúde.

Amiga, há pessoas que não gostam de você? Você enfrenta algum tipo de preconceito por sua cor, etnia, aparência, ou jeito de ser

ou pensar? Se você for mansa e humilde como Zípora, o próprio Deus poderá vir em seu socorro, usando pessoas para ajudá-la.

A mansidão é uma característica que ajuda a nos sobrepor aos problemas e dificuldades da vida. Porque Moisés foi o homem mais manso da terra, ele conseguia perdoar, interceder e suplicar por aqueles que, em algumas situações, queriam até mesmo apedrejá-lo.

Por ser manso, Jesus suportou diariamente a hipocrisia de fariseus, saduceus e líderes, sem expô-los. Pôde tratar com bondade a Judas, que o trairia, e pôde pedir perdão e perdoar os que O maltrataram e O crucificaram.

Por isso, enquanto Jesus não vem, precisamos desenvolver a mansidão, uma vez que precisaremos muito desta qualidade nos eventos finais, quando será necessária “uma fé que possa suportar o cansaço, a demora e a fome – fé que não desfaleça ainda que severamente provada” (*O Grande Conflito*, p. 621).

Ore a Deus para desenvolver essa característica cristã que faz parte do fruto do Espírito, lembrando que somente os mansos herdarão a terra (Mt 5:5).

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Uma vez que a sociedade hoje valoriza tanto a intrepidez e a audácia, pessoas mansas são vistas e até rotuladas como acomodadas ou sem iniciativa. É fácil ser mansa? Por quê?
2. A mansidão faz parte do fruto do Espírito (ver Gl 6:22). Se é um fruto do Espírito, a mansidão brota naturalmente para quem tem o Espírito Santo vivendo em si. Sendo ela uma qualidade dos salvos na eternidade, como podemos desenvolvê-la em nossa vida?
3. Como você reage quando é ofendida? Ore agora pedindo a Deus que a ajude a responder com mansidão.

SEMANA 16

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Pode reivindicar!



*“Pai dos órfãos
e juiz das viúvas
é Deus em Sua
santa morada”
(Sl 68:5).*

Alguma vez você já foi discriminada por ser mulher? Ou quem sabe, deveria receber uma promoção por ser a pessoa mais capacitada, mas preferiram promover outra pessoa para o cargo? É muito difícil quando passamos por situações onde vemos claramente que estamos sendo injustiçadas!

Na história do povo de Israel, vemos um exemplo muito interessante da forma como uma injustiça foi revertida antes que causasse danos. Próximo à entrada em Canaã, Moisés deu algumas leis quanto à divisão da terra, para que quando o povo ali entrasse, já soubesse para onde deveria ir, e começou a sortear a parte da herança que cabia a cada tribo, e depois à cada família. Só que as famílias eram citadas

pelo nome do representante da mesma e, exatamente por isso, quatro irmãs se sentiram injustiçadas e procuraram a Moisés.

Elas eram filhas de um homem por nome Zelofeade, da tribo de Manassés, filho de José, que havia morrido no deserto como toda a sua geração que saíra do Egito. Como Zelofeade não tivera filhos, apenas filhas, elas não teriam onde morar em Canaã. Imagine a situação! Depois de tanto tempo, elas não teriam um lugar na Terra Prometida!

Essas moças eram Macla, Noa, Hogla e Tirza, e elas demonstraram muita coragem ao pedir uma solução diretamente a Moisés, o grande e poderoso líder e legislador. Moisés foi muito sábio em não lhes dar a resposta na hora, porque, talvez, os anciãos e líderes realmente não soubessem o que deveria ser feito nesse caso.

Então Moisés consultou ao Senhor e, que maravilha! O próprio Deus veio em defesa delas. Ele disse: “As filhas de Zelofeade estão pedindo o que é justo. Certamente você deve dar-lhes propriedade como herança entre os parentes do pai delas e deverá transferir a elas a herança do pai. E diga aos filhos de Israel: Se alguém morrer e não tiver filho, passem a herança dele para a sua filha” (Nm 27:7, 8).

Que bênção! Devido à coragem daquelas moças, a reivindicação delas não só foi atendida, mas daí em diante se tornou uma lei em favor das mulheres.

Quando Jesus veio à Terra, procurou sempre exaltar as mulheres. Ele falava com elas, interagia, ajudava, curava, ressuscitava seus mortos, chorava com elas e as amava. Ele queria mostrar para todos quão importantes são as mulheres no reino de Deus.

O apóstolo Paulo, por causa disso, afirmou: “Pois todos vocês são filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus. [...] Assim sendo, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vocês são um em Cristo Jesus” (Gl 3:26, 28).

Por isso, enquanto Jesus não vem, caso você esteja passando ou tenha passado por situações de discriminação, ou mesmo que ainda não, tenha certeza de que ela virá em breve. Naquele dia, haverá um decreto contra os adoradores do verdadeiro Deus, aqueles que fazem a Sua vontade. Esse decreto exigirá a morte dos “diferentes”, os “intoleráveis” que serão discriminados no mundo todo. Para esse tempo, Jesus enviou uma mensagem especial, por meio de Sua mensageira, para nos encorajar e consolar hoje, e que será muito relevante nos eventos finais.

Ela diz: “Em meio a todas as suas provações, nunca plenamente conhecidas dos outros, você tem tido um infalível Amigo que disse: ‘Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos’ (Mt 28:20). Enquanto na Terra, Ele sempre foi tocado com as misérias humanas. Embora tenha ascendido ao Pai e seja adorado pelos anjos que prontamente obedecem a Suas ordens, Seu coração que ama e compadece não sofreu qualquer mudança. Permanece em Sua imutável ternura. Esse mesmo Jesus está familiarizado com todas as suas provações e não a deixou sozinha a lutar contra as tentações e o mal, para afinal ser esmagada por fardos e tristeza. Por meio de Seus anjos Ele lhe sussurra: ‘Não temas, porque Eu sou contigo’ (Is 41:10). [...] Conheço as tuas tristezas; Eu mesmo as suportei. Estou familiarizado com as suas lutas; também as experimentei. Conheço-lhe as tentações; já as enfrentei. Tenho visto as suas lágrimas; Eu também chorei. Suas esperanças terrenas estão desfeitas, mas erga os olhos da fé, penetre o véu e ali ancore suas esperanças. A eterna segurança será sua, pois você tem um ‘Amigo mais chegado do que um irmão’ (Pv 18:24)” (*Testemunhos para a Igreja*, v. 2, p. 271).

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Quando você passa por uma situação em que se sente discriminada, como você reage?
2. As filhas de Zelofeade foram elogiadas por sua atitude. Elas agiram com coragem ou com mansidão? É possível ser corajosa e mansa ao mesmo tempo?
3. O fato de levarem seu problema a Moisés, e ele a Deus, indica que esse seja o melhor caminho para resolver um impasse?
4. Conte um exemplo em que Deus interferiu em seu favor ou em favor de alguém que você conhece.

SEMANA 17

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Aproveite as oportunidades!



*“Porque a tua
graça é melhor
do que a vida;
os meus lábios
te louvam.
Assim, eu
te bendirei
enquanto viver;
em teu nome,
levanto as
mãos”*
(Sl 63:3, 4).

Era a primeira vez que eu trabalhava como obreira bíblica numa série de conferências, e eu estava estudando a Bíblia com uma jovem senhora grávida. Cada semana eu a visitava e via seu interesse e entusiasmo. Quando apelei para que ela demonstrasse seu amor por Jesus por meio do batismo, ela recuou. Eu só tinha 20 anos e era muito inexperiente, não percebera que ela era uma prostituta e, por isso, só poderia batizar-se se abandonasse seu “trabalho”. Infelizmente e ela desistiu.

Mas a Bíblia conta a fantástica história de uma meretriz, Raabe. Um dia, ela recebeu em sua casa dois jovens estrangeiros, com atitudes muito estranhas para um ambiente como aquele. “Suas roupas, seu idioma ou sua aparência os denunciaram” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 2, p. 169), e ela logo percebeu isso. Eles foram à sua casa em busca de alimento e hospedagem, pois ali não chamariam muito atenção. Sua curiosida-

de logo foi confirmada. Eles estavam ali disfarçados, pois eram espões israelitas. Israelitas! Era tudo o que ela mais queria saber.

E, diferentemente do que se esperava, ela deu-lhes um “estudo bíblico” sobre Deus. Ela ouvira falar sobre a escravidão no Egito, as maravilhas, os sinais, a libertação, a abertura do Mar Vermelho, o sustento e o cuidado miraculoso no deserto, a vitória sobre dois reis fortes e famosos e, o destino deles: Jericó, a sua cidade. Ela também acreditava que seu país estava destinado à destruição, pois o Deus de Israel prevaleceria.

E foi sua fé no Deus de Israel que a levou a arriscar sua vida para proteger os inimigos de sua nação, traição essa que, se descoberta, seria punida com a morte. Mas Raabe temia mais a Deus do que aos homens. E, por isso, escondeu os espias em sua casa, mentiu sobre o paradeiro deles despidando os perseguidores, ajudou-os a fugir e, confiante na vitória deles, fez um acordo onde a vida dela e da sua família, seria o pagamento, a troca pela proteção que dispensara a eles.

Foram suas sábias escolhas que lhe salvaram a vida. Primeiro, curiosamente ela escolheu ouvir os relatos sobre os israelitas, um povo totalmente desconhecido. Depois, escolheu acreditar no Deus deles. Ela contou que os moradores de seu país estavam vivendo aterrorizados pela iminência de um cerco. E, então, quando teve que escolher entre seu país e sua consciência, diante da pequena luz que ela tinha, decidiu aliar seu destino ao do povo de Deus, e recorreu à misericórdia do Deus dos espias. Escolheu ajudá-los, mesmo arriscando a sua vida. E, finalmente, ousou fazer um trato com eles, que salvou-lhe a vida.

O final da história é que, “quando a luz do verdadeiro Deus clareou o coração de Raabe, ela se arrependeu e aliou seu destino ao do povo de Deus” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 2, p. 169). A meretriz Raabe, tem seu nome na galeria da fé (Hb 11:31), uma fé que ela expressou tanto em palavras quanto em ações. Mais tarde, casou-se com um israelita por nome Salmom, e foi mãe de Boaz, que se casou com Rute, que foi mãe de Obede, que gerou a Jessé, pai de Davi (Rt 4:21, 22). E, mais importante ainda, ela foi uma das poucas mulheres citadas na genealogia de Jesus, pois foi uma de Suas ancestrais!

Quantos privilégios teve essa mulher, que no início, tinha vida e caráter duvidosos! E sabe por quê? Porque “pela fé, Raabe, a prostituta, não foi destruída com os desobedientes, porque acolheu os espias com paz” (Hb 11:31).

“No entanto, o opróbrio de sua vida anterior a perseguiu para sempre, pois continuou a ser chamada de ‘prostituta’. Sua experiência ensina três grandes lições: (1) um grande pecado não é barreira para o arrependimento; (2) muitas pessoas que levavam uma vida ímpia antes da conversão, podem depois se distinguir como heróis da fé; e (3) a reputação, uma vez estabelecida, pode seguir uma pessoa por muito tempo depois de o arrependimento ter apagado o pecado de sua vida” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 2, p. 169).

Enquanto Jesus não vem, como Raabe, tenha os ouvidos atentos e o interesse firme em Deus e Seus grandiosos feitos, para que como ela, você desenvolva a fé. Aja movida por princípios e não por conveniência. Ouse desafiar o “politicamente correto”, quando obedecer a Deus for arriscado. Fique ao lado dos vulneráveis e deixe as consequências nas mãos de Deus.

“O Espírito Santo vinha impressionando o coração de Raabe e, sem dúvida, encaminhou os espias à casa dela. De igual modo, Ele guia hoje os mensageiros do evangelho aos lares que buscam luz” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 2, p. 169, 170).

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Como você conheceu a Jesus e O aceitou como seu Senhor e Salvador?
2. Desde que você O conheceu, tem desejado aprender mais? Que estratégias podemos usar para aprender cada dia mais? Quais você tem usado?
3. Conhecer e aceitar a Jesus implica em viver o que aprendeu, compartilhar o conhecimento e imitar-Lhe o exemplo. Como podemos fazer isso?

SEMANA 18

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Peça!



“Peçam ao Senhor chuva no tempo das últimas chuvas; peçam ao Senhor, que faz as nuvens de chuva, e ele lhes dará chuva abundante e a cada um, a vegetação no campo” (Zc 10:1).

Talvez você nunca tenha ouvido falar da nossa personagem de hoje. Seu nome é Acsa, que significa “enfeite” ou “adorno”, e ela aparece em Josué 15:16. Acsa era filha de Calebe, um dos dois espias que trouxeram a Moisés um relatório favorável sobre Canaã. Por causa disso, ele e Josué, o outro espia, foram os únicos da geração deles de adultos que deixaram o Egito, sobreviveram ao deserto e entraram na Terra Prometida.

Antes mesmo de Josué ordenar que cada tribo entrasse no território que deveria herdar, Calebe reivindicou o seu direito por Hebrom, entre os descendentes de Judá. O fato é que esta era a terra que ele havia espiado quarenta anos antes, e os seus moradores descendiam de gigantes.

Calebe não podia conquistar o território sozinho, por isso, ele prometeu sua filha Acsa em casamento para quem conquistasse uma de suas cidades. E foi assim que Acsa se casou com um de seus primos, Otniel.

Um casamento firmado dessa maneira pode parecer muito estranho e até injusto, mas nos tempos bíblicos, eram os pais que decidiam com quem os filhos deveriam se casar; lembra de Isaque? Assim como Abraão estava preocupado em casar Isaque com uma moça fiel a Deus, Calebe, “sem dúvida, ele estava ansioso por casá-la com um homem honrado por seu zelo e energia, com alguém reconhecido pela valentia e disposição de se arriscar pela causa de Deus. Talvez também tivesse em mente uni-la com uma pessoa que fosse de seu nível social. Ele não prometeu dar a filha em casamento ao primeiro que entrasse na cidade de Quiriate-Sefer, mas ao que atacasse e tomasse o local. Nenhum homem sozinho seria capaz de tomar uma cidade fortificada. Portanto, a promessa provavelmente se limitava aos chefes do exército que estavam sob seu comando” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 2, p. 254).

Mas Acsa não é apenas uma coadjuvante nessa história, pois em seguida a vemos como a protagonista. Ao observar a cidade, ela rapidamente percebeu que estava localizada numa terra seca e árida. Então, insistiu com o futuro esposo, que pedisse outras terras para o seu pai. Parece que Otniel, que acabara de se tornar genro, não se sentiu à vontade para pedir; então ela, corajosamente apeou do jumento para se apresentar diante de seu pai. Acsa pediu: “Quero que me dê um presente. Já que o senhor me deu uma terra seca, me dê também algumas fontes de água. Então Calebe lhe deu as fontes superiores e as fontes inferiores” (Js 15:19).

Como podemos ver, Calebe atendeu prontamente a seu pedido. Por esse fato, Acsa pode muito bem se encaixar na descrição da mulher de Provérbios 31, a mulher virtuosa, onde lemos: “Ela examina uma propriedade e adquire-a; planta uma vinha com a renda do seu trabalho” (v. 16); e: “Cuida do bom

andamento da sua casa” (v. 27). Ou seja, ela sabia o que era necessário numa propriedade para construir um lar com conforto para si e seus futuros filhos e filhas. Era uma mulher sábia, empreendedora e visionária.

Outro fato que chama a atenção na história de Acsa, é sua coragem em insistir com o esposo para que pedisse algo a mais para o seu pai e, ao perceber que ele relutava, ela mesma resolveu solicitar exatamente o que precisaria: terras férteis.

Não podemos nos esquecer que o esposo de Acsa, Otniel, foi o primeiro juiz de Israel. Durante 40 anos ele julgou e libertou o povo de seus inimigos.

Enquanto Jesus não vem, bom seria se cada uma de nós pedíssemos uma bênção especial ao Senhor. Podemos pedir fontes de bênçãos para irrigar os corações áridos, pois Ele diz: “Peçam ao Senhor chuva no tempo das últimas chuvas; peçam ao Senhor, que faz as nuvens de chuva, e ele lhes dará chuva abundante e a cada um, a vegetação no campo” (Zc 10:1).

E, se pedirmos, Ele dará “temporais”. Porque assim como Calebe, Ele também dará porção dobrada, com as quais podemos nos abastecer completamente, pois Ele disse: “Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna” (Jo 4:14).

Talvez Calebe tenha se surpreendido com a ousadia do pedido de Acsa, mas ao verificar que sua preocupação era real, depressa ofereceu-lhe terras com fontes de águas. Quanto a Jesus, você jamais O surpreenderá ao pedir-lhe água, pois Ele mesmo afirmou e encorajou: “Ora, se vocês, que são maus, sabem dar coisas boas aos seus filhos, quanto mais o Pai celeste dará o Espírito Santo aos que lhe pedirem!” (Lc 11:13).

Portanto, hoje é o tempo de pedir, pedir água, água do Espírito. Enquanto Ele não vem, precisamos nos abastecer diariamente,

pois “‘vêm dias’, diz o Senhor Deus, ‘em que enviarei sobre a terra fome — não de pão, e sede — não de água, mas de ouvir as palavras do Senhor’” (Am 8:11).

Então, peça e se abasteça!

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Quando vejo pessoas enfermas, pessoas enlutadas, refugiados de guerra, órfãos, pobres, famintos, moradores de rua e outros, oro para que Jesus venha logo acabar com o sofrimento, as desigualdades e a violência. Mas, se Jesus só virá depois que todos ouvirem falar Dele, ou seja, depois que o evangelho for pregado a todo mundo, pelo que eu deveria orar primeiro?
2. Tenho sentido necessidade do Espírito Santo em minha vida, para me orientar, me ensinar, mudar meus pensamentos e me capacitar para pregar?
3. Tenho orado pelo derramamento do Espírito, pela chuva serôdia? Que é preciso para recebê-la e que diferença fará na nossa vida?

SEMANA 19

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Ilumine, resplandeça!



“Mas a vereda dos justos é como a luz do alvorecer, que vai brilhando mais e mais até ser dia claro” (Pv 4:18).

Você sabe qual é o significado do seu nome? O significado do nome da personagem de hoje é “abelha” ou “mulher trabalhadora e esforçada”. Seu nome era Débora.

Quem foi Débora? Uma amorosa mãe para Israel, famosa por sua religiosidade, conhecida como profetisa, “e na ausência dos costumeiros juízes, o povo se dirigia a ela em busca de conselho e justiça” (*Filhas de Deus*, p. 25). “Ela é a única de quem se diz possuir o dom de profecia [...], corrigindo abusos e remediando males. [...] ‘Ela se assentava’, ou seja, no assento de juiz. Seu lugar favorito para ouvir os casos era embaixo de uma árvore entre Ramá e Betel” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 2, p. 337).

Por vinte anos, os israelitas haviam servido a Jabim, rei de Canaã, que os “oprimia duramente” (Jz 4:3). Então Débora, por ordem do Se-

nhor, ordenou a Baraque que ajuntasse dez mil homens e saísse para lutar contra o opressor, no monte Tabor.

Baraque temeu, e lhe disse: “Se você for comigo, irei; mas, se você não for comigo, não irei” (Jz 4:8).

“Provavelmente Baraque percebeu que, sozinho, não sustentaria a disposição de ânimo dos hebreus. A presença de Débora deixaria claro que o empreendimento era de Deus. Ele possivelmente desejaria que todos vissem que quem iniciou a campanha foi a profetisa, e não ele. [...] Ele voluntariamente se colocou sob a autoridade de uma mulher a quem Deus havia animado e inspirado” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 2, p. 338).

Outra razão para Baraque convidar Debora para ir com ele é provavelmente porque, se a profetisa falava em nome de Deus, então certamente Deus estaria com ela. E ele precisava dessa certeza, porque os cananeus eram fortes, estavam preparados para a batalha e bem equipados.

Lá de cima do Monte Tabor, “os israelitas [...] olhavam com terror sobre o vasto exército espalhado na planície abaixo deles, equipados com todos os petrechos de guerra. [...] Grandes facas em forma de foice foram fixadas nos eixos, de modo que os carros de guerra, ao serem conduzidos contra as fileiras do inimigo, haveriam de cortá-los como trigo” (*Refletindo a Cristo*, p. 321).

Foi quando Débora, que até então seguia o comandante, sob inspiração divina ordenou: “Prepare-se, porque este é o dia em que o Senhor entregou Sísera em suas mãos. Não é verdade que o Senhor está indo à sua frente?” (Jz 4:14).

“Animado pela certeza dada por Débora de que havia chegado o dia de assinalada vitória, Baraque [...] ousadamente investiu contra o inimigo. [...] Os exércitos de Sísera foram tomados de pânico” (*Refletindo a Cristo*, p. 321).

Imagine a cena: dez mil homens descendo o monte para encontrar o exército, que provavelmente estava com seus carros atolados na lama do ribeiro Quisom (ver Jz 5:20, 21). E foi assim que “o Senhor derrotou Sísera, todos os seus carros de guerra e todo o seu exército a fio de espada, diante de Baraque” (Jz 4:15).

Após a vitória e a morte do comandante Sísera, que fugira e se refugiara na tenda de uma outra mulher, Jael, que o matou, Débora e Baraque compuseram um hino de vitória e o cantaram na volta para casa. O hino de vitória termina com a frase: “os que te amam brilhem como o sol quando se levanta no seu esplendor” (Jz 5:31). E você não acha que Débora brilhou naquele dia?

Enquanto Jesus não vem, Ele também a convida a brilhar, pois Ele diz: “Vocês são a luz do mundo” (Mt 5:14). Débora só brilhou porque seguia de perto a Luz maior. Jesus disse: “Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andarás nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida” (Jo 8:12). Só é possível brilhar refletindo a luz de Cristo, o Sol da justiça (Ml 4:2).

Então olhe para Jesus e resplandeça! Resplandeça como Débora, ouvindo a voz de Deus, orientando, aconselhando, falando em nome de Jesus, sendo uma mãe aos que precisam de ajuda, inspirando e liderando, mas, especialmente, sendo reconhecida por sua religiosidade. “Mas a vereda dos justos é como a luz do alvorecer, que vai brilhando mais e mais até ser dia claro” (Pv 4:18).

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Se você pedisse para que alguém a definisse em poucas palavras, como seria essa descrição? Que características ou adjetivos lhe são próprios?
2. Débora era conhecida por sua religiosidade! Por isso, as pessoas a procuravam por causa de seus sábios conselhos. Ela também corrigia abusos, remediando males. Você gostaria de ser vista assim? Em que aspectos da vida uma mulher cristã se sobressai entre as demais?
3. Talvez você creia que Débora era assim consagrada por ser uma profetisa, alguém que fala em nome de Deus. Mas não é exatamente o entender e explicar as profecias bíblicas uma das características do povo que precisa pregar nos últimos dias? Você tem estudado e ensinado a outros mostrando que todas as profecias bíblicas já estão sendo cumpridas?

SEMANA 20

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Cuide de seus hábitos!



*“Porque
vocês foram
comprados por
preço. Agora,
pois, glorifiquem
a Deus no corpo
de vocês”
(1Co 6:20).*

Uma mulher recebeu a visita de um estranho que lhe disse: “Eis que você é estéril e nunca teve filhos, mas você ficará grávida e dará à luz um filho. Por isso, tenha cuidado e não beba vinho nem bebida forte, e não coma nenhuma comida impura. Porque eis que você ficará grávida e dará à luz um filho sobre cuja cabeça não passará navalha. O menino será nazireu consagrado a Deus desde o ventre de sua mãe, e ele começará a livrar Israel do poder dos filisteus” (Jz 13:3-5).

A mulher correu para contar ao marido o que havia acontecido e as boas novas. Mas, Manoá pediu ao Senhor que enviasse novamente o estranho para que eles soubessem exatamente o que deveriam fazer. E Deus atendeu ao seu pedido, enviando-o à esposa que estava no

campo. Ela então correu a chamar a Manoá. Depois da repetição das instruções, Manoá ofereceu-lhe um sacrifício e, só então, descobriu ser ele um visitante celestial, o Anjo do Senhor.

O mais importante nessa história é a preocupação deles em obedecer às ordens divinas. Mas por que Deus preocupou-se a ponto de enviar um anjo por duas vezes aos pais de Sansão? “Mesmo antes do nascimento da criança, deve começar o preparo que a habilitará a combater com êxito na luta contra o mal. [...] A mãe é o agente de Deus para cristianizar sua família” (*Mente, Caráter e Personalidade*, v. 1, p. 141, 139).

Se a mulher mantiver uma “disposição feliz, alegre, contente, [...] será ela recompensada dez vezes mais no caráter tanto físico como moral do seu rebento. [...] Se ela permite que os próprios pensamentos se demorem em seus sentimentos, se condescende com o egoísmo, se é irritadiça e exigente, a disposição de seu filho testemunhará desse fato. Assim, muitos receberam como patrimônio tendências quase invencíveis para o mal” (*Mente, Caráter e Personalidade*, v. 1, p. 131, 132).

“Qual não será a cena quando pais e filhos se encontrarem no final ajuste de contas! Milhares de filhos que têm sido escravos do apetite e de vícios aviltantes, e cuja vida é uma ruína moral, colocar-se-ão face a face diante dos pais que fizeram deles o que são” (*Mente, Caráter e Personalidade*, v. 1, p. 140).

Hoje já se sabe os riscos do consumo, por exemplo, do excesso de açúcar na alimentação infantil. O açúcar em excesso é um perigo, não só para os dentes, mas ao favorecer o ganho de peso excessivo. Estudos apontam “fortes evidências de que muito açúcar na dieta aumenta o risco de doenças cardiovasculares, diabetes, gota, fígado gorduroso e alguns tipos de câncer. Outra preocupação é o aumento da hiperatividade com redução na capacidade de concentração e irritabilidade. O alto consumo de doces, balas e refrigerantes pode aumentar a concentração de insulina e adrenalina no sangue que, em excesso, provocam ansiedade, excitação e

dificuldade de concentração nas crianças” (ver em: <https://www.minhavidacom.br/familia/materias/17620-cuidados-com-o-consumo-de-acucar-na-alimentacao-infantil#>).

Outro vilão na saúde das crianças é o excesso de sal, pois “quando consumido em excesso, faz o organismo reter mais líquido do que o normal. O aumento no volume circulatório atrapalha o funcionamento dos rins e aumenta a pressão arterial, desencadeando problemas cardíacos e renais no futuro. E hoje, estudos mostram que crianças com menos de cinco anos já apresentam hipertensão. Isso devido ao uso de muito alimento processado, enlatados, embutidos e os famosos salgadinhos e snacks, fast-foods, sopas prontas e macarrões instantâneos (ver em: <https://bebe.abril.com.br/saude/os-maleficios-do-sodio-para-a-saude-das-criancas/>).

E não são apenas os hábitos alimentares os vilões na saúde física e emocional das crianças, é muito importante observar as horas de sono. Até aos seis anos, é aconselhado que as crianças durmam de dez a doze horas, para que não haja prejuízo no seu aprendizado. Mas, o horário de ir para cama, que deve ser antes das vinte e uma horas, também conta, e muito.

“Quando a criança dorme nesse horário, em que a melatonina está mais elevada, facilita um sono mais restaurador e facilita também a produção do hormônio do crescimento, melhorando a velocidade de crescimento. Uma boa noite de sono faz com que, no dia seguinte, a criança esteja mais descansada, menos irritada, e possibilita um melhor aprendizado escolar. A criança que dorme bem, se desenvolve melhor, tem mais concentração” (ver em: <https://familycenter.com.br/dormir-tarde-e-prejudicial-para-o-desenvolvimento-infantil/>).

A mãe de Sansão, da qual nem ao menos conhecemos o nome, aparentemente seguiu à risca as orientações do Anjo, uma vez que seu filho se tornou o homem mais forte do mundo no aspecto físico. Mas a história também mostra que, por mais que façamos o melhor por nossos filhos, não podemos evitar suas más escolhas.

Por isso, imagino a dor e o sofrimento que esse filho, que sempre escolheu viver em más companhias, deve ter trazido ao seu coração. E aqui, temos outra importante regra que precisa ser seguida: escolher o ambiente onde educar seus filhos, suas amizades, os amigos virtuais e os “amigos” que eles seguem e admiram por meio de filmes ou séries.

Por outro lado, seu filho deve estar constantemente envolvido com amigos cristãos, programas da igreja, cultos diários alegres e interessantes em família, leituras bíblicas e outras que o ajudem a crescer moral, social e espiritualmente; e ore, ore muito com ele e por ele.

Caso você, como a mãe de Sansão, tenha seguido de perto essas e outras orientações, mas mesmo assim seu filho se afastou do Senhor, continue orando por ele, não desista.

No caso da mãe de Sansão, talvez ela nunca tenha ficado sabendo sobre o arrependimento dele na última hora, pois como você e eu sabemos, seu nome está na galeria dos heróis da fé, onde lemos: “E que mais direi? Certamente me faltará o tempo necessário para falar de Gideão, de Baraque, de Sansão, de Jefté, de Davi, de Samuel e dos profetas, os quais, por meio da fé, conquistaram reinos, praticaram a justiça, obtiveram promessas, fecharam a boca de leões, extinguiram a violência do fogo, escaparam de ser mortos à espada, da fraqueza tiraram força, fizeram-se poderosos na guerra, puseram em fuga exércitos estrangeiros” (Hb 11:32-34).

Por isso, enquanto Jesus não vem, se esmere na educação dos seus filhos. Você não pode terceirizar esse trabalho, uma vez que você está trabalhado para este tempo e para a eternidade.

Por amor a você mesma e aos seus filhos, e para honrar a Deus, cuide de seus hábitos de vida para ter saúde, um corpo e mente onde o Espírito Santo possa viver, ser ouvido e atendido.

Enquanto Jesus não vem, fortaleça sua imunidade, pois muito em breve você não poderá comprar alimentos, nem remédios, vitami-

nas ou suplementos, mas terá de fugir e experimentar as intempé-
ries do tempo sobre seu corpo que precisará estar saudável.

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Os adventistas do sétimo dia são famosos no mundo todo por sua dieta alimentar que os faz mais saudáveis, e os tornam mais longevos que a maior parte da população. Você faz parte desta extraordinária estatística?
2. Existem alguns hábitos que você e o seu lar necessitam mudar urgentemente? O que você pode fazer a respeito disso?
3. Sabemos da importância da água pura, luz solar, ar puro, alimentação saudável, abstinência do que é nocivo e confiança em Deus, e, aparentemente esses itens são os que mais perseguimos. Mas, e quanto ao descanso – dormir na hora certa (antes das vinte e duas horas) e pelo tempo necessário (de sete a nove horas por noite)? Também fazer exercícios físicos diários tem sido para muitos um dos remédios naturais mais difíceis de seguir. Qual tem sido a sua experiência com esses e os demais?

SEMANA 21

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Seja altruísta!



“Eu é que sei que pensamentos tenho a respeito de vocês”, diz o Senhor. “São pensamentos de paz e não de mal, para dar-lhes um futuro e uma esperança” (Jr 29:11).

Quando perdemos nossos pais, avós ou tios para a morte, perdemos uma parte do nosso passado. Quando perdemos irmãos ou primos, perdemos parte do nosso presente. E, quando perdemos filhos ou netos, perdemos parte do nosso futuro.

Noemi, cujo nome significa “meu deleite” perdeu parte de seu presente e todo o seu futuro. É por isso que podemos nos solidarizar com ela quando, ao voltar para Belém chorando, ela diz: “Não me chamem de Noemi, mas de Mara [que significa amarga], porque o Todo-Poderoso me deu muita amargura. Quando saí daqui, eu era plena, mas o Senhor me fez voltar vazia” (Rt 1:20, 21).

Aparentemente Noemi tinha uma linda família, composta pelo esposo Elimeleque, e seus

dois filhos, Malom e Quiliom, pois no verso acima ela afirmou que era plena ao partir. Mas quando a fome chegou à sua terra, eles precisaram mudar-se para as terras de Moabe. Então, as coisas começaram a ficar difíceis para a família. Primeiro faleceu Elimeleque, um homem piedoso, deixando Noemi sozinha. Essa perda deve ter deixado Noemi incompleta, jamais plena.

Então seus dois filhos se casaram com mulheres moabitas, o que pode ter trazido alegria, ou uma certa preocupação e tristeza, afinal, com certeza ela não planejava que seus filhos se aliassem a mulheres pagãs.

E, finalmente, Noemi perdeu tudo o que lhe restara de bênçãos, com a morte dos dois filhos, Malom, cujo nome significa “enfermo”, e Quiliom, que significa “definhamento”. É por isso que ela não era mais “plena”, mas sim, amarga, desamparada, em estado de completa privação, sem provedores que pudessem sustentá-la, o que certamente lhe provocou grande sofrimento físico e emocional.

Então ouviu falar que havia novamente abundância em sua terra natal, o que lhe deu coragem para a longa viagem. Provavelmente voltar para casa traria um senso de pertencimento, sentimento esse que certamente deixara de ter ao perder sua família. Em Belém, parte desse sentimento seria readquirido. Pertencia ao local, era sua cidade, pertencia às suas terras, sua casa, sua família estendida, seus amigos...

Mas ninguém consegue preencher um vazio sem colocar alguma coisa no lugar para “tampar” o buraco. E esse foi preenchido pelo amor, bondade e cuidados de uma nora.

“O costume oriental impunha sobre as noras a obrigação de acompanhar a sogra, mas Noemi se recusou a reivindicar os prêmios que elas que elas poderiam lhe oferecer. Ela não lhes forçaria a recomeçar a vida em uma terra estranha, mas as deixaria livres para se casar novamente e estabelecer seus próprios lares” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 2, p. 452, 453).

Você é sogra? Noemi é um exemplo para as sogras, pois não exigiu de suas noras seus direitos legítimos, mas deixou-as totalmente livres para fazer em suas próprias escolhas, o que representou grande sacrifício de sua parte, considerando que já era velha demais para ter marido, mas aceitava com resignação sua sorte, e estava confiante e certa de que Deus proveria suas necessidades.

Por três vezes, já no caminho de volta ao lar, ela apelou às noras que refletissem e fizessem escolhas conscientes, e as aconselhou a retornarem para a casa de seus pais, se casarem novamente e serem felizes. Finalmente Orfa foi convencida e seguiu sua sugestão.

Então insistiu ainda mais uma vez com Rute, para que seguisse o exemplo de Orfa. “Rute mal havia entrado na idade adulta. Noemi ponderava: deveria ela permitir que a vida delas fosse arruinada simplesmente para amenizar seu próprio sofrimento e suprir suas necessidades?” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 2, p. 454). Mas Noemi não conseguiu convencê-la, e a jovem se apegou à sogra.

“Aqui residem o segredo da beleza de caráter de Noemi e a motivação por trás do apelo que fez a Rute: ela pensava primeiramente nos outros. Embora sentisse profundamente sua própria perda (v. 20), sua experiência não havia distorcido sua maneira de enxergar a vida. Sua percepção de valores ainda estava em equilíbrio. Sua vida refletia o caráter de Cristo” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 2, p. 453). “O cristão bondoso e cortês é o mais poderoso argumento que se pode apresentar em favor do cristianismo” (*Obreiros Evangélicos*, p. 122).

Que final feliz teve a sua história! Os sofrimentos de Noemi a prepararam para conduzir Rute rumo à terra prometida, tanto no sentido figurado, quanto no literal. E Rute a preencheu ao dar-lhe um neto. E a história termina assim: “As mulheres [de Belém] disseram a Noemi: ‘Bendito seja o Senhor, que não deixou hoje de lhe dar um neto que será o seu resgatador! Que o nome dele venha a ser famoso em Israel! Nele você terá renovação da vida e consolo na velhice, pois a sua nora, que ama você, o deu à luz, e

para você ela é melhor do que sete filhos’. Noemi pegou o menino no colo e passou a cuidar dele. As vizinhas lhe deram nome, dizendo: ‘Nasceu um filho para Noemi!’ e o chamaram de Obede. Este veio a ser o pai de Jessé, pai de Davi” (Rt 4:14-17).

Essa linda história nos faz pensar que enquanto Jesus não vem, precisamos continuar vivendo uma vida que dignifique o Seu nome em cada detalhe, sendo altruístas e generosas, porque logo Ele virá e precisamos estar prontas enquanto preparamos outros para irem com Ele também. Lembrando sempre que o nosso exemplo de vida desprendida e preocupada com o bem-estar dos outros pode levá-los a conhecerem e a amarem a Jesus, como fez Noemi.

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. O relacionamento entre sogras e noras tem sido motivo de muitas piadas na nossa sociedade; como uma sogra cristã pode reverter esse estigma?
2. Quando alguém perde um ente querido, frequentemente se preocupa muito consigo mesmo, com seus sentimentos, suas perdas, suas emoções. Como podemos ajudar alguém que está enfrentando o luto, especialmente nesses dias de pandemia, quando há tantos enlutados?
3. O que uma nora pode fazer para ajudar sua sogra quando essa se torna viúva ou sente que perdeu o filho ou a filha para a nora ou o genro?

SEMANA 22

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Viva com fidelidade!



“Assim brilhe também a luz de vocês diante dos outros, para que vejam as boas obras que vocês fazem e glorifiquem o Pai de vocês, que está nos céus” (Mt 5:16).

O nome Rute não aparece em nenhum lugar do Antigo Testamento, exceto no livro que leva o seu nome, portanto, era um nome moabita, uma nação que descendia de Ló.

Uma das mais belas declarações de amor conhecidas foi feita por Rute à sua sogra quando foi aconselhada por ela a voltar para a casa de seus pais, após a morte de seu esposo.

Mas “Rute não conseguia suportar a ideia de se separar de alguém cuja beleza de caráter havia inspirado sua alma com nobres ideais e lhe dado uma razão pela qual acreditava valer a pena viver – mesmo que nunca mais tivesse seu próprio lar. [...] Rute se deu conta de que era a fé de Noemi que a tornara uma mulher notável. [...] Com determinação, decidiu-se pelo Deus verdadeiro. É difícil encontrar declaração mais sublime de amor e devoção. [...] O único conhecimento do verdadeiro Deus que Rute possuía era o que ela

havia testemunhado na vida de Noemi e dos demais membros de sua família” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 2, p. 454).

Ao chegarem à Belém, é provável que imediatamente Rute, ao ser informada de que pessoas pobres, estrangeiros e viúvas podiam rebuscar nas plantações dos ricos, saiu para realizar esse extenuante trabalho durante toda a colheita de cevada e trigo, tomando assim a iniciativa de trabalhar com diligência para prover as necessidades de sua sogra Noemi.

E foi a providência divina que a levou até os campos de Boaz, um parente chegado do seu esposo falecido. Boaz não a conhecia pessoalmente, mas ouvira falar dela e de sua bondade e cuidados para com a sogra.

Esse homem bondoso devia ser bem mais velho do que ela, pois em dois momentos a chama de filha, e sabendo de seu parentesco, procurou ajudá-la, oferecendo-lhe um lugar privilegiado para rebuscar, logo atrás de seus servos, autorizando-a a beber água potável, e ainda lhe oferecendo pão e vinho para comer, além de grãos tostados de cereais em tal quantidade que ela, sem se esquecer da sogra, levou-lhe do que lhe sobejara.

Ao chegar à casa no final do dia de trabalho com catorze quilos às costas, Noemi espantou-se e quis saber onde ela trabalhara. E foi assim que incentivou Rute a permanecer nas terras de Boaz e lhe explicou o costume do resgatador.

Como Boaz fazia parte da família de Elimeleque, ele podia resgatar não apenas a propriedade de Noemi, que provavelmente havia sido vendida para saldar dívidas, como também devia se casar com a viúva. E o primeiro filho desta união herdaria o nome e os bens do falecido.

No final da colheita, no último dia da debulha, Boaz foi ao campo e, incentivada por Noemi, Rute também foi. Nesse encontro, ela jogou o véu que lhe cobria a cabeça sobre ele, o que significava uma proposta de casamento. E Boaz aceitou a proposta. “O pedido de Rute representava, antes de tudo, um ato de bondade e misericórdia para com ela e seu falecido marido” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 2, p. 463).

Entretanto, Boaz precisava da autorização de um parente mais próximo para cumprir o compromisso firmado com Rute. Alguém que devia ser mais jovem e sem filhos, além de avarento, pois ao perceber que além das terras de Noemi, teria que se casar com Rute, e que seu primeiro filho seria considerado filho do falecido, e que ele ainda herdaria a propriedade. Por isso, não aceitou. E foi assim que Rute e Boaz se casaram.

Ele, aparentemente sendo bem mais velho, provavelmente era viúvo e devia ter filhos. O fato é que ele sinceramente respeitava e amava Rute. Além disso, não demonstrou quaisquer preconceitos em se casar com uma moabita, afinal, muito provavelmente sua mãe fosse Raabe, aquela prostituta canaanita que acolheu os espias em Jericó. Desse casamento, nasceu Obede, que significa “servo ou adorador de Jeová”.

A história de Rute traz uma importante lição para nós que vivemos num tempo quando devemos pregar o evangelho a todo o mundo para que Jesus venha, e entre esses a quem devemos pregar podem estar parentes, amigos e vizinhos.

Por isso, enquanto Jesus não vem, devemos demonstrar amor e simpatia para com todos, conhecidos e desconhecidos, e assim, eles poderão um dia escolher o nosso Deus para ser o seu Deus, porque O conheceram por meio de nós. Devemos ser tão leais aos que nos cercam para que nossa lealdade possa ser reconhecida, admirada e propagada, como aconteceu com Rute.

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Se você é casada, como é seu relacionamento com a sua sogra? Se tem noras e genros, como é seu relacionamento com eles? Há alguma coisa que precisa ser mudada? Ore por isso agora.
2. Você conhece a experiência de alguma nora ou genro que, por seu cristianismo, levou sua sogra ou outros parentes a Jesus?
3. Seus vizinhos, colegas de trabalho ou de escola, familiares e amigos sabem que você é adventista? Que impressão eles têm sobre sua igreja, sua religião e seu estilo de vida?

SEMANA 23

ENQUANTO
ELE NÃO VEM . . .

Ore incessantemente por seus filhos!



“E esta é a confiança que temos para com ele: que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve”
(1Jo 5:14).

Elcana era um levita rico e influente que se casou com Ana, uma “mulher de piedade fervorosa. Meiga e humilde, distinguia-se o seu caráter por um grande ardor e fé elevada” (*Patriarcas e Profetas*, p. 418). E, como não tinham filhos, certamente sua família logo deixaria de existir, por isso, como muitos outros, ele achou por bem ter mais uma esposa.

Penina, a nova esposa, era ciumenta, de espírito estreito, e conduzia-se com orgulho e insolência. Assim, acabou a felicidade e a paz na família, apesar dos filhos que encheram a casa. “Para Ana, parecia a esperança estar destruída, e ser a vida um fardo pesado; enfrentou, todavia, a prova com resignada mansidão” (*Patriarcas e Profetas*, p. 418).

Todo ano, a família subia a Siló, onde se realizavam os cultos e as festas, ocasião em que as famílias se confraternizavam e comiam do sacrifício oferecido. Elcana servia Penina e cada um de seus filhos, mas para Ana dava porção dupla, para demonstrar que sua afeição por ela continuava a mesma (ver 1Sm 1:4, 5). Penina, ardendo em ciúmes, reclamava da preferência e a provocava, para a irritar; porque o Senhor lhe tinha cerrado a madre. “Isso acontecia ano após ano. Todas as vezes que Ana ia à Casa do Senhor, a outra a irritava. Por isso Ana se punha a chorar e não comia nada. Então Elcana, seu marido, lhe disse: ‘Ana, por que você está chorando? E por que não quer comer? E por que está tão triste? Será que eu não sou melhor para você do que dez filhos?’” (1Sm 1:7, 8).

Um dia, não suportando mais a humilhação e o escárnio, Ana recorreu Àquele que tudo ouve e que pode todas as coisas. E fez-Lhe um voto: se o Senhor lhe desse um filho, ela o devolveria a Ele.

Quando o menino nasceu, deu-lhe o nome de Samuel, que significa “pedido a Deus”. Ana o amava profundamente, mas o considerava “uma dádiva especial do Céu; recebera-o como um tesouro consagrado a Deus, e não queria privar o Doador daquilo que Lhe era próprio” (*Patriarcas e Profetas*, p. 419).

E foi por sua profunda fidelidade que ao levar a criança para viver no templo e entregá-lo aos cuidados do sacerdote, Ana encheu-se de alegria e gratidão extravasando seus sentimentos num cântico de louvor a Deus, antes de voltar silenciosamente para a solidão de seu lar.

Em casa, lembrava-se de que ensinara seu pequenino a reverenciar a Deus e a “considerar-se como sendo do Senhor. “Cada dia ele era objeto de suas orações. Cada ano ela lhe fazia, com suas próprias mãos, uma túnica para o serviço [...]. Cada fibra da pequena veste era tecida com uma oração para que ele fosse puro, nobre e verdadeiro. Não pedia para o filho grandezas mundanas, mas rogava fervorosamente que ele pudesse alcançar aquela grandeza a que o Céu dá valor — que honrasse a Deus e abençoasse

a seus semelhantes. Que recompensa teve Ana! E que estímulo para a fidelidade é o seu exemplo!” (*Patriarcas e Profetas*, p. 420).

E as orações de Ana foram atendidas, pois lemos: “E o jovem Samuel crescia em estatura e no favor do Senhor e dos homens” (1Sm 2:26).

Os levitas, conforme a lei, iniciavam seu trabalho aos vinte cinco anos, mas Deus chamou Samuel para ser profeta enquanto ele ainda era um menino, ao dar-lhe uma severa mensagem de advertência a Eli e sua casa. Depois dessa noite, “Samuel crescia, e o Senhor estava com ele e não deixou que nenhuma de suas palavras caísse por terra. Todo o Israel, desde Dã até Berseba, reconheceu que Samuel estava confirmado como profeta do Senhor. O Senhor continuou a aparecer em Siló, porque em Siló o Senhor se manifestava a Samuel por meio da palavra do Senhor” (1Sm 3:19-21).

Seu caráter e fidelidade a Deus foram sempre constantes e “Samuel julgou Israel durante todos os dias de sua vida” (1Sm 7:15). E, quando idoso, antes de transferir suas responsabilidades para o primeiro rei, Saul, ele teve a ousadia de dizer: “Eu já sou velho [...] eu tenho andado à frente de vocês desde a minha mocidade até o dia de hoje. Eis-me aqui. Testemunhem contra mim diante do Senhor e diante do seu ungido: de quem tomei o boi? De quem tomei o jumento? A quem enganei? A quem oprimi? E das mãos de quem aceitei suborno para encobrir com ele os meus olhos? Falem, e eu o restituirei”. Então responderam: ‘Você não nos defraudou, nem nos oprimiu, nem tomou coisa alguma das mãos de ninguém’” (1Sm 12:2-4).

Que homem foi Samuel! Que vida impoluta! E tudo isso aconteceu graças à sua mãe, uma mulher que orou por ele antes de fecundá-lo, durante a gestação, e continuou intercedendo por ele a vida toda! Cada oração de Ana encontrou eco no coração e na vida do filho querido.

Muitas lições podemos tirar da vida de Ana, mas a que sobressai é sua vida de oração e consagração. Por isso, enquanto Jesus não

vem, o apelo para cada mãe é “ide com humildade, coração cheio de ternura, e com senso das tentações e perigos que se acham diante de vós e de vossos filhos; pela fé, atai-os ao altar, suplicando para eles o cuidado do Senhor. Anjos ministradores hão de guardar as crianças assim consagradas a Deus” (*Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 147). E se seus filhos já são adultos e moram, ainda que há milhares de quilômetros de distância, saiba que sua oração os alcança onde eles estiverem.

Nunca desista de interceder por eles, mesmo que distantes de Deus. Lembre-se de Sansão, que se voltou para o Senhor nos últimos momentos de sua vida.

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Qual a maior dádiva que você já ofereceu para Deus? Você teria coragem de doar Seu filho(a) mesmo que fosse para trabalhar para Deus num país distante ou em um lugar remoto?
2. Cada criança que nasce nesse mundo pertence a Deus. Seus filhos sabem que eles não pertencem a si mesmos, mas a Deus?
3. Você ora com seus filhos todos os dias? Você ora por eles? Eles sabem que você ora por eles?
4. Ore ao lado de suas camas ao dormir, agradecendo o dia e ao acordarem, suplicando bênçãos e sabedoria para fazerem escolhas acertadas ao enfrentarem o dia.

SEMANA 24

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Cuide de exposições desnecessárias!



“Abstenham-se de toda forma de mal” (1Ts 5:22).

“Um grande defeito no caráter do rei Saul era seu amor à aprovação, [...] seu desejo de louvor e exaltação própria” (*Patriarcas e Profetas*, p. 480). Por isso, quando Davi começou a ser mais exaltado e elogiado do que ele, foi tomado de inveja, sua alma ficou envenenada e tinha constantes explosões de raiva que o levava a investir contra qualquer um que julgasse ser um inimigo. Assim, uma vez, tentou encravar Jônatas na parede com sua lança, e em outra oportunidade, tentou fazer o mesmo com Davi.

Tentando se livrar de Davi, ofereceu a mão de sua filha Merabe em casamento, se Davi continuasse lutando contra os filisteus. Mas Davi era sábio, discreto e prudente e, sem saber que o rei dizia consigo: “Não seja contra ele a mi-

nha mão, e sim a dos filisteus” (1Sm 18:17), em sua humildade, julgava-se pequeno para ser genro de Saul. Assim, apesar de Davi fazer sua parte, Merabe foi dada em casamento a outro homem.

“Mas Mical, a outra filha de Saul, amava Davi. Contaram isso a Saul, e isso agradou a ele. Saul pensava assim: ‘Eu a darei em casamento a Davi, para que ela lhe sirva de armadilha e para que a mão dos filisteus venha a ser contra ele’. Por isso Saul disse a Davi: ‘Com esta segunda você será hoje o meu genro’” (1Sm 18:20, 21).

“O ardiloso Saul viu em sua filha Mical a oportunidade para executar seu nefasto plano da destruição de Davi”. [...] Desgostoso pelo fracasso de sua trama, Saul teve ainda mais ódio de Davi” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 2, p. 584). Davi foi mais valeroso do que o rei imaginava, pois em vez da prova de morte de cem filisteus, ele trouxe duzentos.

Tentando encravar Davi na parede com a sua lança, Davi fugiu para sua casa, e Mical, que já sabia do intuito do pai, ajudou-o a fugir para salvar sua vida. Depois, para dar mais tempo para Davi escapar, quando os soldados do rei vieram buscá-lo, afirmou que ele estava enfermo. E quando o buscaram mesmo na cama, ela colocou um ídolo na mesma para se passar pelo marido.

“Saul ficara feliz de usar Mical como engodo para atrair Davi à própria morte; mais tarde, ficou nervoso por que a filha escolheu ser leal a Davi, não a ele” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 2, p. 588).

Talvez possamos aplaudir a fidelidade de Mical ao marido a quem ela amava, afinal, quando uma mulher se casa, ela deve se unir de corpo e alma ao esposo (Gn 2:24). Nessa ocasião, ainda que não possamos aplaudir suas mentiras, ela demonstrou um amor cheio de cumplicidade e de fidelidade.

Mas outra lição que podemos tirar também é sua demonstração nada discreta de amor e interesse por Davi, algo que foi visto e percebido por todos do palácio a ponto de contarem para o rei.

Naquele tempo não havia redes sociais, imagine se o fato se desse hoje! Logo estaria sendo comentado e recebendo “likes” e “dislikes” de amigos e inimigos.

Ter a vida exposta pode ser uma experiência desconcertante quando se percebe todas as implicações que isso acarreta. No caso de Mical, ela nada lucrou com sua exposição. Primeiramente, foi usada pelo pai contra Davi, mas logo foi separada dele. “Vinte anos haviam se passado, durante os quais ela estivera casada com outro homem, de quem fora tirada à força e entregue ao ex-marido como um prêmio político” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 2, p. 681). Assim, Davi também a usou politicamente para mostrar aos partidários de Saul que a própria filha dele era a rainha de Judá, portanto, não guardava rancor contra a casa de Saul; e mais, seu direito ao trono foi reforçado por ele ser genro do rei anterior.

Muitas pessoas expõem não apenas seus pensamentos e sentimentos, mas, inclusive, fotos pouco recomendadas, expondo o corpo, seus deslizes morais e pecados secretos, apenas para conseguir um pouco de publicidade ou fama.

Saiba que haverá um tempo em que cada ato e pensamento será exposto ao escrutínio dos salvos durante mil anos, e quando isso acontecer, os protagonistas não serão elogiados ou aplaudidos, terão apenas confirmada sua sentença de morte.

Em 2 Tessalonicenses 3:11, Paulo chama a atenção daqueles que “se intrometem na vida dos outros”. Portanto, enquanto Jesus não vem, viva uma vida de discrição não só na vida real, mas também na virtual. Não dê motivos para que alguém tenha como julgá-la pelo que lê, vê ou ouve. Afinal, as pessoas só veem o que querem ver, e ainda aumentam ou distorcem o que leem ou ouvem.

Lembre-se que seu testemunho pode salvar ou impedir a salvação de alguém. E, se você for honesta e alguém ainda assim falar mal de você, siga o conselho de Pedro: “Tendo conduta exemplar no meio dos gentios, para que, quando eles os acusarem de malfeito-

res, observando as boas obras que vocês praticam, glorifiquem a Deus no dia da visitação” (1Pd 2:12).

Portanto, enquanto Jesus não vem, “abstenham-se de toda forma de mal. O mesmo Deus da paz os santifique em tudo. E que o espírito, a alma e o corpo de vocês sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo” (1Ts 5:22, 23). “Não queremos dar nenhum motivo de escândalo em coisa alguma, para que o ministério não seja censurado” (2Co 6:3).

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Você participa de redes sociais? Que tipo de conteúdo você costuma postar?
2. Você costuma acompanhar a vida de seus amigos de modo real e/ou virtual? Em que isso tem contribuído em seus relacionamentos ou no seu crescimento espiritual?
3. Você segue blogueiros nas mídias? Essas páginas a tem ajudado em que sentido? Tem contribuído para o seu preparo para a iminente volta de Jesus?

SEMANA 25

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Espalhe o perfume de Cristo!



“Abstenham-se de toda forma de mal” (1Ts 5:22).

Enquanto Davi estava sendo perseguido por Saul, vivendo em cavernas, montanhas e campos, entrou em contato com os pastores de um homem rico chamado Nabal. Os pastores naquele tempo tinham muito trabalho para conservar os rebanhos. Havia o perigo constante de animais selvagens e de saqueadores, assim, Davi e seus homens os ajudaram a ponto de serem considerados como “muro ao nosso redor, tanto de dia como de noite” (1Sm 25:16), e sem cobrar nada pelos seus serviços.

No dia da tosquia, como ainda é costume em alguns lugares até hoje, os trabalhadores e alguns amigos eram convidados para, depois do trabalho, se confraternizarem, comendo e bebendo juntos. Davi achou que tinha direito a

uma parte desse banquete e enviou alguns de seus homens para buscarem a sua parte, já que “normalmente, os donos de ovelhas ficariam felizes em recompensar aqueles que impediram perdas” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 2, p. 618).

Entretanto, Nabal, cujo nome significa insensato, tolo, sem juízo, “era intratável e mesquinho” (*Patriarcas e Profetas*, p. 491), e zombou dos rapazes destratando-os, e criticando a Davi, chamando-o de um “fora da lei” procurado por Saul. Assim, quando eles voltaram de mãos vazias e relataram a Davi o que acontecera, ele irou-se e buscou vingar-se.

Numa situação como essa, nessa luta de egos e muita testosterona, Deus usou uma mulher sábia e pacificadora para acalmar os ânimos, e pôr juízo na cabeça do seu escolhido futuro rei.

Informada pelos servos sobre o ocorrido, Abigail, a esposa de Nabal, rapidamente tentou reverter a situação, preparando uma farta refeição e saindo para entregá-la pessoalmente, o que era incommum naqueles dias.

“Abigail dirigiu-se a Davi com tanta reverência como se falasse a um rei coroado. Nabal tinha escarnecedoramente exclamado: ‘Quem é Davi?’ (1Sm 25:10), mas Abigail chamara-o ‘senhor meu’”. Com amáveis palavras ela procurou abrandar-lhe os sentimentos irritados, e pleiteou com ele em favor de seu esposo. Nada tendo de ostentação ou orgulho, antes cheia da sabedoria e amor de Deus, Abigail revelou a força de sua devoção para com sua casa, e esclareceu a Davi que o procedimento indelicado de seu marido de nenhuma maneira fora premeditado contra ele como uma afronta pessoal, mas que simplesmente tinha sido a explosão de uma natureza infeliz e egoísta” (*Patriarcas e Profetas*, p. 492).

Ela aconselhou-o a não se vingar de ofensas pessoais, não sujar suas mãos, uma vez que seria o futuro rei de Israel. “A piedade de Abigail, semelhante ao perfume de uma flor, exalava de seu rosto, de suas palavras e ações, sem que disso ela se apercebesse. O Espírito do Filho de Deus habitava em sua alma. Seu discurso,

adubado pela graça, e cheio de bondade e paz, derramava uma influência celestial. Melhores impulsos vieram a Davi, e ele tremeu ao pensar quais poderiam ser as consequências de seu intuito precipitado” (*Patriarcas e Profetas*, p. 493).

Quando vemos a atitude de Abigail, não podemos esquecer das palavras de Jesus: “Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus” (Mt 5:9).

Abigail era pacificadora, amável e cortês, características essas que devem ser buscadas por todos, pois lemos: “Que sejam pacíficos, cordiais, dando provas de toda cortesia para com todos” (Tt 3:2). E em Abigail isso transbordava porque a “a sabedoria lá do alto é, primeiramente, pura; depois, pacífica, gentil, amigável” (Tg 3:17).

Como precisamos hoje de pessoas como Abigail! Quantos desentendimentos em família, disputas entre amigos ou colegas, dificuldades na sociedade e até na igreja, quantas guerras não seriam evitadas!

Por isso, “oxalá houvesse muitos outros como esta mulher de Israel, que abrandassem os sentimentos irritados, esfriassem impulsos temerários, e com palavras de calma e bem dirigida sabedoria aplacassem grandes males! Uma vida cristã consagrada está sempre a derramar luz, consolação e paz. Caracteriza-se pela pureza, tato, simplicidade e utilidade. É dirigida por aquele amor abnegado que santifica a influência. Está repleta de Cristo, e deixa um rasto de luz aonde quer que seu possuidor vá” (*Patriarcas e Profetas*, p. 493, 494).

Enquanto Jesus não vem, exale o bom perfume de Cristo sendo uma pacificadora!

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Que tipo de temperamento é o seu? Alguns são mais coléricos, outros sanguíneos, melancólicos ou fleumáticos. Será

que é possível ser amável, cortês e pacificadora tendo qualquer um desses temperamentos?

2. Leia o texto de Ellen White a seguir e discuta como podemos ter o temperamento transformado. “Na vida do discípulo João é exemplificada a verdadeira santificação. Durante os anos de sua íntima relação com Cristo foi ele muitas vezes advertido e admoestado pelo Salvador; e aceitou essas repreensões. Quando o caráter do Ser divino lhe foi manifestado, João viu suas próprias deficiências, e foi feito humilde pela revelação. Dia a dia, em contraste com seu próprio espírito violento, ele observava a ternura e longanimidade de Jesus e ouvia-Lhe as lições de humildade e paciência. Dia a dia seu coração era atraído para Cristo, até que perdeu de vista o próprio eu no amor pelo Mestre. O poder e ternura, a majestade e brandura, o vigor e a paciência que ele via na vida diária do Filho de Deus, encheram-lhe a alma de admiração. Ele submeteu seu temperamento ambicioso e vingativo ao modelador poder de Cristo, e o divino amor operou nele a transformação do caráter” (*Atos dos Apóstolos*, p. 289).

SEMANA 26

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Conserve seu coração puro!



“Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus” (Mt 5:8).

Davi reinava em Israel enquanto seu exército estava batalhando contra os amonitas. E “uma tarde, Davi se levantou do seu leito e andava passeando no terraço do palácio real. Dali viu uma mulher que estava tomando banho; ela era muito bonita” (2Sm 11:2).

O texto parece indicar que Davi estava acordando de uma sesta após o almoço. “Uma vez que o eirado do palácio era presumivelmente mais alto que o das casas vizinhas, permitia uma vista dos quintais dessas casas” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 2, p. 704).

Mas Davi não apenas viu, ele deve ter ficado observando por tempo suficiente para que a tentação tomasse conta de seus pensamentos. E, como os pensamentos geram sentimentos, ele

se entregou a eles e tomou o próximo passo: agiu. “Davi mandou perguntar quem era” (2Sm 11:3).

A mulher que lhe despertara a cobiça era filha de Eliã ou Amiel, um dos valentes de Davi. Era também neta de Aitofel, o seu famoso conselheiro. E mais ainda, casada com outro de seus heróis, Urias, o heteu (1Cr 3:5; 2Sm 15:12; 23:39). Portanto, seu pecado “foi especialmente grave porque Bate-Seba era uma mulher casada e seu marido, um dos oficiais mais nobres e confiáveis de Davi. Urias era um estrangeiro que entrara em contato com a religião do Deus verdadeiro” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 2, p. 705).

Aparentemente, Deus estava fazendo de tudo para frear os impulsos de Davi, mas ele certamente não deu atenção e seguiu em frente. E foi assim que “Davi mandou mensageiros que a trouxessem; ela veio, e ele se deitou com ela. [...] Depois, ela voltou para casa” (2Sm 11:4).

“Não há indicação de que os mensageiros de Davi trouxeram Bate-Seba à força. Ela era uma mulher bonita e não estava imune à tentação. Deve ter se sentido lisonjeada pelas propostas feitas a ela pelo rei e se entregado a Davi sem resistência” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 2, p. 705).

Mas, como não há nada ruim que não possa ficar pior, Bate-Seba se viu grávida, e sabia que não podia ser de seu marido, que continuava acampado com o exército. Imediatamente ela mandou avisar a Davi, não somente para sua própria segurança, como pela segurança e honra do rei. A lei previa a morte como punição para ambos.

Sobre isso, escreveu Ellen White: “Bate-Seba, cuja beleza fatal se havia mostrado uma cilada ao rei, era esposa de Urias, o heteu, um dos mais corajosos e fiéis oficiais de Davi. Ninguém poderia prever qual seria o resultado se o crime fosse conhecido. A lei de Deus declarava réu de morte o adúltero; e o soldado de espírito orgulhoso, tão vergonhosamente ofendido, poderia vingar-se tirando a vida do rei, ou provocando a nação à revolta” (*Patriarcas e Profetas*, p. 530).

Provavelmente você conhece o final da história. Em desespero, Davi mandou chamar a Urias e, primeiro o incentivou, e depois o incitou a ir para casa e deitar-se com a sua mulher. Mas o fiel soldado não aceitou o conforto de seu lar enquanto seu comandante, companheiros e, inclusive a arca do Senhor, estivessem desabrigados. E, como Davi precisava se livrar dele, imaginou que se ele morresse pela mão dos inimigos, o seu sangue não cairia sobre si. E assim tramou sua morte na batalha. A bravura de Urias pagou o preço pela transgressão do rei...

Bate Seba foi então levada ao palácio para ser sua esposa. E de novo, “não há nenhuma evidência de qualquer relutância da parte dela em se unir ao harém do rei” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 2, p. 707).

Foi somente depois de passado algum tempo, que “o pecado de Davi para com Bate-Seba se tornou conhecido, e despertou a suspeita de que ele projetara a morte de Urias. O Senhor foi desonrado” (*Patriarcas e Profetas*, p. 531) e precisou intervir, enviando o profeta Natã para que Davi enxergasse a enormidade de seu pecado contra Urias, contra Bate-Seba, e, principalmente, contra Deus. Só então Davi percebeu a enormidade de seu pecado, se humilhou profundamente, se arrependeu e foi perdoado.

Mesmo perdoados, Davi e Bate-Seba sofreram a perda da criança que nascera como fruto de seu pecado. Mas não foi somente esse o efeito de sua transgressão. “Houve uma grande mudança no próprio Davi. Ele ficou quebrantado em espírito pela consciência de seu pecado, e de seus resultados, que teriam grande alcance. Sentiu-se humilhado aos olhos de seus súditos. Sua influência se enfraqueceu. Até ali sua prosperidade fora atribuída à sua conscienciosa obediência aos mandamentos do Senhor. Mas agora seus súditos, tendo conhecimento de seu pecado, seriam levados a pecar mais livremente. Sua autoridade em sua própria casa, o direito ao respeito e à obediência de seus filhos, enfraqueceram. Uma intuição de sua culpa conservava-o silencioso quando ele teria condenado o pecado; tornava fraco o seu

braço para executar justiça em sua casa. Seu mau exemplo exerceu influência sobre seus filhos, e Deus não interviria para impedir o resultado. Ele permitiria que as coisas tomassem seu curso natural, e assim Davi foi severamente castigado” (*Patriarcas e Profetas*, p. 534). E tudo isso começou com uma mulher bonita que se expôs à visão de um homem desocupado, sem ter o que fazer...

Deus perdoou a Bate-Seba, assim como perdoou a Davi, e os abençoou com outro filho, a quem ela deu o nome de Salomão, que significa: amado do Senhor. E por meio desse filho, ela se tornou uma ancestral de Jesus, e seu nome aparece em Sua genealogia: “e o rei Davi gerou Salomão, cuja mãe foi aquela que tinha sido mulher de Urias” (Mt 1:6).

Vivemos dias em que muitos acreditam que, se duas pessoas se gostam, não há nada errado em dar vazão aos seus sentimentos, mesmo que para que isso aconteça, haja infidelidade e traição. Em filmes, séries, livros e novelas é ensinado à sociedade que “o que importa é o amor, a paixão”. E quantos, como Davi, acabam não percebendo quão odioso é o pecado da infidelidade aos olhos de Deus. Por isso, enquanto Jesus não vem, cuidado com o que vê, assiste ou escuta. “Não se enganem: ‘As más companhias corrompem os bons costumes’” (1Co 15:33). Não permita conversas, intimidades, favores ou presentes de alguém que não seja seu esposo, noivo ou namorado, muito menos de homens já comprometidos. Não seja uma Bate-Seba no caminho de alguém, destruindo a sua vida e a de outros.

Peça a Deus o que Davi, depois de despertado do “encanto do pecado” pediu: “Compadece-te de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; e, segundo a multidão das tuas misericórdias, apaga as minhas transgressões. Lava-me completamente da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado. Pois eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim. [...] Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro de mim um espírito inabalável” (Sl 51:1-3, 10).

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Paulo em Gálatas 5:17 fala sobre a luta da carne contra o espírito. Como o desejo de Deus para nós é que vivamos agora uma vida de santidade, pois logo mais viveremos num mundo espiritual, explique os versos de 1 Tessalonicenses 4:3-7: “Pois a vontade de Deus é a santificação de vocês: que se abstenham da imoralidade sexual; que cada um de vocês saiba controlar o seu próprio corpo em santificação e honra, não com desejos imorais, como os gentios que não conhecem a Deus. E que, nesta matéria, ninguém ofenda nem defraude o seu irmão. Porque, contra todas estas coisas, como antes já avisamos e testificamos, o Senhor é o vingador. Pois Deus não nos chamou para a impureza, e sim para a santificação”.
2. Leia o que diz Ellen White: “Se fosse possível eliminar grande parte dos livros publicados seria detida uma praga que está realizando uma obra terrível sobre a mente e o coração. Romances, contos banais e excitantes, e até mesmo os livros chamados de novelas religiosas – obras nas quais o autor incorpora à história uma lição moral – são uma desgraça para os leitores. Sentimentos religiosos podem estar entremeados em todo o livro de histórias, mas, na maioria dos casos, Satanás está apenas revestido das roupagens angélicas, as mais eficazes para enganar e seduzir. Ninguém está tão firme nos princípios corretos, ninguém está tão protegido da tentação, que esteja seguro lendo essas histórias” (*Mensagem aos Jovens*, p. 272).
3. De acordo com o texto acima, como o inimigo está hoje tentando destruir a vida das pessoas, especialmente por meio de livros, novelas, filmes, séries, músicas etc.?

SEMANA 27

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Brilhe!



*“Portanto, se
vocês comem, ou
bebem ou fazem
qualquer outra
coisa, façam
tudo para a
glória de Deus”
(1Co 10:31).*

Depois de vinte anos no trono de Israel, e já tendo edificado os palácios e o templo, um dia o rei Salomão recebeu uma visita incomum. Era a rainha de Sabá, que havia ouvido falar de sua sabedoria e do magnífico templo que ele edificara, e resolveu ir conferir por si mesma. Estudiosos calculam que ela viajou mais de trinta quilômetros por dia, durante setenta e cinco dias!

E ela chegou verdadeiramente como uma rainha, com uma comitiva de servos, e com camelos carregados de presentes para o rei – especiarias, ouro e pedras preciosas.

Ela estava curiosa para conhecê-lo e testá-lo em sua sabedoria com enigmas. Suas perguntas, sem dúvida, estavam relacionadas a diversas áreas do conhecimento. E “Salomão

respondeu todas as perguntas que ela fez, e não houve nada profundo demais que o rei não pudesse explicar” (1Rs 10:3).

Ela falou-lhe dos mistérios da natureza, e Salomão ensinou-lhe a respeito do Deus da natureza, o grande Criador, que habita no mais alto Céu, e domina sobre todos (1Rs 10:1-3).

Mas a rainha não tinha apenas perguntas a fazer, tinha olhos e ouvidos bem atentos para descobrir mais a respeito de Salomão. Assim reconheceu a beleza dos palácios que ele edificara, observou os alimentos presentes na mesa, encantou-se com a postura e até as vestes dos servos de Salomão, e de seus copeiros. Mas, quando foi ao templo e presenciou o culto com os sacrifícios que eram ali oferecidos, “ficou como fora de si e disse ao rei: ‘É verdade o que ouvi na minha terra a respeito de você e a respeito da sua sabedoria. Eu, porém, não acreditava naquelas palavras, até que vim e vi com os meus próprios olhos. Eis que não me contaram nem a metade: você supera em sabedoria e prosperidade a fama que ouvi’” (1Rs 10:5-7).

“O que a rainha de Sabá deu a Salomão em termos de bens materiais foi pouco se comparado ao que recebeu em termos espirituais. [...] Recebeu em troca tesouros celestiais que sobrepujam o valor material” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 2, p. 857).

E ela reconheceu isso ao dizer: “Felizes os homens à sua volta, felizes estes seus servos que estão sempre diante de você e que ouvem a sua sabedoria!” (1Rs 10:8).

“No final de sua visita, a rainha havia sido tão completamente instruída por Salomão quanto à fonte de sua sabedoria e prosperidade, que foi constringida, não a exaltar o agente humano, mas a exclamar: ‘Bendito seja o Senhor teu Deus, que teve agrado em ti, para te pôr no trono de Israel; porque o Senhor ama a Israel para sempre, por isso te estabeleceu rei, para fazeres juízo e justiça (1Rs 10:9)’” (*Profetas e Reis*, p. 29).

Sua visita pode tê-la levado à conversão. Jesus a citou como um exemplo de alguém que viajou quilômetros para aprender, por-

tanto, há motivos para se crer que ela estará entre os salvos no reino de Deus (Mt 12:42).

Como a rainha de Sabá, você tem procurado saber mais a respeito de Deus, Suas obras, Seus planos e como Ele opera por meio de Seus servos? Quanto tempo você gasta lendo a Bíblia ou orando, pedindo sabedoria da Fonte?

Outra lição preciosa que, enquanto Jesus não vem, precisamos nos lembrar, é que devemos testemunhar sobre Cristo em tudo o que fazemos, com o que comemos, como nos vestimos, nossas maneiras, nossos entretenimentos e, logicamente, como adoramos ao nosso Deus. Observe que foram estas coisas que levaram a rainha a reconhecer que tudo isso só podia vir de uma fonte: Deus.

Não é difícil hoje agradar as pessoas. Basta ser igual a todo mundo, fazer o que todos fazem, comer como todos comem, vestir, ouvir e cantar as mesmas músicas, ir aonde todos vão, divertir-se como todos se divertem. Pessoas iguais a todo mundo, são repetitivas, incolores. Mas o verdadeiro cristão se diferencia porque, como Salomão, foi dotado com uma porção especial da sabedoria do Céu. Ele não é como todo mundo, porque não é deste mundo.

Jesus afirmou: “Eles não são do mundo, como também eu não sou. Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade. Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo. E a favor deles eu me santifico, para que eles também sejam santificados na verdade” (Jo 17:16-19).

É essa a diferença que as pessoas precisam ver para que reconheçam, como fez a rainha, que Deus grandioso nós servimos! Era essa a impressão que Deus designara que Israel tivesse sobre todos os povos, para que a luz brilhasse entre as nações. E Salomão brilhou!

Por isso, enquanto Ele não vem, “se vocês comem, ou bebem ou fazem qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus” (1Co 10:31).

Enquanto Ele não vem, “levante-se, resplandeça, porque já vem a sua luz, e a glória do Senhor está raiando sobre você. Porque eis que as trevas cobrem a terra, e a escuridão envolve os povos; mas sobre você aparece resplandecente o Senhor, e a sua glória já está brilhando sobre você. As nações se encaminham para a sua luz, ó Jerusalém, e os reis são atraídos para o resplendor do seu amanhecer” (Is 60:1-3).

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Você tem aproveitado as oportunidades para falar de Deus para seus familiares, amigos e vizinhos que ainda não O servem?
2. Você tem pregado por meio de seus hábitos saudáveis e de uma vida dedicada ao Senhor?
3. Você os convida para conhecerem e visitarem sua igreja em programas especiais, em reuniões de Pequenos Grupos na sua casa ou na casa de amigos, ou os incentiva a ouvirem a rádio ou assistirem a TV Novo Tempo? Tem entregado o livro missionário a cada ano e tentado dessa maneira um contato missionário?

SEMANA 28

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Cuide das necessidades dos outros!



*“O seu pão lhe
será dado, e
água nunca
lhe faltará”
(Is 33:16).*

Eram dias difíceis em Israel. O país era governado por uma mulher má, Jezabel, já que seu esposo, o rei Acabe, era um fraco. O profeta Elias profetizara, em nome do Senhor, que haveria uma seca durante três anos e meio. “Baal era cultuado como a fonte de vida e de bênção, como o grande deus da tempestade, que dava o orvalho à terra e a fazia produzir. Agora, Israel aprenderia que Baal não era o doador dessas bênçãos” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 2, p. 894). Eles aprenderiam que todas as bênçãos vêm de Deus, o grande Provedor.

Enquanto a seca persistia, “os sacerdotes ainda insistiam em que era pelo poder de Baal que as chuvas caíam. [...] ‘É Baal quem produz as

colheitas em sua estação própria, e provê para o homem e para os animais” (*Profetas e Reis*, p. 59).

E, “tanto o rei quanto o povo se recusaram a crer que a seca era um juízo da parte de Deus. Eles insistiam que Baal e Astarote ainda lhes dariam a chuva vivificante” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 2, p. 894).

Por causa da profecia e da seca reinante, Elias precisou fugir da ira da rainha e se escondeu às margens do ribeiro Querite, onde foi alimentado por corvos. Então, quando a água do ribeiro secou, Deus o orientou a ir à cidade de Sarepta, onde seria sustentado. Lá chegando, viu uma mulher apanhando gravetos para acender o fogo e cozinhar. Elias pediu-lhe água para beber e um bocado de pão para comer. A mulher explicou sobre sua escassa provisão: “ela respondeu: “Tão certo como vive o Senhor, seu Deus, não tenho nenhum pão assado. Tenho apenas um punhado de farinha numa panela e um pouco de azeite num jarro. E, como você pode ver, apanhei dois pedaços de lenha e vou preparar esse resto de comida para mim e para o meu filho. Vamos comer e depois morreremos de fome” (1Rs 17:12).

Deus sabia da necessidade do profeta e não ignorava a extrema pobreza da viúva. O pedido do profeta seria uma grande prova de fé, por isso ele lhe fez uma promessa vinda do Céu: “Não tenha medo. Vá e faça o que você disse. Mas primeiro faça um pãozinho com o que você tem e traga-o para mim. Depois, prepare o resto para você e para o seu filho. Porque assim diz o Senhor, Deus de Israel: ‘A farinha da panela não acabará, e o azeite do jarro não faltará, até o dia em que o Senhor fizer chover sobre a terra” (1Rs 17:13, 14).

“Nenhuma prova de fé maior que essa poderia ter sido requerida. A viúva tinha até então tratado todos os estrangeiros com bondade e liberalidade. Agora, porém, indiferente aos sofrimentos que poderiam resultar a ela e a seu filho, e confiando no Deus de Israel para suprir cada uma das suas necessidades, ela enfrentou esta suprema prova de hospitalidade, fazendo ‘conforme a palavra

de Elias'. Maravilhosa foi a hospitalidade mostrada ao profeta de Deus por esta mulher fenícia, e maravilhosamente foram sua fé e generosidade recompensadas" (*Profetas e Reis*, p. 62, 63).

Se fosse você, daria sua última refeição para um desconhecido? Mas a mulher creu nas palavras do profeta e agiu em conformidade com ela. Como resultado, seu lar foi o único em que houve alimento durante os tristes anos de fome e miséria!

"Aqueles que aprendem a confiar nEle encontrarão, mesmo nesta vida, plenitude de alegria e bênção que os que desprezaram Sua graça jamais conhecerão" (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 2, p. 895).

E essa confiança, foi severamente provada, quando seu único filho morreu. Mas, Deus confirmou sua fé, quando o filho foi ressuscitado. "A viúva de Sarepta repartiu seu bocado com Elias; e em retribuição sua vida e a de seu filho foram preservadas. E a todos os que, em tempo de prova e carência, dão simpatia e assistência a outros mais necessitados, Deus prometeu grande bênção" (*Profetas e Reis*, p. 63).

"Nosso Pai celestial ainda continua a pôr no caminho de Seus filhos oportunidades que são bênçãos disfarçadas; e os que aproveitam essas oportunidades encontram grande regozijo. [...] Nenhum ato de bondade manifesto em Seu nome deixará de ser reconhecido e recompensado. E no mesmo terno reconhecimento Cristo inclui o mais fraco e mais humilde da família de Deus" (*Profetas e Reis*, p. 63).

Logo mais os filhos de Deus estarão sem teto, sem alimento e sem água. Para este tempo, como nos dias de Elias, Ele promete: "o seu pão lhe será dado, as suas águas serão certas" (Is 33:16). Por que Jesus mesmo afirmou: "E quem der, mesmo que seja apenas um copo de água fria a um destes pequeninos, por ser este Meu discípulo, com toda a certeza vos afirmo que de modo algum perderá a sua recompensa" (Mt 10:42).

"Eis a recompensa daqueles que se sacrificam por Deus. Receberão cem vezes mais nesta vida, e herdarão a vida eterna. [...] Foram-me mostrados aqueles que recebem a verdade mas não a vivem. Eles se

apegam às suas posses e não estão dispostos a dar para o avanço da causa de Deus. Não possuem fé para se aventurarem e confiarem em Deus. Seu amor pelo mundo absorve-lhes a fé. Deus reivindica uma parte de seus recursos, mas eles não atendem. Arrazoam que trabalharam duro para conseguir o que tem, e não podem emprestar ao Senhor, pois podem vir a necessitar. [...] O Deus que cuidou de Elias no tempo de fome, não passará por alto a nenhum de Seus abnegados filhos. Aquele que conta os cabelos de sua cabeça (Lc 12:7; Mt 10:30) cuidará deles, e nos dias de fome serão satisfeitos. Enquanto os ímpios estão perecendo ao redor por necessidade de pão, o pão e água dos justos serão certos (Is 33:16). Aqueles que ainda se apegam aos seus tesouros terrenos e não dispõem fielmente daquilo que lhes foi emprestado por Deus, perderão o tesouro celestial; perderão a vida eterna” (*Testemunhos para a Igreja*, v. 1, p. 173).

Por isso, enquanto Jesus não vem, pratique a bondade e, nos momentos extremamente difíceis que estão à nossa frente, você poderá vivenciar milagres como os que essa mulher vivenciou – pão, água e preservação da vida, até que os juízos de Deus cessem, e vivamos com abundância no Seu reino.

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Você tem um projeto de ajuda assistencial sistemática? A quem você ajuda?
2. Especialmente hoje, em tempos de pós-pandemia muita gente perdeu sua renda. Se você é uma dessas pessoas ou conhece alguém nessa situação, compartilhe uma experiência em que você ou a pessoa pode ver a atuação de Deus em seu favor.
3. Normalmente somos fiéis na devolução dos dízimos. Mas, e quanto às ofertas, especialmente quando essas envolvem projetos especiais da igreja? A promessa de Malaquias 3:8-10 é somente para a fidelidade no dízimo ou também para as ofertas?

SEMANA 29

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Trabalhe com o que você tem!



“Creiam no Senhor, seu Deus, e vocês estarão seguros; creiam nos profetas do Senhor e vocês serão bem-sucedidos” (2Cr 20:20).

O profeta Eliseu foi um apoiador das escolas dos profetas, e muitas cidades agraciadas com elas foram abençoadas por ele. Os profetas dessas escolas eram casados, homens simples, que viviam e trabalhavam para o povo: “viviam para o bem da nação, buscando não o próprio ganho material, mas o bem comum de todos ao redor” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 2, p. 956).

Um dia, ao passar por uma dessas escolas, Eliseu se deparou com uma mulher aflita. Ela era viúva de um desses alunos, conhecido do profeta como sendo alguém temente e fiel adorador do Senhor. Mas ao falecer, deixara uma certa dívida, e a lei de Moisés dizia que quando uma pessoa tinha uma dívida, essa deveria ser paga. Mas, caso a pessoa não tivesse condições

de pagá-la, poderia pagar com serviço como servo até o ano do jubileu, quando os escravos ganhavam a liberdade.

Mas, nesse caso, aparentemente o credor não cobrara a dívida em vida do devedor, e agora exigia que os dois filhos da viúva fossem levados como escravos. A pobre mulher, em desespero, buscou a ajuda de Eliseu, um homem bondoso, interessado nas pessoas, sempre amigável e pronto a ajudar. Entretanto, o que ele poderia fazer nesse caso?

“Eliseu perguntou à mulher: ‘O que posso fazer por você? Diga-me o que é que você tem em casa’. Ela respondeu: ‘Esta sua serva não tem nada em casa, a não ser um jarro de azeite’” (2Rs 4:2). Uma botija de azeite era muito pouco. Observe que ela não tinha joias, dinheiro no banco, uma poupança, ainda que pequena, roupas ou calçados que pudessem ser vendidos. Ela era extremamente pobre.

O que era uma botija de azeite na sua mão? Quase nada. Mas, nas mãos de Deus, poderia salvar a sua família, e foi o meio empregado pelo Senhor para suprir todas as suas necessidades.

O profeta ordenou-lhe que voltasse para a sua casa e pedisse vasilhas emprestadas. É digno de nota, que ele a alertou a não pedir poucas, mas muitas. O quanto de vasilhas, seria proporcional à sua fé. E, então, veio a parte mais interessante da história, quando ele lhe disse que ela deveria derramar esse azeite na primeira vasilha até que a enchesse. E em seguida, colocá-la à parte e continuar o mesmo processo com a segunda vasilha, e a terceira, e a quarta, até que as vasilhas acabassem.

Será que a mulher imaginou que o azeite acabaria já na primeira vasilha? Era preciso muita fé, aquela fé que “é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que não se veem” (Hb 11:1).

Outro fato interessante é que ela chamou seus filhos para ajudarem a encher as vasilhas. Ela queria que eles tivessem sua experiência pessoal, e foi a sua fé que os levou a também a acreditarem

e a obedecerem! É assim que transmitimos a herança religiosa aos nossos filhos e netos, sobrinhos e amigos.

E a fé daquela mulher foi recompensada! Depois que todas as vasilhas estavam cheias, ela voltou ao profeta para perguntar qual deveria ser o próximo passo, e ele respondeu: “Vá, venda o azeite e pague a sua dívida; e você e os seus filhos vivam do que sobrar” (2Rs 4:7).

Deus lhe deu muito mais do que ela pedira. Sua necessidade urgente era pagar a dívida para salvar seus filhos, mas ainda assim ela continuaria pobre. Por isso, o Senhor proveu em quantidade suficiente para dar a ela uma vida de dignidade.

A história dessa pobre viúva nos ensina que “Deus usa o que temos. Seus recursos e poderes são ilimitados, e Ele poderia facilmente ter atendido à necessidade da mulher sem a botija de azeite. No entanto, Ele tomou o que ela possuía e pôs Sua bênção sobre isso. É assim que Deus age com Seus servos. Eles podem não ter grande habilidade natural ou recursos materiais; mas, se dedicarem a Deus e a Seu serviço aquilo que têm, pedindo Sua bênção, o pouco que têm é multiplicado” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 2, p. 956).

O que você tem aí na sua casa? O que você tem que pode ser revertido em bênçãos para você, para os seus, e para os outros?

Quando Jesus contou a parábola dos talentos, deixou claro que alguns tem somente “um pouco de azeite” e nada mais, mas se dedicarmos a Deus e a Seu serviço aquilo que temos pedido, Sua bênção sobre o pouco que temos será multiplicada, na mesma proporção em que o que havia ganhado dois talentos ganhou mais dois, e o que havia recebido cinco, ganhou outros cinco.

“Deus tem concedido talentos aos homens – um intelecto para inventar, um coração para ser o lugar de Seu trono, afeições que extravasem em bênçãos para outros, uma consciência para convencer do pecado. Cada um tem recebido algo do Mestre, e de-

vem todos fazer sua parte em suprir as necessidades da obra de Deus” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 72).

Por isso, enquanto Jesus não vem, use seus talentos, enquanto ainda temos liberdade para fazê-lo. Logo virão tempos em que nossa influência não poderá ser sentida, já que o inimigo terá tomado conta dos corações impenitentes. Hoje, “talvez não tenham consciência de estar realizando algum bem especial, mas por sua inconsciente influência poderão dar origem a ondas de bênçãos que se irão alargando e aprofundando, mesmo que nunca venham eles a saber dos benditos resultados, a não ser no dia da recompensa final. [...] O que têm de fazer é simplesmente prosseguir tranquilos, realizando fielmente a obra que a providência de Deus lhes designa, e sua vida não será em vão. Seu próprio irá se desenvolver cada vez mais à semelhança de Cristo; tornam-se mensageiros de Deus nesta vida, e desse modo estão se habilitando para a obra mais elevada e a felicidade verdadeira da vida por vir” (*Caminho a Cristo*, p. 83).

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Quais são os dons e talentos que Deus lhe deu?
2. Caso você não saiba que dons tem, observe que tipo de atividade você gosta de realizar e fazer bem. Ao pensar assim, talvez você descubra qual é o seu dom. Você gosta de cozinhar? Já ajudou os aventureiros ou desbravadores cozinhando para eles nos acampamentos? Ou já se prontificou a preparar alimentos para desabrigados?
3. Dê outros exemplos de dons, além de pregar, cantar e orar. Leia 1 Coríntios 12:7-11, 28 para ajudar nos exemplos.

SEMANA 30

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Não perca a esperança!



*“Eis que vou
lhes revelar
um mistério:
nem todos
dormiremos,
mas todos
seremos
transformados
num momento,
num abrir e
fechar de olhos,
ao ressoar
da última
trombeta. A
trombeta soar,
os mortos
ressuscitarão
incorruptíveis,
e nós seremos
transformados”
1Co 15:51, 52).*

“Eliseu era um homem de espírito brando e bondoso” que entrava “em contato pessoal com o povo; rodeado pelos filhos dos profetas; produzindo cura e júbilo por intermédio de seus milagres e seu ministério” (*Profetas e Reis*, p. 120).

Pessoas com esse perfil geralmente são amadas e apreciadas por todos. Viajando de um local para o outro, muitas vezes Eliseu passava por Suném, uma cidade que ficava a uns vinte e cinco quilômetros do Monte Carmelo, onde vivia.

Na cidade de Suném morava uma mulher rica que “não vivia unicamente para si, mas se esforçava para tornar os outros felizes. [...] E compartilhava com os outros suas posses” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 2, p. 957). E, vendo que Eliseu passava sempre por ali, sugeriu ao esposo que construísse um quarto para que o profeta tivesse onde descansar.

Daí em diante, sempre que Eliseu chegava a Suném, tinha onde passar horas agradáveis de descanso e relaxamento. E ele sentiu o desejo de retribuir-lhe o favor. Sendo assim, perguntou ao seu assistente o que poderia fazer pela mulher, e o jovem lhe sugeriu um filho, pois ela não tinha nenhum e seu esposo já era idoso.

Ao saber da promessa de um filho ela reagiu da mesma maneira que Abraão, com incredulidade, pois disse: “Não, meu senhor, homem de Deus, não minta para esta sua serva” (2Rs 4:16). “O que é impossível para o ser humano é possível para Deus” (Lc 18:27).

E assim, dentro de um ano, a esperança se tornou realidade! E podemos imaginar a sua alegria pela criança que trouxe tanta felicidade ao seu lar!

Então, passados alguns anos, aconteceu uma terrível desgraça. Era a estação mais quente do ano e o pai do menino o levou ao campo para ajudá-lo na árdua tarefa da colheita, o que, aparentemente, o levou a ter insolação, e ele começou a reclamar de forte dor de cabeça. Um servo o levou à casa para que a mãe cuidasse dele. Mas, por melhores que fossem seus cuidados, a criança veio a falecer deitada em seu colo.

Imagine a dor dessa mãe! Seu único filho! Sua última esperança! Mas ela não ficou parada pranteando. Tomou o menino e o deitou na cama do profeta, fechou a porta e saiu. Avisou ao esposo que estava indo à procura de Eliseu, sem contar-lhe a razão dessa atitude inesperada.

De longe, de cima do Carmelo, Eliseu a reconheceu. Ele “viu logo que alguma tristeza incontrolável havia tomado conta da mulher, e seu coração se moveu por ela em terna simpatia” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 2, p. 959). Assim, ao chegar diante do profeta, lançou-se aos seus pés e revelou-lhe a causa da sua amargura. Eliseu deu seu bordão ao seu assistente, ordenando-lhe que corresse adiante e o colocasse sobre o menino. E a mãe se apegou ao profeta: “Tão certo como vive o Senhor, e como você vive, não o deixa-

rei'. Então Eliseu se levantou e foi com ela" (2Rs 4:30). Deitou-se sobre o corpo morto do menino e, ele ressuscitou!

Você já perdeu um filho ou um neto, um sobrinho, um aluno, um vizinho? Como essa mulher amargurada reagiu? Ela nem ao menos contou ao esposo com medo de que ele lhe dissesse que não adiantava mais pedir ajuda ao profeta... E diante da sua pergunta sobre a razão de sua viagem, ela respondeu com fé: "Não faz mal" (2Rs 4:23), e essa expressão pode ser traduzida como "paz".

"Embora essa fosse uma questão difícil, quando entregamos algo nas mãos de Deus, podemos ter certeza de que tudo ficará bem. Nem sempre a resposta será exatamente a que desejamos, mas podemos ter paz e curvar-nos humildemente em submissão à Sua vontade" (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 2, p. 958).

O mesmo Deus que acompanha cada um de Seus filhos desde o ventre materno quando ainda uma substância informe (Sl 139:15), e que tem todos os seus dias escritos em Seu livro, quando nenhum desses ainda existia (Sl 139:16), continua acompanhando toda a existência e, se a morte vier antes de Sua vinda, enviará um anjo para marcar a sepultura, de onde trará de volta à vida, e a levará para estar consigo para sempre! No caso desta mulher, sua fé foi recompensada, pois a vida de seu filho foi restaurada.

Enquanto Jesus não vem, muitos passarão pela morte, especialmente durante os eventos finais. Muitas crianças serão levadas, pois não suportariam o tempo de aflição e perseguição (ver *Eventos Finais*, p. 36). Por isso é necessário que nos lembremos que o coração de Jesus Se estende a cada mãe que chora a perda de um filho e, no dia da feliz ressurreição, os filhos que agora dormem na sepultura serão mais uma vez trazidos de volta à vida, para serem levados pelos anjos e colocados nos braços das mães (*O Grande Conflito*, p. 645).

Enquanto Jesus não vem, Ele nos conforta com uma mensagem de infinita esperança: "Não tenha medo. Eu sou o primeiro e o último

e aquele que vive. Estive morto, mas eis que estou vivo para todo o sempre e tenho as chaves da morte e do inferno” (Ap 1:17, 18).

E Paulo explica o que isso significa: “Porque o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro com o Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor” (1Ts 4:16, 17).

E aconselha: “Portanto, consolem uns aos outros com estas palavras” (1Ts 4:18). Amém!

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Muitos de nós perdemos amigos e até familiares durante a pandemia. Como as promessas do cuidado de Deus se encaixam numa cena de morte?
2. Que palavras de esperança podemos dizer para pessoas que estão enfrentando a morte de um familiar?
3. Como ajudar uma pessoa assustada e angustiada diante da certeza de que a morte se aproxima? Se tiver alguma experiência nesse sentido, por favor, compartilhe.

SEMANA 31

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Testemunhe!



“Vocês são as minhas testemunhas”, diz o Senhor. “Vocês são o meu servo a quem escolhi, para que vocês saibam, creiam em mim e entendam que eu sou, e que antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá”.
(Is 43:10)

Eram tempos difíceis em Israel, pois os sírios estavam sempre a invadir e guerrear contra o povo de Deus. E, como a guerra é cruel, uma menina que fora raptada de seu lar estava agora, “em terreno inimigo, aparentemente abandonada por Deus e sem conforto nem esperança” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 2, p. 964).

A menina podia ter se tornado uma pessoa amargurada, melancólica, ansiosa ou depressiva diante das circunstâncias, porém, mesmo diante de situações tão adversas, ela deve ter sido, pelo menos, muito fiel em seu trabalho, ou não teria sido empregada na casa do comandante dos exércitos, uma pessoa tão importante.

E, como não alimentava maus sentimentos por quem a fizera uma cativa e depois uma escrava, manifestou solidariedade ao seu senhor e

à esposa. E foi assim que, “enquanto servia nesse lar pagão, suas simpatias foram despertadas em favor de seu amo; e, lembrando os maravilhosos milagres de cura operados por Eliseu” (*Profetas e Reis*, p. 125), acreditou que ele poderia curá-lo.

E não é que sua senhora também acreditou!? Ela creu e transmitiu essa confiança para o esposo. E o mais incrível é que Naamã levou o testemunho da menina perante o rei da Síria, e assim, “Ben-Hadade chegou a saber que o Deus de Israel era um Deus de poder e amor. [...] Mas também despertou a fé no coração do rei da Síria. [...] Só a eternidade pode medir os resultados do testemunho de confiança no Deus de Israel, dado pela serva cativa diante de sua senhora em uma terra estranha” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 2, p. 965).

E porque o rei creu, não só autorizou a viagem de seu comandante, como ainda enviou com ele uma carta de apresentação para o rei de Israel. E você sabe o restante da história. O rei Jorão achou que o rei sírio estava buscando um pretexto para ameaçá-lo, enquanto Eliseu mandou chamar Naamã e o orientou a mergulhar sete vezes no rio Jordão. E Naamã voltou para casa curado e decidido a abandonar o culto aos deuses da Síria, e a adorar somente o Deus verdadeiro, o Deus da menina.

E tudo isso aconteceu graças ao testemunho de uma menina fiel. “O maior testemunho que pode ser dado em nome do Deus do Céu são as palavras de uma pessoa cuja vida reflita total confiança nEle” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 2, p. 965). A menina amava a Deus e por isso podia amar ao próximo.

Falando sobre sua atitude, diz Ellen White: “A conduta da menina cativa, a maneira como se comportou neste lar pagão, é um forte testemunho do poder dos primeiros ensinamentos do lar. Não há mais alto encargo do que o confiado aos pais e mães no cuidado e educação de seus filhos. Os pais têm que tratar com os próprios fundamentos de hábito e caráter. Por seu exemplo e ensino é o futuro de seus filhos em grande medida decidido” (*Profetas e Reis*, p. 125).

Por isso, enquanto Jesus não vem, seja fiel na educação de seus filhos, ensine-os sobre Deus e a testemunhar Dele. “Nós não sabemos em que setor nossos filhos poderão ser chamados a servir. Eles podem despende sua vida no círculo do lar; podem empenhar-se nas ocupações comuns da vida, ou ir a terras pagãs como ensinadores do evangelho; mas todos são igualmente chamados como missionários para Deus, ministros de misericórdia para o mundo. Devem obter uma educação que os ajude a permanecer ao lado de Cristo em abnegado serviço. Os pais da menina hebreia, ao ensinar-lhe a respeito de Deus, não sabiam o destino que lhe tocava. Mas foram fiéis em seu ofício; e no lar do capitão do exército sírio, sua filha testemunhou do Deus a quem tinha aprendido a honrar” (*Profetas e Reis*, p. 125, 126).

Que alcance teve o testemunho dessa menina tão bem-educada! Nos últimos dias, antes do cativo babilônico, muitos pais igualmente fiéis prepararam seus filhos para permanecerem fiéis, mesmo que para isso tivessem que desagradar ao rei, ir para a fornalha ardente ou para a cova dos leões, como aconteceu a Daniel e a seus amigos.

Muito em breve, nossas crianças e jovens enfrentarão perigos semelhantes, e é por isso que, como os pais da Bíblia, precisamos ensiná-los a permanecerem firmes como fiéis testemunhas, mesmo diante do perigo. “Os que receberam uma educação equilibrada sair-se-ão bem onde quer que estiverem” (*Eventos Finais*, p. 152).

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Quando nos sentimos injustiçadas, desanimadas ou tristes, nossa tendência é nos isolar, nos fechar em nosso caracol. Como e onde podemos encontrar coragem, força e alegria para testemunhar mesmo assim?

2. A menina testemunhou do Deus verdadeiro porque O amava. E porque amava a Deus, podia amar até mesmo ao seu senhor e a sua senhora. Como desenvolver esse tipo de amor, que não depende da reação do outro?
3. Para que a menina pudesse amar o capitão que a roubara de sua família e de seu país, precisava primeiro perdoá-lo. Você acredita que a piedade, ao enxergá-lo na condição de leproso, a ajudou nesse sentido? Enxergar quem nos prejudica, como alguém que tem a lepra do pecado, pode nos ajudar no processo do perdão?

SEMANA 32

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Valorize-se!



*“A mulher
bondosa
alcança honra”
(Pv 11:16).*

Nos dias em que reinavam os medo-persas no mundo conhecido, uma cena dentro do palácio de um desses reis aparece escancarada na Bíblia.

O rei Xerxes ou Assuero, que começava a perder seu território para os gregos, querendo manter seus aliados políticos, resolveu dar uma grande demonstração de força, glória, grandeza, riqueza e poderio, por meio de uma festa para os nobres e príncipes das cento e vinte províncias que compunham o seu reino. E a festa durou 180 dias!

Depois que a festa terminou, Xerxes deu outra festa, que durou outros sete dias, mas agora para todo o povo que vivia na cidade real, a cidade de Susã, onde os convidados se embebedavam (ver Et 1:8). Enquanto isso, paralelamente, a rainha Vasti, sua esposa, deu uma festa para as mulheres na casa real.

E foi nesse contexto que, depois do rei ter exibido a riqueza e a glória do seu reino, resolveu expor aos seus bêbados convivas a beleza e a formosura de seu maior tesouro – a rainha. E ela se recusou a ir.

Imagine a decepção, a desmoralização, a desonra e a vergonha que ele sentiu quando a própria esposa diante de todos recusou-se a obedecê-lo. E tanto isso é verdade que seus sábios o aconselharam a fazer um decreto em que Vasti devia ser banida da presença do rei, e que todas as mulheres do reino deveriam obedecer aos seus maridos.

O porquê Vasti se recusou a comparecer, parece bastante óbvio. Ela não queria se expor como um dos objetos do rei, ou seja, um objeto sexual. “A razão para a recusa da rainha não é clara. Alguns sugeriram que Assuero planejava uma exibição indecente da beleza de Vasti, mas o contexto não fornece dicas a respeito de ser este seu propósito. Os targuns judeus, no entanto, declaram que o motivo de Vasti se recusar a comparecer foi o desejo de evitar tal exposição” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 3, p. 514).

O fato é que “por amor do marido e de si mesma, resolveu não abandonar sua posição na chefia das mulheres da corte. Foi quando o rei não estava em si, quando sua razão fora destronada pelo beber vinho, que ele mandou chamar a rainha, a fim de que os presentes ao banquete, embrutecidos pelo vinho, contemplasse sua formosura. Ela procedeu em harmonia com uma consciência pura. Vasti recusou-se a obedecer a ordem do rei, julgando que, quando ele recobrasse a razão louvaria o seu procedimento” (*Profetas e Reis*, p. 243, 244).

Hoje, muitas mulheres se expõem pelos motivos os mais fúteis possíveis. Há um desejo de ostentação, de aprovação, de chamar a atenção de forma descabida, vergonhosa e baixa. Mas, a história dessa mulher pagã é uma silenciosa repreensão.

O pastor e escritor Assad Bechara, falando sobre Vasti em seu livro, afirma: “A mulher que enfrentou a onipotência de um des-

pota, preferiu abdicar de suas prerrogativas reais, ser proscrita do palácio e mesmo correr risco de morte a desonrar a dignidade de ser uma mulher honrada” (*Vasti*, p. 172).

Em muitos casos, a desonra ocorre até mesmo dentro do casamento, quando o casal adota comportamentos de excessiva sensualidade. Deus não se agrada disso e suas advertências deveriam ajudar a nortear nossa conduta. Ellen White afirma: “O excesso sexual destruirá com efeito o amor para com os cultos devocionais, tirará do cérebro a substância necessária para nutrir o organismo, vindo positivamente a debilitar a vitalidade. Mulher alguma deve ajudar o marido nesta obra de autodestruição. Ela não o fará caso esteja esclarecida, e tenha por ele verdadeiro amor. Quanto mais condescendência houver com as paixões sensuais, tanto mais fortes se tornarão elas, e mais violentos serão seus reclamos quanto à satisfação” (*O Lar Adventista*, p. 124).

“Homem algum amará verdadeiramente a sua esposa quando ela se submete pacientemente a tornar-se sua escrava, e servir a suas depravadas paixões. Em sua passiva submissão, ela perde o valor que outrora possuía aos olhos dele. Ele a vê degradada de tudo quanto era elevado, para um baixo nível; e não demora a que suspeite que ela se submeta com a mesma passividade a ser degradada por outro assim como por ele. Duvida-lhe da constância e pureza, cansa-se dela, e busca novos objetos para despertar e intensificar suas paixões infernais” (*O Lar Adventista*, p. 125).

Por isso, enquanto Jesus não vem, conserve sua pureza, saiba dizer não, assim como *Vasti*. Se você é uma jovem solteira, ou mesmo uma mulher casada, siga os conselhos que Assad Bechara sabiamente delineou em seu livro: “Tenha coragem de dizer não aos impulsos hormonais desequilibrados, principalmente quando alvoroçados por filmes e sites pornográficos na internet ou mesmo diante do calor intenso de uma proximidade inapropriada. Pela

graça, vigie as entradas da alma e com certeza vai ser fiel ao seu marido, ao seu namorado e ao seu Deus” (*Vasti*, p. 174).

“Respeite-se. Cuide bem de você mesma. Vista-se bem. Valorize-se, estude, pesquise, tenha projetos, participe de causas nobres. À semelhança de *Vasti*, exerça seu livre arbítrio e não aceite imposições que lhe machuquem a consciência. Zele pela sua casa, sirva a Deus, pacifique e evite aproximação ou familiaridade com pessoas que possam prejudicar o seu casamento, o seu futuro” (*Vasti*, p. 178).

“Nenhum prazer transitório irresponsável, nenhuma concessão ilícita, ainda que supostamente secreta e deliciosa, compensa a ausência da paz e a distância cruel dos retos caminhos” (*Vasti*, p. 176).

“Não deixe que os defeitos de seu marido, a sua desatenção, as palavras precipitadas e rudes dele, ou mesmo leviandades que ele tenha cometido, arrastem você para fora da vida eterna. Não permita que a infidelidade dele a arranque dos braços de Jesus e a jogue no mundo sujo do revide e do distanciamento” (*Vasti*, p. 174). E o apóstolo Paulo concluiu: “Do mesmo modo, quanto a mulheres, é necessário que elas sejam respeitáveis” (1Tm 3:11).

Enquanto Jesus não vem, temos uma árdua luta da carne contra o espírito, e Satanás se aproveita dessa luta para que nossa atenção se concentre naquilo que pode tirar de nós o crescimento espiritual, que é o que nos prepara para viver no mundo espiritual. Por isso, enquanto Jesus não vem, lembre-se: “Vai alta a noite, e o dia vem chegando. Deixemos, pois, as obras das trevas e revista-mo-nos das armas da luz. Vivamos dignamente, como em pleno dia, não em orgias e bebedeiras, não em imoralidades e libertinagem, não em discórdias e ciúmes. Mas revistam-se do Senhor Jesus Cristo e não façam nada que venha a satisfazer os desejos da carne” (Rm 13:12, 14).

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Não é fácil dizer não e impor limites, especialmente quando uma mulher se sente carente, solitária, traída ou abandonada. É possível se preparar para tais circunstâncias?
2. Na Bíblia toda, e especialmente no livro de Provérbios, há fortes referências à mulher leviana, especialmente nos capítulos 5, 6 e 7. Como ajudar jovens sonhadoras, mulheres divorciadas ou viúvas, que muitas vezes se tornam mais vulneráveis?
3. O Ministério da Mulher promove fortemente a Campanha Quebrando o Silêncio, contra o abuso físico, emocional e sexual. Como esse projeto pode ajudar homens e mulheres a não se tornarem vítimas desses abusos em seus relacionamentos?

SEMANA 33

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Busque a Deus e se prepare!



“O que importa não é a aparência exterior – o estilo do cabelo, as joias, o corte da roupa, mas sim sua atitude interior. Cultivem a beleza interior, do tipo gracioso e gentil que agrada a Deus” (1Pd 3:3, 4; Bíblia A Mensagem).

Após o cativeiro babilônico, muitos judeus, aproximadamente cinquenta mil, aproveitaram os decretos dos reis medos e persas e voltaram para sua terra. Mas, centenas de milhares ainda permaneceram na terra do exílio. Entre esses que permaneceram, havia aqueles que residiam na capital do reino da Pérsia, Susã. E entre eles, um judeu por nome Mordecai, que criara uma sobrinha órfã por nome Hadassa, ou na língua persa, Ester.

Quando a rainha Vasti foi proibida de se aproximar do rei Xerxes devido à sua recusa em comparecer diante de seus convidados na festa, aconselhado por seus sábios, o rei resolveu escolher a próxima rainha numa espécie de concurso. Assim, Ester acabou no palácio real, pois a “jovem era bonita e formosa” (Et 2:7).

O que chama a atenção na história de Ester é que ao chegar à casa das mulheres, o eunuco que cuidava delas viu que Ester era “formosa e alcançou favor diante dele” (Et 2:9). Ao chegar ao palácio, no dia em que deveria apresentar-se ao rei, “Ester alcançou favor de todos os que a contemplavam” (Et 2:15). E, finalmente, “rei amou Ester mais do que todas as mulheres, e ela alcançou diante dele favor e aprovação mais do que todas as virgens” (Et 2:17). E assim ela foi feita rainha em lugar de Vasti.

“O livro de Ester é uma dramática história de como Deus usou uma jovem mulher extremamente bela e corajosa para salvar Seu povo em um momento de crise, quando o extermínio o ameaçava (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 3, p. 505).

Mas, por que Ester se destacava tanto por onde passava? “Sua beleza era essencialmente de caráter e de personalidade. A beleza da aparência era incidental. [...] Com personalidade bem equilibrada e caráter disciplinado” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 3, p. 520).

No momento de crise, quando todos os judeus em todo território governado pela Média-Pérsia estavam em perigo, o caráter dessa linda mulher se revelou.

“Talvez, nenhum representante do reino dos Céus tenha enfrentado dramático desafio para a coragem, lealdade e abnegação. [...] Nunca tantas pessoas foram dependentes da coragem, do tato e da abnegação de uma jovem mulher” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 3, p. 528).

Por isso, suas palavras de coragem e confiança em Deus foram eternizadas, ao excluir: “Vá e reúna todos os judeus que estiverem em Susã, e jejuem por mim. Não comam nem bebam nada durante três dias, nem de noite nem de dia. Eu e as minhas servas também jejuaremos. Depois, irei falar com o rei, ainda que seja contra a lei; se eu tiver de morrer, morrererei” (Et 4:16).

Quanta confiança em Deus ela demonstrou com essa atitude! Orou e jejuou, Deus ouviu suas preces, e ela salvou os judeus.

Em breve, outro decreto de destruição dos fiéis remanescentes de Deus se estabelecerá. E para esse momento, “muitos jovens que crescem [...] estudando a Palavra e as obras de Deus, e aprendendo as lições do serviço fiel, ainda se levantarão nas assembleias legislativas, nas cortes de justiça, ou nos palácios reais, como testemunhas do Rei dos reis. Multidões serão chamadas para um ministério mais amplo” (*Fundamentos do Lar Cristão*, p. 161).

“Então, como nos dias de Mardoqueu, o Senhor vindicará Seu povo e Sua verdade” (*Testemunhos para a Igreja*, v. 5, p. 450).

Muitas lições podem ser tiradas da vida de Ester. O que as pessoas veem quando olham para você? Tem você desenvolvido uma personalidade agradável? Ester tinha esse tipo de personalidade devido a sua fé em Deus que a fortalecia em todo o tipo de situação, por mais adversa que ela fosse.

Outra lição tem a ver com a sua confiança em Deus. Ela se prontificou a jejuar e orar, na certeza de que Deus lhe daria coragem para enfrentar até mesmo a morte, se necessário fosse. Quanto precisamos dessa coragem, porque “o decreto que num futuro próximo sairá contra o remanescente povo de Deus é em alguns aspectos semelhante ao que Assuero promulgou contra os judeus no tempo de Ester” (*Cristo Triunfante*, p. 405).

Portanto, como Ester, precisamos orar mais do que nunca, estudando cuidadosamente a Palavra de Deus e nos preparando para desenvolvermos a fé e a coragem para os piores dias que virão sobre a Terra.

Por isso, enquanto Jesus não vem, é preciso manter constante ligação com o Céu. É preciso aproveitar cada oportunidade para o desenvolvimento da fé e da confiança em Deus. “Precisamos congregar-nos em torno da cruz. Cristo, e Ele crucificado, eis o que deve constituir o tema de nossas meditações, de nossas conversas, e de nossas mais gratas emoções. Devemos conservar em mente todas as bênçãos que recebemos de Deus e, ao compreendermos

o grande amor que nos tem, havemos de nos sentir atraídos a confiar tudo às mãos que foram por nós cravadas na cruz” (*Caminho a Cristo*, p. 103).

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. À luz do livro de Ester, uma mulher cristã deve cuidar da pele, dos cabelos, e da alimentação? (ver Et 2:9, 12).
2. Se a maior beleza de Ester estava em seu caráter, quanto tempo deveríamos gastar com esse tipo de beleza?
3. Ester só conseguiu salvar a si mesma e a sua nação porque Deus lhe deu sabedoria especial, domínio próprio e uma bem estudada estratégia para se aproximar do rei. Nesse sentido, é possível nos preparamos desde já para o último decreto de morte aos fiéis? Justifique a sua resposta.

SEMANA 34

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Seja amiga!



“O amigo ama em todo tempo, e na angústia nasce o irmão” (Pv 17:17).

Um dia, o anjo Gabriel veio do Céu para explicar para Daniel a profecia das setentas semanas. E agora, o tempo estava terminando, e entre os fiéis que aguardavam o nascimento do Messias, estavam Isabel e Zacarias.

Zacarias era um sacerdote e sua esposa também descendia de Arão. “Ambos eram justos diante de Deus, vivendo de forma irrepreensível em todos os preceitos e mandamentos do Senhor. Eles não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e os dois já tinham idade avançada” (Lc 1:6, 7).

Um dia, enquanto oferecia incenso no templo, um anjo lhe apareceu e disse que Isabel, sua esposa, teria um filho. “Um anjo do Céu veio instruir a Zacarias e Isabel sobre a maneira em que deveriam preparar e educar o filho, para

que pudessem trabalhar em harmonia com Deus no preparo de um mensageiro para anunciar a vinda de Cristo. Como pais, deveriam cooperar fielmente com Deus em formar em João tal caráter que o habilitasse a desempenhar a parte que Deus designara para ele como obreiro competente. João era o filho de sua velhice, o filho de um milagre, e os pais podiam ter raciocinado que se ele tinha uma obra especial a fazer pelo Senhor, e que Este cuidaria dele. Mas Zacarias e Isabel não raciocinaram assim; mudaram-se para um lugar solitário, no campo, onde o filho não estivesse exposto às tentações da vida na cidade, ou não fosse induzido a separar-se dos conselhos e instrução que eles, como pais, lhe dariam. Desempenharam sua parte quanto a desenvolver no filho um caráter que em todos os sentidos atendesse ao propósito para o qual Deus determinara sua vida. Sagradamente cumpriram sua obrigação” (*Orientação da Criança*, p. 9).

E os resultados logo apareceram, “o menino crescia, e se robustecia em espírito. E esteve nos desertos até ao dia em que havia de mostrar-se a Israel” (Lc 1:80). O próprio Jesus testemunhou: “entre os nascidos de mulher, não há nenhum maior do que João” (Lc 7:28).

Outro fato digno de nota, é que, ao receber a visita de Maria, “Isabel ficou cheia do Espírito Santo” (Lc 1:41), portanto, era ela uma mulher muito consagrada. Talvez, por isso, assim que Maria recebeu a visita do anjo que lhe falou sobre o nascimento do Messias, viajou para a casa da sua prima Isabel, pois “deve ter sentido um desejo intenso de conversar a respeito com alguém que a compreendesse. Ninguém estaria em melhor situação para entendê-la do que Isabel, que, segundo o anjo, experimentava em si mesma um milagre. Além disso, os anos de devoção de Isabel à vontade de Deus conforme as Escrituras, a capacitariam não apenas a ouvir com simpatia, mas a dar orientações e conselhos valiosos a Maria, uma jovem que se deparava com problemas e responsabilidades maiores” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 5 p. 751).

“A amizade de alguém que compreende os nossos sentimentos é um dos tesouros mais preciosos da vida. O valor da amizade e da comunhão cristã está além de qualquer avaliação. Os pais e as mães em Israel, em particular, têm uma obrigação solene de compartilhar sua experiência a respeito da vontade e dos caminhos de Deus com os mais jovens. Nenhum cristão deve estar muito ocupado que não possa se relacionar com aqueles que necessitam de auxílio, se ele tiver condição de ajudá-los” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 5 p. 751).

É provável que você não venha a ser chamada para uma missão tão especial quanto a de Isabel, mas, enquanto Jesus não vem, Ele precisa contar com você para orientar e abençoar a vida não só de outras mulheres, mas também de jovens, adolescentes e crianças, com conselhos sábios à luz das Escrituras e dos livros inspirados.

Especialmente num tempo em que não existem verdades absolutas, que a religião é vista como obsoleta, e os cristãos como pessoas bitoladas, sem visão e arcaicas, são imprescindíveis e necessárias mulheres com o conhecimento pessoal de Deus e a vivência prática da fé cristã.

Por isso, enquanto Jesus não vem, seja uma dessas mulheres preparando e fortalecendo uma geração que está á pé, irrepreensível, quando Ele voltar em breve.

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Em algum momento de sua caminhada cristã você se inspirou na vida de alguma mulher em especial? Compartilhe o que ela fez por você.
2. “O vínculo da amizade é algo misterioso que une os corações de tal maneira que os sentimentos, os gostos e os princípios de duas pessoas se identificam intimamente. Um observa o espí-

rito do outro e como que o assimila. [...] A influência pode ser inconsciente, e mesmo assim não menos poderosa. Se a escolha das companhias é feita com aqueles que temem ao Senhor, a influência conduzirá à verdade, ao dever, à santidade. Uma vida verdadeiramente cristã é uma força para Deus” (*Minha Consagração Hoje*, p. 191). Como esse texto se tornou uma realidade na amizade de Isabel e Maria?

3. Isabel podia ajudar Maria porque era reconhecida pelo Céu por sua devoção e por andar nos caminhos do Senhor. Que tipo de assuntos ou conversas entre amigas podem abençoar vidas hoje e prepará-las para a companhia dos seres celestiais?

SEMANA 35

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Aceite a sua missão!



*“Aqui está a serva do Senhor; que aconteça comigo conforme a sua palavra”
(Lc 1:38).*

Talvez a personagem bíblica mais incrível tenha sido Maria, a mãe de Jesus. Não é à toa que é amada e venerada por muitos.

Segundo o professor e arqueólogo, doutor Rodrigo Silva, Maria devia ser só uma adolescente de 12 ou 13 anos quando foi visitada pelo anjo Gabriel, e deve “ter sido não apenas uma donzela virtuosa e devota, mas alguém de inteligência notável, com uma familiaridade incomum com as Escrituras” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 5, p. 747). E isso é percebido perfeitamente quando, ao saber o plano de Deus, reagiu dizendo: “Aqui está a serva do Senhor; que aconteça comigo conforme a sua palavra”. Ela não duvidou como Sara. Apesar de que, desde Eva, as mulheres desejassem que o seu filho fosse o Messias,

Maria era solteira, e mesmo assim revelou um espírito manso e submisso, puro e digno.

E que mãe foi Maria! Ela O ensinou a ler diretamente das Escrituras, e O incentivou a aprender das coisas celestiais. Seus ensinamentos não foram vãos, pois, quando aos 12 anos os pais O levaram ao templo e Jesus Se afastou deles, sendo mais tarde achado entre os doutores, “José e Maria se surpreenderam tanto diante das respostas sábias do seu Filho quanto os próprios doutores” (*Filhas de Deus*, p. 37).

Foi nessa ocasião, ao assistir ao sacrifício do cordeiro, que Jesus pela primeira vez descobriu qual seria Seu destino, e que, Deus era o Seu Pai, e não José.

Imagine as apreensões de Maria quando logo após o nascimento, precisou fugir com Ele para o Egito. Sua angústia quando O perdeu em Jerusalém na festa da Páscoa. “Foi, através de sua existência terrestre, uma partilhadora dos sofrimentos do Filho. Com dor testemunhava as provações que Lhe sobrevinham na infância e juventude. Por justificar o que sabia ser direito em Seu procedimento, via-se ela própria em situações difíceis” (*Filhas de Deus*, p. 37). Sendo pobres, os irmãos O repreendiam quando entregava o Seu próprio alimento para os famintos, e até mesmo para os animais.

“Quando os sacerdotes e mestres procuravam Maria para persuadi-la a forçar Jesus a demonstrar lealdade às suas cerimônias e tradições, ela se sentia muito perturbada. Mas a paz e a confiança Lhe vinham ao turbado coração quando seu Filho apresentava as cristalinas declarações das Escrituras em apoio ao Seu proceder” (*Filhas de Deus*, p. 38).

Depois de viúva, sentia a perda daquele único com quem ela partilhara do mistério do nascimento de Jesus. Não havia agora ninguém mais a quem pudesse confiar suas esperanças e temores. Por isso, sua alegria foi intensa quando encontrou o Filho numa festa de casamento rodeado por um grupo de homens que

O chamavam de Mestre. “Entretanto, teria ela sido mais que humana, não se lhe houvesse misturado a essa santa alegria um traço do natural orgulho de mãe amorosa. [...] Esperava que houvesse oportunidade de Ele operar um milagre diante deles. Mas, se bem que Sua mãe não possuísse conceito exato da missão de Cristo, Nele confiava implicitamente. A essa fé correspondeu Jesus. Foi para honrar a confiança de Maria, e fortalecer a fé dos discípulos, que realizou o primeiro milagre” (*Filhas de Deus*, p. 39).

Quanto deve ter sofrido quando O contemplou nas cenas angustiosas do Calvário para onde O acompanhara apoiada por João, o discípulo amado. “Vira-O desmaiar sob o peso do madeiro, e anelara suste com a mão aquela cabeça ferida, banhar aquela fronte que um dia se lhe reclinara no seio. Não lhe era, no entanto, concedido esse triste privilégio. [...] Mais uma vez seu coração desfaleceria, ao evocar as palavras em que lhe haviam sido preditas as próprias cenas que se estavam desenrolando então. [...] Deveria ela renunciar a sua fé de que Jesus era o Messias? Deveria testemunhar-Lhe a vergonha e a dor, sem ter sequer o consolo de servi-Lo em Sua aflição? Viu-Lhe as mãos estendidas sobre a cruz; foram trazidos o martelo e os pregos, e, ao serem estes cravados na tenra carne, os discípulos, profundamente comovidos, levaram da cruel cena o corpo desfalecido da mãe de Jesus” (*Filhas de Deus*, p. 40).

Mas retornou, pois não podia suportar ficar longe de Seu amado filho. “João, sabendo que o fim se aproximava, trouxera-a de novo para perto da cruz. [...] Olhando-lhe o rosto abatido pela dor, e depois a João, disse, dirigindo-Se a ela: ‘Mulher, eis aí o teu filho’; e depois a João: ‘Eis aí tua mãe’ (Jo 19:26, 27). João entendeu as palavras de Cristo, e aceitou o encargo. Levou imediatamente Maria para sua casa, e daquela hora em diante dela cuidou ternamente. Ó piedoso, amável Salvador! Por entre toda a Sua dor física e mental angústia, teve solícito cuidado para com Sua mãe! Não possuía dinheiro com que lhe provesse o conforto; achava-Se, porém, entronizado na alma de João, e

entregou-lhe Sua mãe como precioso legado. Assim providenciou para ela aquilo de que mais necessitava — a terna simpatia de alguém que a amava porque ela amava a Jesus. E, acolhendo-a como santo legado, estava João recebendo grande bênção. Ela lhe era uma contínua recordação de seu querido Mestre” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 531).

Mas, provavelmente, foi somente depois da ressurreição de Jesus e de Sua ascensão, que Maria O amou como seu Salvador e Senhor, pois em Atos, no relato daqueles que se uniram para orar e esperar pelo Espírito Santo, sua presença é mencionada nas seguintes palavras: “Todos estes perseveravam unânimes em oração, com as mulheres, com Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele” (At 1:14). Sua mãe e até mesmo Seus irmãos Se tornaram Seus discípulos!

Podemos aprender muitas lições da vida de Maria, mas certamente a principal, que deu origem a todas as demais, foi a Sua submissão ao plano de Deus para a Sua existência.

Quando o Espírito de Deus é enviado do Céu para nos falar por meio da leitura da Bíblia, dos livros inspirados, do estudo da lição, por meio de um hino ou em nossa meditação particular, ou ainda por meio da mensagem pregada do púlpito, como reagimos? Aceitamos as admoestações, os conselhos, os desafios e a missão enviados da parte do Pai?

Logo, muito em breve, nossa vida será cheia de preocupações, angústias e perigos reais, mas se nos colocarmos nas mãos de Deus e permitirmos que o Seu plano se desenvolva em nossa vida, será menos difícil passar pelos sofrimentos finais.

Portanto, enquanto Jesus não vem, caminhemos com Ele dia a dia, tenhamos os ouvidos e o coração atentos para ouvir, entender, guardar e viver Suas mensagens e, como Maria, Ele providenciará situações e pessoas que possam nos apoiar e nos ajudar nos dias maus.

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Você já sentiu Deus chamando você para uma missão especial, ou conhece alguma mulher que foi chamada? Compartilhe essa experiência.
2. Maria deve ter sido a menina, a jovem e a mulher mais pura e consagrada que já existiu, afinal, Deus a escolheu para cuidar de Seu Filho! Os santos que estarão prontos para o Céu, são incontaminados, não mentem e são irrepreensíveis (Ap 14:4, 5). Como podemos, à semelhança de Maria, ser esse tipo especial de mulher que poderá viver com Jesus por toda a eternidade?
3. Maria teve o privilégio de ser a mãe da melhor Criança, Adolescente e Jovem, mas isso não a livrou de sofrimentos. Imagine a alegria que sentirá por ter recebido tão grandiosa missão! Se você é mãe, certamente você sente que é um privilégio cuidar de crianças e ajudá-las no desenvolvimento de um caráter que as habilite para o Céu. Pode ser que em alguns momentos você experimente angústias e dificuldades em sua missão. Como a experiência de Maria pode ajudá-la?

SEMANA 36

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Vigie!



*“Tenham cuidado para não acontecer que o coração de vocês fique sobrecarregado com as consequências da orgia, da embriaguez e das preocupações deste mundo, e para que aquele dia não venha sobre vocês
Repentinamente”
(Lc 21:34).*

Quando Jesus foi levado ao templo para ser apresentado ao Senhor, conforme a lei, os pais deveriam levar uma oferta de consagração. José e Maria eram pobres e, vestidos em trajes simples, e levando a oferta dos mais pobres, apenas dois pombinhos, denunciavam sua classe social. O sacerdote tomou a Criança nos braços, ergueu-a perante o altar e devolveu-a à mãe, como o fazia regularmente. Apesar de ser um sacerdote, não reconheceu a Criança enviada do Céu!

Mas, as pessoas precisavam saber que Ele viera ao mundo, que era chegado o Reino dos Céus, que o Messias, o Salvador estava entre eles.

Assim, um idoso ancião, por nome Simeão, impressionado pelo Espírito Santo, tomou a Criança dos braços de Maria e a apresentou a Deus dizendo: “Agora, Senhor, podes despedir

em paz o teu servo, segundo a tua palavra; porque os meus olhos já viram a tua salvação, a qual preparaste diante de todos os povos: luz para revelação aos gentios, e para glória do teu povo de Israel” (Lc 2:29-32). E ao devolvê-Lo para Maria, abençoou aos pais e profetizou-lhe como o seu coração seria traspassado pela tristeza.

Mal ele acabara de falar, “Ana, uma profetisa, entrou e confirmou o testemunho de Simeão a respeito de Cristo. [...] E ela derramou suas sinceras ações de graças por lhe haver sido permitido contemplar o Cristo do Senhor” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 30).

“É desse modo que Deus escolhe pessoas humildes para serem Suas testemunhas. Com frequência, aqueles a quem o mundo honra são passados por alto. Muitos são como os líderes e sacerdotes judeus. Muitos há que estão prontos para servir e honrar a si mesmos, mas poucos se preocupam em honrar e servir a Deus. Por isso Ele não pode escolhê-los para contar aos outros sobre Seu amor e misericórdia” (*Vida de Jesus*, p. 13).

A Bíblia diz que Ana era uma idosa profetisa, viúva de oitenta e quatro anos, ou já viúva há oitenta e quatro anos, e que “não deixava o templo, mas adorava noite e dia, com jejuns e orações” (Lc 2:37). Provavelmente ela era uma espécie de pensionista do templo, e que, “em troca, devotava seu tempo a ensinar as jovens que iam ao templo para receber instrução religiosa” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 5, p. 774).

O fato de Lucas mencionar que ela permanecia ali dia e noite, indica que Ana “frequentava fielmente os horários de culto matutino e vespertino. Sua vida era absorvida no serviço de Deus; ela não tinha outros interesses” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 5, p. 774).

Depois de ver o Bebê Jesus e dar graças, louvando a Deus por ver o Messias, “falava a respeito do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém” (Lc 2:38). Que maravilha para alguém que passara anos ensinando sobre a vinda do Messias poder agora testemunhar pessoalmente o cumprimento da promessa!

Isso nos faz lembrar que em certo sentido somos todas profetisas, pois estudamos, entendemos, interpretamos e ensinamos as profecias bíblicas, especialmente as ligadas aos eventos finais. Que bênção e privilégio não será para nós, assim como o foi para Ana, vivenciar e confirmar o cumprimento delas, e ver o Messias, não como um bebê recém-nascido, mas vindo como Rei dos reis e Senhor dos senhores nas nuvens do céu!

Se Ana não frequentasse assiduamente o templo, talvez ela não tivesse tido o privilégio de ver e reconhecer quem era aquele Bebê.

“Acontecimentos nos quais a atenção de todo o Céu se acha concentrada, não são discernidos, sua ocorrência passa despercebida pelos guias religiosos e os adoradores na casa de Deus” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 30). É preciso estar na igreja muito atento para que o Espírito possa nos falar, e nós possamos ouvi-Lo e entendê-Lo.

Por isso, enquanto Jesus não vem, “a mente deve estar firme em Deus, e [...] nossa influência deve testemunhar de Deus e Sua verdade. Não podemos honrar o Senhor quando somos descuidados e indiferentes. [...] Cumpre-nos ser sinceros para assegurar a salvação do próprio ser, e para salvar a outros. Devemos dar a isto toda a importância, e tudo mais deve vir em segundo lugar” (*Conselhos para a Igreja*, p. 40).

Enquanto Jesus não vem, precisamos, como Ana, usar mais de nossa vida no serviço de Deus, colocar nossos interesses no mundo espiritual, este mundo onde em breve, haveremos de viver para sempre.

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Quantas vezes gastamos nosso tempo com tantas coisas e apenas nos sobra pouco tempo para ouvir e aprender de Deus! Se pensarmos, por exemplo, no tempo que dependemos no

celular! Estudos mostram que normalmente as pessoas gastam mais ou menos quatro horas diárias, ou seja, aproximadamente treze anos de sua existência! Ana sabia que o Rei estava vindo e por isso estava lá no templo se preparando para vê-Lo e reconhecê-Lo. Como podemos equilibrar nossos interesses, uma vez que o Rei vem vindo e precisamos estar prontas para recebê-Lo?

2. Talvez você pense que uma vez que Ana era idosa, era mais fácil ter tempo para estar dia e noite no templo. Mas Jesus, conhecendo o risco de nos perder com tantas coisas, disse: “Tenham cuidado para não acontecer que o coração de vocês fique sobrecarregado com as consequências da orgia, da embriaguez e das *preocupações deste mundo*, e para que aquele dia não venha sobre vocês repentinamente” (Lc 21:34). Jesus está falando não somente sobre a excessiva preocupação com o comer e o beber, mas também quanto aos cuidados da vida. O que você acha que Ele quis dizer com isso?
3. Os versos seguintes de Lucas advertem: “Portanto, vigiem o tempo todo, orando, para que vocês possam escapar de todas essas coisas que têm de acontecer e para que possam estar em pé na presença do Filho do Homem”. Em que esse conselho se parece com a atitude de Ana? Em que difere?

SEMANA 37

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Conte aos outros!

*“Venham e
escutem, todos
vocês que temem
a Deus, e eu
contarei o que
ele tem feito por
minha alma”
(Sl 66:16).*

Você conhece a frase: “aqui não é a casa da sogra”? A expressão “casa da sogra”, pode ser entendida como “lugar onde todo mundo entra e faz o que quer”, “lugar onde alguém se sente à vontade”.

Imagine como devia estar triste essa casa onde as pessoas sentiam conforto e acolhimento, mas agora parecendo vazia porque a moradora principal estava enferma. Isso aconteceu num sábado em que Jesus e Seus discípulos foram à sinagoga de Cafarnaum, onde Jesus pregara e libertara um endemoninhado. Aparentemente, após a reunião, “saindo da sinagoga, foram, com Tiago e João, para a casa de Simão e André” (Mc 1:29), onde Jesus desejava repousar um pouco.



Durante o ministério na Galileia, Jesus, muitas vezes, ficou na casa de Simão Pedro. Seu conselho aos doze, para permanecer em casa durante sua estada numa cidade, sem dúvida era coerente com a Sua própria prática (ver Mc 6:10).

Mas ao chegarem à casa, “a sogra de Simão estava de cama, com febre; e logo deram essa notícia a Jesus” (Mc 1:30). Como nos dias de Jesus havia muitos pântanos próximos à cidade de Cafarnaum, com o clima tropical, alguns estudiosos imaginam que a doença da sogra de Pedro era malária. E só quem já teve sabe o quão desconfortável ela é. A pessoa tem febre alta, calafrios, tremores, sudorese e dor de cabeça. Alguns podem até mesmo sentir dor abdominal ou nos músculos, além de diarreia, náusea ou vômito.

Portanto, a preocupação dos discípulos parece natural em contarem para o Médico dos médicos sobre a situação dessa senhora, afinal, eles tinham fé que Jesus podia curá-la. E, no verso seguinte, lemos: “Então, aproximando-se, Jesus pegou na mão dela e fez com que ela se levantasse. A febre a deixou” (Mc 1:31).

E a história tem um final feliz, pois aquela senhora passou a servi-los. Não é incrível como a cura foi imediata? Quantas de nós temos visto e possivelmente até sentido que, após a cura de uma febre prolongada geralmente o enfermo sente-se fraco, necessitando de repouso por um tempo até que se recupere plenamente. Isso foi verdade em muitos casos de covid, por exemplo. Mas não foi o que aconteceu à sogra de Pedro, pois o relato continua dizendo que ela sarou antes do pôr do sol!

E depois que o sol se pôs, a casa ficou agitada. “Por toda Cafarnaum, logo se espalharam as novas da obra de Cristo. O povo, por temor dos rabis, não ousou ir em busca de cura durante o sábado; mas assim que o sol se ocultou no horizonte, notou-se grande agitação. Das casas de famílias, das lojas, das praças, afluíam os habitantes para a humilde morada em que Jesus Se abrigara. Os enfermos eram levados em leitos, ou apoiados em bordões, ou ajudados por amigos arrastavam-se debilmente à presença do Sal-

vador. Durante horas a fio vinham e voltavam; pois ninguém sabia se o dia seguinte ainda encontraria o Médico entre eles. Nunca antes fora Cafarnaum espetáculo de um dia como esse. O espaço se enchia de vozes de triunfo e aclamações pela libertação. O Salvador regozijava-Se no regozijo que produzira. Ao testemunhar os sofrimentos dos que tinham ido ter com Ele, o coração movera-se-Lhe de simpatia e alegrou-Se em Seu poder de restaurá-los à saúde e felicidade. Enquanto o último enfermo não foi curado, Jesus não cessou de trabalhar. Ia alta a noite quando a multidão partiu e o silêncio baixou sobre o lar de Simão. Passara o longo dia, cheio de atividades, e Jesus procurou repouso” (O *Desejado de Todas as Nações*, p. 175).

Essa história nos ensina pelo menos três coisas. Primeiro, que a sogra de Pedro cria em Jesus, ou sua cura não teria sido possível. Outro fato que salta aos olhos é que ela deve ter testemunhado a respeito da sua recente cura, pois conforme vimos, “por toda Cafarnaum, logo se espalharam as novas da obra de Cristo”. Provavelmente ela gostava de partilhar sua fé e suas experiências. E, em terceiro lugar, ela provavelmente devia ser uma vizinha bondosa, hospitaleira e amável, ou as pessoas não se aglomerariam com seus enfermos e endemoninhados à porta de sua casa.

Portanto, enquanto Jesus não vem, talvez devamos agir como a sogra de Pedro agiu: crer, testemunhar e viver a verdadeira religião.

Se por acaso você se encontra enferma, ou algum de seus queridos se encontra nessa situação, lembre-se que “Ele é nosso refúgio na enfermidade assim como na saúde. [...] Nele há bálsamo curativo para toda doença, poder restaurador para toda enfermidade. [...] Ele conhece cada indivíduo por nome, e cuida de cada um como se não houvesse na Terra nenhum outro por quem houvesse dado Seu bem-amado Filho. [...] Por ser o amor de Deus tão grande e inalterável, o doente deve ser estimulado a confiar Nele e ficar esperançoso. Estar ansioso quanto a si mesmo tende a causar fraqueza e doença. Se eles se erguerem acima da depressão e da

tristeza, será melhor sua perspectiva de restabelecimento” (*Conselhos para a Igreja*, p. 310, 311).

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Quando você está enferma, você pede para que outros intercedam por você? Pedro e seus amigos falaram a Jesus sobre a enfermidade dela. Quais são as vantagens da oração intercessora?
2. As pessoas costumam partilhar com o doente casos de pessoas que tiveram a mesma enfermidade. Você crê que levar a mente do enfermo até Deus é melhor que contar casos? Justifique sua resposta.
3. Quando você recebe uma bênção especial você compartilha sua experiência? Já viu algum efeito positivo disso? Se sim, conte como foi.

SEMANA 38

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Incentive seus filhos com promessas de vida eterna!



*“O orgulho do ser humano o abaterá, mas o humilde de espírito obterá honra”
(Pv 29:23).*

Quando Jesus viveu aqui na Terra, além dos discípulos, havia um grupo de mulheres que O seguia em Suas viagens, e que cuidava de Suas necessidades. Lucas relata que: “Também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demônios; Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes; Suzana e muitas outras, as quais, com os seus bens, ajudavam Jesus e os seus discípulos” (Lc 8:2, 3).

Portanto, eram mulheres desprendidas e generosas que atuavam “por trás dos bastidores”. Uma dessas mulheres pode ter sido Salomé, que era irmã de Maria, a mãe de Jesus (ver *Comentário Bíblico Adventista*, v. 5, p. 493).

Ela era mãe de Tiago e de João, seguidora de Cristo e servira-O liberalmente com seus meios. Porém, “em seu amor e ambição maternos, cobiçava para eles o mais honroso lugar no novo reino. Animou-os, assim, a fazer o pedido. Mãe e filhos dirigiram-se juntos a Jesus, solicitando uma graça que seu coração decididamente anelava” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 383).

“Jesus lhe perguntou: ‘O que você quer?’ Ela respondeu: ‘Mande que, no seu reino, estes meus dois filhos se assentem um à sua direita e o outro à sua esquerda’” (Mt 20:21).

“João [...] fora um dos dois primeiros discípulos que haviam seguido a Jesus. Ele e seu irmão Tiago tinham feito parte do primeiro grupo que tudo deixara por Seu serviço. Com prazer abandonaram o lar e os amigos para estar com Ele; com Ele andaram e conversaram, estiveram com Ele na intimidade da casa e nas assembleias públicas. Ele lhes aquietara os temores, libertara-os dos perigos, aliviara-lhes os sofrimentos, confortara-os nos dissabores, e com paciência e bondade os instruíra, até que seu coração parecia ligado ao Dele e, no ardor de seu afeto, desejavam estar mais achegados a Ele em Seu reino. Em todas as oportunidades João procurava lugar junto do Salvador, e Tiago desejava ser honrado com uma ligação igualmente íntima com Ele. [...] Jesus se mostra bondoso para com eles, não repreendendo seu egoísmo em procurar preferências sobre os outros irmãos. Ele [...] sabe a profundidade de sua afeição por Ele. Seu amor não era um afeto meramente humano, [...] era o transbordar da fonte de Seu próprio amor redentor” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 382, 383).

Jesus então explicou que segui-Lo implicava em sofrimento. “Será que podem beber o cálice que eu estou para beber?” (Mt 20:22).

Sim, foi a resposta deles. E, realmente, Tiago foi o primeiro a seguir o Mestre, foi o primeiro mártir, sendo decapitado. João passou por muitos sofrimentos, prisão e exílio, mas foi o único que teve morte natural.

Os demais discípulos se indignaram com esse pedido (v. 24), talvez porque sabiam do parentesco deles e, também, porque a pergunta: “quem será o maior no reino”, era motivo de acaloradas discussões entre eles. Naquele momento, nenhum deles estava pronto para se assentar ao lado de Cristo em Seu trono, pois criam que Seu reino seria neste mundo, por isso ambicionavam posição e reconhecimento.

Mas “no reino de Deus, não se obtêm posições por favoritismo. Não são alcançadas nem recebidas por uma concessão arbitrária. São o resultado do caráter. O trono e a coroa são os penhores de uma condição atingida; são os testemunhos da vitória sobre o próprio eu, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo. [...] Mais perto de Cristo estará aquele que, na Terra, mais profundamente sorveu do espírito de Seu abnegado amor – amor que ‘não se ensoberbece, [...] não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal’ (1Co 13:4, 5) – amor que move o discípulo, como fazia o Senhor, a dar tudo, a viver, trabalhar e sacrificar-Se, até à própria morte, pela salvação da humanidade” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 384).

Da experiência dessa mãe podemos aprender a não incentivar ou fortalecer as ambições descabidas dos nossos filhos. Isso não quer dizer desencorajá-los quanto a estudos, sonhos, projetos e progressos, mas sim quanto a atitudes egoístas, invejosas e orgulhosas. Quantos rapazes e moças têm sido estragados pelos pais!

“Os elogios, a lisonja e a condescendência tem feito mais para conduzir preciosas almas a veredas falsas, do que qualquer outra artimanha inventada por Satanás. A lisonja faz parte da política do mundo, mas não da de Cristo. Por meio da lisonja, pobres seres humanos, cheios de fraquezas e defeitos, são levados a pensar que são eficientes e dignos, tornando-se enfatuados em sua mente carnal. Ficam inebriados com a ideia de que possuem mais capacidade do que sucede em realidade, e sua experiência religiosa se torna desequilibrada. A não ser que pela providência divina se

desviem desses enganos, e se convertam e aprendam o ABC da religião na escola de Cristo, perderão sua alma” (*Fundamentos da Educação Cristã*, p. 304).

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Falando a um pai que era “politicamente correto” no seu trato com as pessoas, mas tratava a esposa e os filhos com censuras e impaciência, Ellen White aconselhou: “Cultive palavras bondosas, olhares ternos, elogios e aprovação para com os da própria família, pois isso afetará sensivelmente sua felicidade” (*Testemunhos para a Igreja*, v. 2, p. 84). Afinal, devemos ou não elogiar os filhos?
2. Por que Jesus não censurou a mãe de Tiago e João? Quando uma mãe pode interceder pelos filhos?
3. Em breve, nossos filhos passarão por perseguições, assim como aconteceu a Tiago e João, pois o mundo todo se voltará contra os fiéis remanescentes. Que tipo de palavras encorajadoras devemos repetir para eles, para que as tenham gravadas em sua mente e possam ajudá-los diante do opróbrio e da injúria?

SEMANA 39

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Abandone a ansiedade!



*“Lancem sobre
ele todas as suas
ansiedades,
porque ele
cuida de vocês”
(1Pd 5:7).*

Você ama a Jesus? Você tem certeza de que Ele também ama você? Imagine que privilégio ser conhecida como alguém a quem Jesus amava! Pois é, “Jesus amava Marta” (Jo 11:5) E ela devia ser uma excelente hospedeira, pois “um lar havia que Ele gostava de visitar, o de Lázaro, Maria e Marta; pois na atmosfera de fé e amor Seu espírito tinha repouso” (*O Desejado de Todas as Nações*, 225). Que privilégio saber que Jesus gostava de estar em seu lar! Marta era a mais velha, aquela que administrava o lar e gostava de hospedar Jesus.

Houve uma vez em que Jesus a visitou com os Seus discípulos. “Quando eles seguiam viagem, Jesus entrou numa aldeia. E certa mulher, chamada Marta, hospedou-o na sua casa” (Lc 10:38).

Marta estava perplexa com os cuidados para preparar a refeição, e se fosse na minha ou na sua casa, nós também não ficaríamos? Ela tinha disposição, energia e boa vontade, mas eram treze pessoas a mais, e não havia congelados no freezer, supermercado, restaurante por perto, ou serviço de pronta entrega, o que certamente trazia mais estresse e aumentava o problema. E como você sabe muito bem, uma mulher sobrecarregada e estressada acaba desenvolvendo desordens emocionais que são um obstáculo à intimidade.

E no momento de tensão, ao ver que todo o trabalho recaía somente sobre si, foi ter com o Mestre: “O Senhor não se importa com o fato de minha irmã ter deixado que eu fique sozinha para servir? Diga-lhe que venha me ajudar” (Lc 10:40).

“Marta anelava proporcionar-lhes conforto e, em sua ansiedade, esqueceu a gentileza devida ao Hóspede” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 367). Em sua ansiedade, agira com deselegância: “O Senhor não se importa?” Será que era isso mesmo que ela queria dizer? Marta se sentia incompreendida, desanimada, sem importância; enquanto todos estavam na sala, ela estava sozinha correndo de um lado para o outro na cozinha. Indiretamente ela O acusou de ignorar as suas necessidades!

Mas Jesus conhecia o coração de Marta, seu desejo de servir, e de dar o seu melhor, e, por isso, respondeu branda e pacientemente como sempre fazia. Ele nunca estava ocupado demais para não atender com bondade as necessidades de alguém, e não desprezou a sua preocupação. Ele não ficou zangado com a atitude brusca de Marta, pois nunca se zanga, Ele compreende nossas incapacidades.

“Marta! Marta! Você anda inquieta e se preocupa com muitas coisas, mas apenas uma é necessária. Maria escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada” (Lc 10:41, 42).

“A ‘uma só’ coisa que Marta necessitava, era espírito calmo, devoto, mais profundo anseio de conhecimento da vida futura, imortal, e

as graças necessárias ao progresso espiritual. Precisava de menos ansiedade em torno das coisas que passam, e mais pelas que permanecem para sempre. Jesus quer ensinar Seus filhos a se apoderarem de toda oportunidade de adquirir o conhecimento que os tornará sábios para a salvação. [...] Existe vasto campo para as Martas, com seu zelo no culto ativo. Sentem-se elas primeiro, porém, com Maria aos pés de Jesus. Sejam a diligência, prontidão e energia santificadas pela graça de Cristo; então a vida será uma invencível força para o bem” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 368).

Você sabia que numa ilha do Mar Egeu por nome Naxos, os turistas podem comprar *kombolois*, um tipo de colar de contas para os ajudar a vencer a ansiedade? As pessoas ficam o dia todo passando os dedos em cada uma das contas para se livrar da ansiedade.

Você sabia que, segundo estudos, para 70% das coisas que nos causam ansiedade não há nada que possamos fazer para resolvê-las? E que outros 40% dos motivos nunca se tornarão realidade? Outros 30% envolvem situações do passado, para as quais não temos como voltar atrás ou revivê-las para que sejam modificadas? E ainda, 12% têm a ver com a crítica alheia, situação essa, sobre a qual também não temos o controle? Dez por cento são problemas relacionados à saúde, cuja ansiedade pode apenas tornar mais difícil a cura? Sobram apenas 8%, que são as situações que estão a nosso alcance, ou seja, as quais podemos resolver.

E no caso de Marta, Jesus lhe disse que ela não deveria permitir que os cuidados da casa lhe tirassem a paz da alma. “Marta era diligente, rápida, prática e enérgica, mas faltava a ela o espírito calmo e devocional” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 5, p. 866). Todas nós temos a liberdade para definir entre o que é urgente e o que é importante. O trabalho é importante, mas Jesus mostrou que a adoração é urgente, imprescindível!

No Novo Testamento há vinte e cinco referências sobre ansiedade. Parece que Deus anteviu nosso século, onde tantas pessoas vivem com ansiedade crônica, e por isso, deixou-nos conselhos

sobre esse tema. A ansiedade é como uma cadeira de balanço: não para, mas não sai do lugar.

Jesus nos diz para deixar as inquietações de lado, pois elas ameaçam a intimidade que Ele quer ter conosco, a mesma que conseguiu com Maria, mas foi impedido por Marta, devido à sua ansiedade.

Hoje, no presente, Jesus diz: “Portanto, não se preocupem [ou fiquem ansiosos], dizendo: ‘Que comeremos?’, ‘Que beberemos?’ ou ‘Com que nos vestiremos?’ (Mt 6:31). E, quanto ao futuro, Ele aconselha: “Portanto, não se preocupem com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal” (Mt 6:34). Diante da nossa incapacidade de resolver nossas ansiedades por nós mesmas, Ele afirmou: “Quem de vocês, por mais que se preocupe, pode acrescentar um côvado ao curso da sua vida?” (Mt 6:27).

Por isso, enquanto Jesus não vem, precisamos buscar um refúgio para as nossas ansiedades, ou perderemos a oportunidade de estar com Ele e ganhar forças, coragem, fé, confiança para o futuro incerto. E não há lugar melhor para ir do que para os braços Da-quele que tem as respostas. “Lancem sobre ele todas as suas ansiedades, porque ele cuida de vocês” (1Pd 5:7).

Paulo nos orienta como podemos nos livrar das ansiedades: “Não fiquem preocupados com coisa alguma, mas, em tudo, sejam conhecidos diante de Deus os pedidos de vocês, pela oração e pela súplica, com ações de graças” (Fp 4:6).

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. O fato de Marta saber e sentir que Jesus a amava, não deveria ajudá-la a se sentir menos tensa e ansiosa, afinal, Ele era “de casa”, não precisava se esmerar em tantos detalhes, uma hospitalidade simples não seria o suficiente? Explique sua resposta.

2. Quando Jesus disse que uma só coisa era necessária, isso queria dizer que não era preciso cozinhar ou cuidar da casa? Como equilibrar o “mundo de Marta com o mundo de Maria”?
3. O trabalho de dona de casa é diário e não dá para deixar de fazer. Ele é necessário para a vida, a saúde física, mental, social e espiritual. A comunhão precisa ser diária? Quais as consequências de não termos momentos de comunhão com Jesus? Será que a impaciência, irritabilidade e ansiedade não são em si mesmas uma das consequências? Não podemos nos “abastecer” somente no sábado? No caso de Marta, o quanto ela precisava dessa comunhão é visível quando Lázaro adoeceu e morreu. Será que se ela tivesse passado mais tempo em comunhão com Jesus, teria sofrido menos?

SEMANA 40

ENQUANTO
ELE NÃO VEM . . .

Adore-O com tudo o que você tem!



“Em verdade lhes digo que, onde for pregado em todo o mundo este evangelho, também será contado o que ela fez, para memória dela” (Mt 26:13).

Jesus tinha amigos prediletos, assim como nós, e os amava. “Ora, Jesus amava Marta e a irmã dela, e também Lázaro” (Jo 11:5). Apesar de nesse verso não aparecer o seu nome, no verso 2 lemos: “esta Maria [...] era a mesma que ungiu o Senhor com perfume”. Em Lucas 7:37 diz ser ela uma pecadora. E em Lucas 8:2, lemos: “da qual saíram sete demônios”. Portanto, Maria de Betânia, irmã de Marta e de Lázaro é também chamada ou conhecida como Maria Madalena.

No capítulo 62 de *O Desejado de Todas as Nações* – O banquete em casa de Simão – Ellen White nos mostra um pouco mais da vida de Maria. Ela afirma que Simão a induzira ao pecado, mas somente ela era vista como pecado-

ra, porque ninguém sabia sobre a sua culpa, pois era um fariseu respeitado na sociedade.

“Cristo sabia as circunstâncias que lhe tinham moldado a vida. [...] Fora Ele que a erguera do desespero e da ruína. Sete vezes ouvira ela Sua repreensão aos demônios que lhe dominavam o coração e a mente. Ouvira-Lhe o forte clamor ao Pai em benefício dela. Sabia quão ofensivo é o pecado à Sua imaculada pureza, e em Sua força vencera. Quando [...] seu caso parecia desesperado, Cristo viu em Maria aptidões para o bem. [...] Mediante Sua graça, tornou-se participante da natureza divina. Aquela que caíra e cuja mente fora habitação de demônios, chegara bem perto do Salvador em associação e serviço. Foi Maria que se assentou aos pés de Jesus e Dele aprendeu. Foi ela que lhe derramou na cabeça o precioso unguento, e banhou os pés com as próprias lágrimas. Achou-se ao pé da cruz e O seguiu ao sepulcro. Foi a primeira junto ao sepulcro, depois da ressurreição. A primeira a proclamar o Salvador ressuscitado” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 398).

Quanta coisa aprendemos da difícil vida dessa mulher! Talvez a sua vida também não tenha sido muito fácil. Talvez você não seja tão bem-vista na sociedade. Quem sabe luta com pecados descobertos ou encobertos. Mas saiba que o mesmo Jesus que perdoou Maria, perdoou você naquela cruz onde Maria esteve e onde chorou amargamente.

Talvez você não enxergue em você mesma grandes habilidades, mas que habilidades especiais Maria tinha? Assim mesmo, Jesus a escolheu como a primeira missionária para contar que Ele ressuscitara!

Marta era uma mulher prática e severa e, aparentemente, Maria tinha um certo receio da irmã, afinal, já trouxera tanta vergonha e desgosto para a família. No banquete de Simão, ao ouvir as críticas de Judas quanto ao gasto excessivo de dinheiro pela compra e desperdício de precioso bálsamo, “o coração tremeu-lhe no peito. Temeu que a irmã a repreendesse por seu desperdício. Talvez o

Mestre também a julgasse imprevidente” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 392). Talvez se tenha lembrado que Marta já a acusara e a envergonhara diante de todos, naquele dia em que se assentara aos pés de Jesus em casa, e tão absorta ficara que se esquecera de ajudá-la nos preparativos para os hóspedes.

Você é incompreendida pela família? Jesus conhece as circunstâncias de toda alma. “A pessoa que a Ele se volve em busca de refúgio, Cristo erguerá acima da acusação e da contenda das línguas” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 398).

Maria foi humilhada por Judas, reprovada também pelos demais apóstolos, malvista e julgada por Simão, mas Jesus saiu em sua defesa, louvando-a e aceitando seu presente, porque “o desejo que Maria tinha de prestar esse serviço a seu Senhor era para Ele de mais valor que todos os preciosos unguentos da Terra, pois exprimia seu apreço pelo Redentor do mundo. Era o amor de Cristo que a constrangia. [...] Aquele unguento era símbolo do coração da doadora. Era demonstração exterior de um amor nutrido por correntes celestiais e que chegara a ponto de extravasamento” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 394).

O perfume que Maria derramou sobre a cabeça e os pés de Jesus não pode ficar escondido, pois o aroma que encheu o cômodo a denunciou, assim como o amor que ela devotava a Jesus não pôde ser escondido, mas transbordou em um ato de amor.

Talvez agora entendamos melhor porque Maria queria sempre estar aos pés de Jesus. Ali ela se sentia perdoada, compreendida, aceita e amada enquanto podia aprender mais Dele. Talvez por isso, o Espírito Santo a tenha guiado a escolher o banquete para ali demonstrar sua gratidão pelo perdão, livramento e ressurreição de seu irmão. Ela não sabia, mas Jesus afirmou que ela já O estava unguendo para a sepultura, que ocorreu na semana seguinte.

Quando amamos a Cristo verdadeira e intensamente como Maria O amava, o Espírito de Deus pode nos orientar e dirigir. E, todas

essas lições seriam contadas onde quer que o evangelho viesse a ser conhecido.

Por isso, enquanto Jesus não vem, precisamos passar mais tempo em comunhão para que possamos suportar o tempo em que o mundo todo condenará os fiéis filhos de Deus e “aquele que os matar pensará que, com isso, está prestando culto a Deus” (Jo 16:2). Enquanto Jesus não vem, é preciso conhecê-lo e amá-Lo tanto, a ponto de que nada possa vir a esfriar ou apagar esse amor.

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Como você se sente aos pés de Jesus? É esse o seu melhor horário do dia?
2. O amor não consegue ser guardado por muito tempo. Como as pessoas podem ver e sentir o amor que sentimos por Jesus? Que ações são visíveis?
3. Maria amava a Jesus porque Ele a tinha perdoado, dado a ela dignidade e uma nova chance. No banquete, Jesus afirmou: “Por isso, afirmo a você que os muitos pecados dela foram perdoados, porque ela muito amou; mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama” (Lc 7:47) Se o amor é proporcional ao perdão, se alguém tem pouco amor ou pouco interesse por Cristo e Seu sacrifício, isso indica que essa pessoa cometeu poucos pecados em sua vida, ou que não conseguiu ainda perceber a enormidade de seus pecados e o valor da grandeza do sacrifício que ele custou? Explique sua resposta.

SEMANA 41

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Seja recatada!



*“A loucura
é mulher
espalhafatosa;
é tola e não
sabe coisa
alguma”
(Pv 9:13).*

Quando João Batista, o pregador do deserto, começou seu ministério próximo ao rio Jordão, falando que o reino de Deus era chegado, multidões iam ter com ele para ouvirem-no e serem por ele batizadas, e entre elas estavam o povo comum, publicanos, escribas, fariseus, soldados e o próprio rei Herodes Antipas, filho do famoso, Herodes, o Grande, aquele que reinara quando Jesus nasceu.

Muitos confessavam seus pecados e lhe perguntavam o que deviam fazer para serem salvos da ira divina. João os aconselhava a repartir o que tinham com os necessitados; aos publicanos, a não praticarem a extorsão; e aos soldados, que não maltratassem as pessoas e nem aceitassem suborno.

Sua coragem em apontar os pecados o levou a acusar o próprio rei Herodes de agir de modo ilícito ao tomar Herodias, a esposa de seu irmão Herodes Filipe, para ser sua mulher. Assustado, o rei pensava em se separar de Herodias, pois “quando o ouvia, ficava perplexo, embora gostasse de escutá-lo” (Mc 6:20). Mas isso trouxe consequências.

Herodias odiava João e queria matá-lo, assim, resolveu vingar-se, induzindo Herodes a lançá-lo na prisão. O rei acreditava que João era um profeta e tinha a intenção de libertá-lo, mas adiava a libertação por temer Herodias.

Era aniversário do rei, e a rainha arquitetou um plano. Durante a festa, quando o rei, os funcionários, oficiais militares e nobres da corte já se encontravam fora de si, embriagados, ela mandou sua filha Salomé entrar no salão e dançar para o rei.

“Salomé estava no viço da juventude, e sua voluptuosa beleza cativou os sentidos dos nobres comensais. Não era costume que as senhoras da corte aparecessem nessas festividades, e foi prestada a Herodes lisonjeira homenagem, quando essa filha de sacerdotes e príncipes de Israel dançou para entretenimento de seus convidados. O rei estava perturbado pelo vinho. A razão foi destronada e a paixão tomou o comando. Viu unicamente a sala de prazer, com os divertidos hóspedes, a mesa do banquete, o vinho cintilante, o brilho das luzes e a jovem que dançava diante dele. [...] A orgia de uma noite custaria a vida de um dos maiores profetas” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 150).

E você sabe o que aconteceu em seguida. O rei embevecido prometeu dar-lhe o que ela quisesse, até metade do reino (Mc 6:23). Tomada de surpresa e lisonjeada, a moça consultou a mãe que a instigou a pedir a cabeça de João Batista num prato.

“Herodes ficou atônito e confundido. Cessou a ruidosa festa [...]. O rei sentiu-se tomado de horror ante a ideia de tirar a vida de João. No entanto, [...] o juramento fora feito em honra dos hóspedes, e se um deles houvesse proferido uma palavra contra o cumprimento da

promessa, de boa vontade teria poupado o profeta. Eles haviam caminhado longas distâncias para ouvir a pregação de João, e sabiam ser ele homem isento de crime, e servo de Deus. Mas, conquanto chocados com o pedido da jovem, estavam demasiado embrutecidos para fazer qualquer objeção. [...] tinham-se [...] entregue a comer e a beber até que os sentidos lhes ficaram embotados. Transtornou-se-lhes o cérebro com a estonteante cena de música e dança, e a consciência jazia adormecida” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 150).

E Salomé? Nenhuma jovem mulher respeitável teria empreendido uma dança voluptuosa como essa. Sua ação ultrapassou os limites da decência. “Salomé estava ornada pelas mais custosas grinaldas e flores. Enfeitava-se com joias cintilantes e iridescentes braceletes. Com poucas vestes e menos modéstia, dançou ela para divertimento dos hóspedes do rei. [...] Herodes e seus hóspedes achavam-se escravos, presos à mais baixa servidão ao apetite animal” (*Temperança*, p. 50, 51).

Mas Salomé nada mais era do que um fantoche no esquema de sua mãe para matar João. Ao pedir a opinião da mãe quanto ao que pedir, “a princípio Salomé ficou chocada. Não compreendia a oculta vingança no coração de sua mãe. Recusou apresentar tão desumano pedido; mas a determinação daquela ímpia mãe prevaleceu” (*Temperança*, p. 51).

Quanto atos os mais terríveis têm acontecido diante da mesma combinação de fatores: bebida, dança e sensualidade. “A sensualidade, o vinho e o mosto tiram o entendimento” (Os 4:11, ARA). E quantas mulheres cristãs tem seguido a moda e os costumes vestindo-se de maneira sensual! Algumas adolescentes e jovens não creem haver qualquer problema na dança entre amigos cristãos. E quantos outros bebem ainda que seja apenas vinho ou cerveja.

Será que essas coisas podem ajudar aqueles que se envolvem, ainda que seja, apenas uma delas, a terem mente limpa, pensamentos puros e compreensão aguçada para compreender a Palavra de Deus e o preparo para o viver na companhia dos santos?

Por isso, enquanto Jesus não vem, desenvolva um caráter puro e nobre, abstenha-se de tudo que cheire a sensualidade, para que, como disse Oseias, isso não venha a tirar o entendimento ou estragar o discernimento e o bom senso, impedindo o preparo para o viver na companhia de um Deus santo e de puros anjos.

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Alguns argumentam que uma vez que Miriã e Davi dançaram, não há qualquer problema com a dança. Mas Ellen White afirma: “Em nosso tempo a dança está associada com a extravagância e as orgias noturnas. A saúde e a moral são sacrificadas ao prazer. Para os que frequentam os bailes, Deus não é objeto de meditação e reverência; sentir-se-ia estarem a oração e o cântico de louvor deslocados, na assembleia deles. Diversões que tendem a enfraquecer o amor pelas coisas sagradas e diminuir nossa alegria no serviço de Deus, não devem ser procuradas por cristãos” (*Patriarcas e Profetas*, p. 522). O que você aprendeu desse texto?
2. Como Salomé foi usada pela mãe para conseguir a morte de João Batista, você acha que ela não foi culpada pela morte dele? Explique sua resposta.
3. Herodias escolheu expor sua própria filha para alcançar seu objetivo, como algumas mães ainda o fazem em nossos dias. Será que o inimigo, que certamente foi quem a inspirou, não tem igualmente usado a sensualidade das mulheres hoje para alimentar a natureza carnal, sobrepujando a natureza espiritual, contribuindo para o pecado e rebaixando o homem, criado para ser semelhante a Deus, a desenvolver o gosto por apetites e paixões, e até mesmo perder a vida eterna?

SEMANA 42

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Persevere na oração!



“E tudo o que pedirem em oração, crendo, vocês receberão” (Mt 21:22).

Enquanto Jesus andava pregando, ensinando e curando, as boas novas sobre o Grande Médico se espalhavam por todas as cidades, a ponto Dele ser comprimido pelo grande número de pessoas que O procuravam.

Numa dessas ocasiões Ele viajou para a região da Fenícia, um lugar onde havia muitos templos pagãos, já que seus moradores eram idólatras e, por isso, eram odiados pelos judeus que não se associavam a eles.

Mesmo assim, as notícias da obra de Cristo chegaram até lá, onde uma mulher, ao saber que Ele curava toda espécie de doenças, começou a abrigar o desejo de procurá-Lo.

Essa mulher cananea buscou auxílio dos deuses pagãos e ficou decepcionada, porque sua

filhinha estava possuída de espírito imundo” (Mc 7:25). Assim, aflita, “decidiu não perder sua única esperança. Cristo conhecia a situação dessa mulher. Sabia que O anelava ver”, e exatamente por isso, viajou até esse território tão distante! (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 279).

Mas sabendo do grande preconceito dos judeus para com os pagãos, Jesus, à princípio, a tratou como qualquer judeu o faria, demonstrando aparente insensibilidade ao seu pedido para que “expulsasse o demônio da sua filha” (Mc 7:26).

Ao pedido da mulher, Jesus respondeu que viera para ajudar apenas os de Israel. “Pode-se conceber que a atitude de desdém assumida por Cristo para com a mulher poderia tê-la desencorajado, mas, sem dúvida Ele tinha confiança de que sua fé não desfaleceria. Ela parecia certa de que Cristo poderia atender ao desejo de seu coração, se Ele o quisesse. Para ela, orgulho e preconceito não significavam nada, e ela não deixaria que isso a detivesse. Sua fé e perseverança são realmente louváveis” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 5, p. 442).

Em seu desespero e profundo amor pela filha, não querendo deixar passar sua grande oportunidade, a mulher pediu: “Senhor, me ajude” (Mt 15:25).

Foi então que Jesus afirmou que não era justo desperdiçar com os estrangeiros e inimigos de Israel as bênçãos trazidas ao favorecido povo de Deus. E, comparando-a a um cachorrinho disse: “Não é correto pegar o pão dos filhos e jogá-lo aos cachorrinhos” (Mt 15:26). E foi exatamente por meio dessa metáfora que a mulher percebeu sua grande oportunidade. Se ela era um cachorrinho e esses animaizinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus donos, não haveria uma bênção para ela?

“Por trás da aparente indiferença de Jesus ao apelo sincero da mulher, ela aparentemente detectou a terna compaixão de seu grande coração de amor. O próprio fato de Ele discutir o assunto

com ela – em vez de despedi-la abruptamente, como os rabinos o teriam feito – evidentemente lhe deu coragem para crer que Ele atenderia ao seu apelo. Sua voz não tinha nenhum traço de impaciência, e Seu rosto revelava apenas a serena dignidade e infinita ternura que marcavam Seu semblante” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 5, p. 442).

E foi assim que sua fé e persistência não apenas a levaram a receber o que pedira, a cura da filha, pois o demônio a deixou, como também um elogio de Jesus que disse: “Mulher, que grande fé você tem! Que seja feito como você quer’. E, desde aquele momento, a filha dela ficou curada” (Mt 15:28).

Por meio de sua atitude, ao apegar-se unicamente à fé e a confiança de que Jesus tinha atendido ao seu pedido, ela ensinou uma lição aos discípulos, “um exemplo de misericórdia para com a filha de um povo desprezado, [...] de que os gentios deviam ser coerdeiros com os judeus” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 281).

Será que nós teríamos a mesma persistência dessa mulher? Por quanto tempo continuamos intercedendo por alguém? “Não há barreiras que o homem ou Satanás possa levantar, que a fé não seja capaz de atravessar” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 282).

“A oração é a chave nas mãos da fé para abrir o celeiro do Céu, onde se acham armazenados os ilimitados recursos da Onipotência. Sem oração constante e diligente vigilância, estamos em perigo de tornar-nos descuidosos e desviar-nos do caminho verdadeiro. O adversário procura continuamente obstruir o caminho para o trono da graça, para que não obtenhamos, pela súplica fervorosa e fé, graça e poder para resistir à tentação” (*Caminho a Cristo*, p. 94).

Enquanto Jesus não vem, se quisermos ver nossas preces atendidas, precisamos ser tão perseverantes agora como o foi a mulher cananea, mesmo diante do aparente silêncio de Deus, especialmente como um treinamento para o tempo de angústia, quando será mais difícil perceber a resposta e o cuidado Dele.

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. “Nossa grande necessidade é ela mesma um argumento, e intercede muito eloquentemente em nosso favor” (*Caminho a Cristo*, p. 95). Como isso foi vivenciado na experiência da mulher cananeia?
2. “A perseverança na oração é também uma condição para ser ela atendida” (*Caminho a Cristo*, p. 97). Como podemos desenvolver essa característica?
3. Normalmente desistimos de orar quando aparentemente não recebemos uma resposta, ou ela é diferente da que esperávamos. A mulher insistiu e Jesus atendeu. Será que se eu insistir Ele sempre vai atender do jeito que eu espero? Justifique sua resposta.

SEMANA 43

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Compartilhe as bênçãos!



“São muitas, Senhor, Deus meu, as maravilhas que tens operado e também os teus desígnios para conosco; não há ninguém que possa se igualar a ti. Eu quisera anunciá-los e deles falar, mas são mais do que se pode contar” (Sl 40:5).

Você já passou por um grande problema, uma grande aflição? Quem sabe foi uma terrível enfermidade, ou a perda de um ente querido, a perda da autoestima, um relacionamento rompido, uma relação conflituosa ou filhos problemáticos. Você já esteve sem saber o que fazer? Todos os seus recursos foram em vão?

Jesus estivera libertando dois gadarenos endemoninhados, e depois de tomar o barco e atravessar o mar da Galileia, uma multidão “o recebeu com alegria, porque todos o estavam esperando” (Lc 8:40) para ouvi-Lo e serem por Ele curados. Então, foi à um banquete na casa de Levi Mateus, onde muitos publicanos O aguardavam (ver Lc 5:29-32).

Enquanto comia e lhes ensinava, “chegou um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo, e, ven-

do-o, prostrou-se aos pés de Jesus e lhe pediu com insistência: ‘Minha filhinha está morrendo; venha impor as mãos sobre ela, para que seja salva e viva’. Jesus foi com ele” (Mc 5:22-24).

Certamente que Jesus esteve muito atarefado nesse dia, mas congelemos esta cena, e voltemos um pouquinho antes nessa história.

Ela tinha um problema muito grave. Há doze anos sofria de uma hemorragia. Doze anos são 144 meses, ou seja, 4.320 dias menstruada em um tempo em que não havia absorventes, nem medicamentos para cortar a hemorragia. Para piorar a situação, segundo a lei de purificação, quando uma mulher tinha um fluxo de sangue, tudo o que ela tocasse, sua cama, vestes, ou lugar onde se sentasse seria considerado imundo. Ninguém deveria tocá-la e ela deveria ficar separada de tudo e de todos! (ver Lv 15:19-27). E fazia doze anos que ela vivia assim...

Ela buscara ajuda “ela havia padecido muito nas mãos de vários médicos e gastado tudo o que tinha, sem, contudo, melhorar de saúde; pelo contrário, piorava cada vez mais” (Mc 5:26).

“Mas então reviveu-lhe a esperança ao ouvir falar das curas operadas por Cristo. Teve a certeza de que se tão somente pudesse ir ter com Ele, haveria de recobrar a saúde. Fraca e sofrendo chegou à beira-mar, onde ele estava ensinando, e tentou romper a multidão, mas em vão. Novamente O seguiu até a casa de Levi Mateus, mas outra vez foi impossível chegar até Ele. Começara a se desesperar quando, abrindo caminho por entre o povo, Ele chegou perto de onde ela se achava. Em meio da confusão, porém, não Lhe podia falar, nem vê-Lo, a não ser de relance. Temendo perder seu único ensejo de cura, forcejou por adiantar-se, dizendo para si: ‘Se eu apenas tocar na roupa dele, ficarei curada’” (Mc 5:28).

E foi quando Jesus ia passando que ela, esticando-se ao máximo, conseguiu tocar na orla da Sua veste. Imediatamente “a hemorragia estancou, e ela sentiu no corpo que estava curada daquele mal” (Mc 5:29).

Mas não foi só ela quem sentiu a diferença. Jesus também sentiu que de Si emanara poder e perguntou quem O tocara. Era impossível saber, pois uma multidão O comprimia, e O tocava. Mas esse fora um toque diferente, um toque de fé.

Quanta perseverança e fé ela demonstrou correndo atrás Dele por onde Ele ia durante todo aquele dia. Sua perseverança e fé foram recompensadas. Que maravilha é saber que podemos receber cura, apenas e simplesmente pela fé! Aquela fé que é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que não se veem” (Hb 11:1). E foi essa fé que a curou, independentemente de qualquer olhar, palavra ou toque do Doador!

Jesus sabia quem O tocara, mas esperou que a mulher testemunhasse, reconhecesse a bênção que recebera, e para dizer-lhe palavras de conforto. Por isso olhou para a mulher insistindo em saber quem O tocara. E ela, vendo que era inútil ocultar-se, relatou o ocorrido com lágrimas de gratidão.

“Nossa confissão de Sua fidelidade é o meio escolhido pelo Céu para revelar Cristo ao mundo. [...] O testemunho mais eficaz é o da nossa própria experiência. [...] É para nosso próprio benefício que conservamos sempre vívidos na memória todos os dons divinos. Assim se robustece a fé para pedir e receber mais e mais. Mas há animação para nós na menor bênção que nós mesmos recebemos de Deus, do que em todas as narrações que possamos ler acerca da fé e experiência de outros. [...] Deus deseja que nosso louvor a Ele se acenda, com o cunho de nossa própria individualidade” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 240, 241).

Para testemunhar hoje, não há método mais eficaz que começar relatando o que Deus tem feito por nós, pois ninguém pode negar o testemunho de uma vida. Por isso, enquanto Jesus não vem, testemunhe! É o método mais fácil e mais eficiente, e as pessoas desejarão conhecer mais acerca desse Deus!

Enquanto Jesus não vem, grave as bênçãos recebidas e agradeça uma a uma em suas orações. Conte aos outros e louve a Deus. E

assim, essas experiências ficarão bem gravadas na mente e no coração, e quando vierem os dias maus, essas mesmas lembranças irão ajudá-la a não perder a fé, mesmo diante da demora, pois Ele virá no último momento. Será “à meia-noite que Deus manifestará o Seu poder para o livramento de Seu povo” (*Eventos Finais*, p. 270).

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Jesus quer que relatem as bênçãos que recebemos Dele, quer sejam grandes ou pequenas. Por isso, hoje, cada uma irá testemunhar o que Ele já fez ou está fazendo em sua vida. E eu vou começar relatando uma das minhas experiências. Minha filha Carla, casada, vivendo nos Estados Unidos, fazia três anos que desenvolvera uma enfermidade autoimune que os médicos não conseguiam diagnosticar exatamente qual era. Eu, aqui no Brasil, orava incessantemente, e como líder do Ministério da Mulher da União Central Brasileira, pedi às minhas amigas de cada campo da Divisão Sul-Americana que intercedessem comigo. E elas pediram às suas amigas também. Eu passara um mês na casa da minha filha e acabara de voltar ao Brasil, numa quarta-feira. Na quinta, meu genro pediu que eu retornasse, pois ela não estava bem, e ele já tinha comprado a passagem para a terça-feira seguinte. Todos os dias, quando ela saía para o trabalho, eu me ajoelhava ao lado de sua cama e suplicava insistentemente, dizendo: “Senhor, não Te deixarei se não me abençoares”. Poucos dias depois de voltar para a minha casa, ela sarou. Sua experiência com Deus a levou a compor um hino e mais tarde ela o gravou em seu CD. Se você quiser ouvir, procure no YouTube pelo nome: “Eu Sei em Quem Eu Confio” – Carla Aleproti. Deus é maravilhoso e me socorreu no dia da minha angústia, porque eu confiava Nele!
2. Relate agora a sua experiência.

SEMANA 44

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Enxugue as lágrimas!



“Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá. E todo o que vive e crê em mim não morrerá eternamente” (Jo 11:25, 26).

Jesus tinha acabado de Se encontrar com um centurião romano na cidade de Cafarnaum. Seu servo estava enfermo e ele ouvira falar que Jesus realizava curas. Alguns anciãos foram a Jesus e intercederam por ele afirmando que ele “merecia” receber tal bênção porque os ajudara a construir a sinagoga. Enquanto Jesus estava indo à casa, o próprio centurião veio ao Seu encontro e, dando mostras de grande fé, sugeriu-Lhe que apenas enviasse uma palavra e o seu servo ficaria curado. Jesus Se admirara com tamanha fé, e o servo foi curado.

A uns trinta quilômetros de distância de Cafarnaum ficava a vila de Naim, e Jesus Se dirigiu para lá, “e os seus discípulos e numerosa multidão iam com ele” (Lc 7:11), daqueles que desejavam ouvi-Lo, e os que precisavam de cura

ou de uma bênção. Portanto, era uma multidão alegre que esperava que Jesus fosse feito Rei de Israel. Mas, quando o cortejo do Mestre se aproximou “do portão da cidade, eis que saía o enterro do filho único de uma viúva; e grande multidão da cidade ia com ela” (Lc 7:12).

Que contraste entre este cortejo e o primeiro! Muitos desse segundo grupo choravam e gritavam enchendo os ares de lamento. Era um espetáculo de despertar compaixão, porque sendo ela uma viúva, sentia-se solitária, aflita e sem esperança.

Talvez as lágrimas a tenham impedido de ver Jesus, ou quem sabe, seu olhar estivesse fixo no filho querido, por isso não O percebera. Mas é possível ainda que ela nada soubesse acerca Dele. Mas Jesus sabia quem ela era, e “se compadeceu dela e lhe disse: ‘Não chore!’” (Lc 7:13).

Imediatamente os dois grupos se reuniram em torno do corpo inerte, esperando contra todas as expectativas. E Jesus disse: “Jovem, eu ordeno a você: levante-se!” (Lc 7:14). E o jovem ressuscitou! O cortejo que descera aos prantos, voltou para casa louvando com alegria. Agora eram dois grupos louvando a Deus!

“Aquele que Se achava ao lado da desolada mãe à porta de Naim, vela ao pé de todo enlutado, à beira de um esquite. É tocado de simpatia por nossa dor. Seu coração, que amava e Se compadecia, é de imutável ternura. Sua palavra, que chamava os mortos à vida, não é de maneira nenhuma hoje menos eficaz do que ao dirigir-Se ao jovem de Naim. [...] Esse poder não diminui pelo espaço dos anos, nem se esgota apesar de incessante atividade de Sua excessiva graça. A todos quantos creem, continua a ser um Salvador vivo. [...] Satanás não pode reter os mortos em Seu poder quando o Filho de Deus lhes ordena que vivam. Não pode manter em morte espiritual uma alma que, com fé, recebe a poderosa palavra de Cristo. Deus está dizendo a todos quantos se acham mortos em pecado: ‘Desperta, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos’ (Ef 5:14)” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 220).

“Jesus conhece o fardo do coração de cada mãe. Aquele que tinha uma mãe que lutava com a pobreza e a privação, simpatiza com cada mãe em seus labores. Aquele que fez uma longa jornada a fim de aliviar o ansioso coração da mulher cananea fará o mesmo pelas mães de nossos dias. O que restituiu à viúva de Naim seu filho único, e em Sua agonia na cruz lembrou-Se de sua própria mãe, é hoje tocado pelas dores maternas. Em todo desgosto, em toda a necessidade, Ele confortará e socorrerá. Vão as mães ter com Jesus em suas perplexidades. Acharão graça suficiente para as ajudar no cuidado de seus filhos. As portas acham-se abertas para toda mãe que queira depor seus fardos aos pés do Salvador” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 42).

Por isso, enquanto Jesus não vem, enxugue as lágrimas e não perca a esperança. Jeje, testemunhe, ore a Deus para que lhe dê oportunidades e palavras que toquem os corações. Ofereça literatura. Peça a jovens cristãos que visitem seus filhos, procure fazer amizade e os convide para programas especiais.

Há uma maravilhosa promessa para os nossos dias em Malaquias 4:5, 6, onde Deus diz que antes do “grande e terrível Dia do Senhor”, Ele enviará o Espírito Santo com poder, representado pelo “profeta Elias”. E Ele “converterá o coração dos pais aos seus filhos e o coração dos filhos aos seus pais”. Isso significa que agora é o tempo de pais e filhos buscarem se entender, de abrirem o coração para perdão e aceitação, para se compreenderem e se apoiarem. É tempo de conversão e de união.

Enquanto Jesus não vem, há esperança para cada mãe. Ele ainda pode ressuscitar a todos que estão “mortos em delitos e pecados”. Seu desejo é que um dia, possam todos testemunhar dizendo a respeito desses entes perdidos: “Ele lhes deu vida, quando vocês estavam mortos em suas transgressões e pecados. [...] Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossas transgressões, nos deu vida juntamente com Cristo — pela graça vocês são salvos — e

juntamente com ele nos ressuscitou e com ele nos fez assentar nas regiões celestiais em Cristo Jesus” (Ef 2:1, 4-6).

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Você conhece alguém que tenha perdido um filho(a) para a morte? Que promessas de Jesus podem trazer conforto?
2. Você conhece alguém que tenha perdido um filho(a) para o mundo? Que promessas de Jesus podem trazer conforto?
3. Já vimos que a oração de uma mãe pode alcançar os filhos à milhares de quilômetros de distância. E se um grupo de mães orasse por esses filhos “mortos espiritualmente”? Um dia, Deus ordenou ao profeta Ezequiel que “profetizasse”, ou orasse até que ossos secos revivessem (ver Ez 37). Que tal criar na sua igreja o projeto “Vale da Vida”, onde mães oram até que haja uma “ressurreição” espiritual? Comecem orando agora.

SEMANA 45

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Seja fonte de água viva!



“Se você conhecesse o dom de Deus e quem é que está lhe pedindo água para beber, você pediria, e ele lhe daria água viva” (Jo 4:10).

Era hora do almoço num dia de muito calor e Jesus, em vez de entrar na cidade com Seus discípulos para comprar o que comer, sentou-Se à beira do poço que ficava na entrada da cidade. Olhando para a água refrigerante, Sua sede aumentava, mas a água era-Lhe inacessível.

De repente, uma mulher saiu da cidade e foi ao poço tirar água ao meio-dia, e quando já ia se afastando do poço Jesus lhe pediu água. “Um favor como esse nenhum oriental recusaria. No Oriente, a água era chamada o ‘dom de Deus’. Dar de beber a um sedento viajante era considerado tão sagrado dever, que os árabes do deserto se desviariam do caminho a fim de o cumprir” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 120). Mas a mulher viu Nele apenas um judeu e, em sua surpresa esqueceu-se de dar-lhe

água, e indagou: “Como, sendo o senhor um judeu, pede água a mim, que sou mulher samaritana?” Ela disse isso porque os judeus não se dão com os samaritanos” (Jo 4:9).

O preconceito entre judeus e samaritanos começou em 722 a.C., quando o Reino do Norte, onde Samaria era a capital, foi totalmente destruído pelos assírios. Então, os conquistadores levaram para o exílio a maior parte de sua população e trouxeram para habitar ali povos de outras nações conquistadas. Com o tempo, houve uma miscigenação que deu origem aos samaritanos dos dias de Jesus. Eles se consideravam israelitas, mas o preconceito era tamanho que os judeus não tinham qualquer acordo comercial com eles e, se a sombra de um deles tocasse um judeu, esse tomaria banho para se purificar.

Mas Jesus desviou sua atenção dos problemas políticos para as necessidades da mulher, e ofereceu-lhe água viva. Ela, desconfiada e até mesmo de forma jocosa, após certificar-se de que Ele não tinha como tirar água do poço, perguntou-lhe se Ele era maior do que Jacó, que cavara aquele poço.

E Jesus novamente a trouxe de volta ao assunto principal, afirmando-lhe: “Quem beber desta água voltará a ter sede, mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna” (Jo 4:13, 14). E, com a promessa de que ela nunca mais teria que ir ao poço pegar água, a samaritana se rendeu: “Senhor, quero que me dê essa água para que eu não mais tenha sede, nem precise vir aqui buscá-la” (Jo 4:15).

Com a sua atenção totalmente voltada para Jesus e com o interesse despertado, agora, aparentemente, Ele muda de assunto e manda que ela vá chamar o marido. E esse era o ponto principal. Ela afirmou que não tinha marido e Jesus confirmou sua confissão, falando-lhe sobre os cinco casamentos fracassados e o relacionamento agora instável. “A ouvinte tremeu. Misteriosa mão estava voltando as páginas de sua vida, apresentando aquilo que

esperava manter sempre oculto. [...] Acudiram-lhe pensamentos da eternidade, do juízo futuro, quando tudo que é agora oculto será revelado. A esse clarão, despertou a consciência. Não podia negar nada; mas buscou escapar a qualquer menção de um assunto tão indesejado” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 122).

Surpresa, assustada e desconcertada, ela tentou desviar o assunto de novo perguntado sobre o local certo para a adoração e falando do Cristo que havia de vir. Então Jesus fez algo que jamais fizera ou faria novamente – afirmou-lhe ser Ele o Cristo! E, naquele momento, maravilhada, ela se esqueceu do cântaro e da água, e correu à cidade proclamando que o Messias estava entre eles!

Esta é a história maravilhosa de uma mulher que, como tantas outras, sente um enorme vazio em sua alma. Ela tentara preencher esse vazio com relacionamentos, mas ninguém pode oferecer o que não tem, e, por isso, seus relacionamentos fracassaram. Quantas outras tentam preencher seus vazios com alimento (comem suas emoções); ou com sapatos, roupas (são compradoras compulsivas); com trabalho (viciadas em trabalho, precisam estar sempre ativas); com reconhecimento, sucesso (e se expõem desnecessariamente em troca de alguns “likes”); com filhos (e se desdobram em cuidados exagerados ou na quantidade deles); com limpeza e capricho (suas casas são extremamente limpas a ponto de não receberem ninguém e não gostarem de visitas); com dinheiro (sofrem e até adoecem quando não o tem), ou quaisquer outras aparentes necessidades!

Para todos os tipos de vazios, o oferecimento de Jesus ainda está à disposição: “Quem beber desta água voltará a ter sede, mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna” (Jo 4:13, 14).

“No coração do homem existe um vazio do tamanho de Deus. Só Deus pode preenchê-lo!” Essa frase é atribuída a Blaise Pascal, filósofo, cientista e teólogo francês do século 17, e quanta verdade ela encerra!

Quando a samaritana “bebeu” da água que Jesus lhe deu, ela já se tornou uma “fonte” a jorrar para a vida eterna. “Assim que encontrou o Salvador, a samaritana levou outros a Ele. Demonstrou-se mais eficiente missionária, que os próprios discípulos. [...] Todo verdadeiro discípulo nasce no Reino de Deus como missionário. Aquele que bebe da água viva, faz-se fonte de vida. O depositário torna-se doador. A graça de Cristo no coração é uma vertente no deserto, fluindo para refrigério de todos, e tornando os que estão quase a perecer, ansiosos de beber da água da vida” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 128).

Por isso, enquanto Jesus não vem, beba, beba sempre, grandes goles da única água que mitiga todo o tipo de sede. Porque “‘Eis que vêm dias’, diz o Senhor Deus, ‘em que enviarei sobre a terra fome — não de pão, e sede — não de água, mas de ouvir as palavras do Senhor’” (Am 8:11).

Por isso, enquanto Jesus não vem, torne-se fonte e assim, mesmo quando houver sede, sua fonte nunca secará. “Ah! Todos vocês que têm sede, venham às águas” (Is 55:1).

DISCUSSÃO EM GRUPO:

Você conhece mulheres sedentas? Que tipo de sede elas demonstram ter?

1. Uma vez que toda alma sedenta precisa de água, o que uma mulher cristã pode fazer para ajudar mulheres nessa condição? De que formas práticas pode levá-las a “beber” da Fonte?
2. Se a promessa de Jesus é não apenas não ter sede, mas jorrar para que outros bebam, se ainda sinto sede, ou não tenho jorjado, é sinal que ainda preciso beber mais? Explique sua resposta.

SEMANA 46

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Aceite os apelos do Céu!



*“Hoje, se
ouvirem a
sua voz, não
endureçam o
coração”
(Hb 4:7).*

Você sabe quem foi Cláudia Prócula? Segundo a tradição, esse é o nome da esposa de Pilatos. E, ainda segundo a tradição, ela acompanhou, mesmo que à distância, os ensinamentos e as curas que Jesus realizava, o que parece ser verdadeiro, pois ao relatar o encontro de Pilatos com Jesus na sala do julgamento, diz Ellen White: “Ouvira falar de Jesus e Suas obras. Sua esposa contara-lhe alguma coisa dos maravilhosos feitos realizados pelo Profeta galileu, que curara os doentes e ressuscitara os mortos. Agora, como se fora um sonho, isso se reavivou na memória de Pilatos. Recordou boatos que ouvira de várias fontes” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 511).

Segundo o pastor e escritor Assad Bechara, “Jesus sabia que essa mulher pagã estava aos

poucos se desprendendo dos cultos vazios e se inclinando cada vez mais ao monoteísmo. Nas horas que precederam a crucifixão, Jesus intercedeu por ela e pediu ao Pai que lhe revelasse Sua missão na Terra por meio de um sonho” (*A Mulher de Pilatos*, p. 74).

Portanto, aparentemente, ela era uma mulher sensível às coisas espirituais e, por isso, Jesus interessou-Se pessoalmente por ela, e por Pilatos também. Pois, quando Jesus foi levado a ele para ser julgado “desde o princípio Pilatos estava convencido de que Jesus não era um homem comum. Cria que tinha um excelente caráter, e era inteiramente inocente das acusações feitas contra Ele. Os anjos que testemunhavam a cena notaram as convicções do governador romano, e, para salvá-lo de se empenhar no terrível ato de entregar a Cristo para ser crucificado, um anjo foi enviado à mulher de Pilatos, e informou-a por meio de um sonho de que o Filho de Deus era aquele em cujo processo seu marido estava empenhado, e era um inocente sofredor. Ela imediatamente mandou um recado a Pilatos, declarando que sofrera muitas coisas em um sonho por causa de Jesus, e avisando-o de que nada tivesse que ver com aquele santo Homem. O portador desta mensagem, atravessando à pressa a multidão, colocou a carta nas mãos de Pilatos. Ao lê-la, tremeu e ficou pálido, e logo resolveu nada ter que ver com tirar a vida a Cristo. Se os judeus quisessem o sangue de Jesus, ele não prestaria sua influência para tal, antes trabalharia para O livrar” (*História da Redenção*, p. 217).

É triste saber que todo o Céu estava interessado em salvar Pilatos e fez tudo o que era necessário para tal, mas, apesar disso, ele fez a escolha errada. “Pilatos não foi deixado a agir às cegas. Uma mensagem de Deus o advertiu do que estava para cometer. Em resposta às orações de Cristo, a esposa de Pilatos foi visitada por um anjo do Céu e vira em sonho o Salvador, e com Ele conversara. A mulher de Pilatos não era judia, mas ao olhar a Jesus, durante o sonho, não tivera dúvidas de Seu caráter e missão. Sabia ser Ele o Príncipe de Deus. Contemplou-O em julgamento no tribunal. Viu-Lhe as mãos estreitamente ligadas como as de um criminoso.

Viu Herodes e seus soldados praticando sua terrível ação. Ouviu os sacerdotes e príncipes, cheios de inveja e perversidade, acusando furiosamente. Ouviu as palavras: ‘Nós temos uma lei, e, segundo a nossa lei, deve morrer’ (Jo 19:7). Viu Pilatos entregar Jesus aos açoites, depois de haver declarado: ‘Não acho Nele crime algum’. Ouviu a condenação pronunciada por Pilatos, e viu entregar Cristo a Seus matadores. Viu a cruz erguida no Calvário. Viu a Terra envolta em trevas, e ouviu o misterioso brado: ‘Está consumado’ (Jo 19:30). Ainda outra cena se lhe deparou ao olhar. Viu Cristo sentado sobre uma grande nuvem branca, enquanto a Terra vacilava no espaço, e Seus assassinos fugiam da presença de Sua glória. Com um grito de terror despertou ela, e escreveu imediatamente a Pilatos palavras de advertência” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 517).

Foi enquanto Pilatos hesitava quanto ao que devia fazer, que um mensageiro, entregou-lhe a carta de Claudia que dizia: “Não entres na questão deste justo, por que num sonho muito sofri por causa Dele (Mt 27:19)” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 517).

Mas o governador cedeu à pressão da turba instigada pelos sacerdotes e principais. “Pilatos anelava libertar a Jesus. Viu, porém, que não podia fazer isso e conservar ainda sua posição e honra. De preferência a perder seu poder no mundo, escolheu sacrificar uma vida inocente” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 522).

A Bíblia apresenta mais alguns detalhes sobre Pilatos depois que ele entregou Jesus para ser crucificado. Ele mandou escrever um leiteiro e colocá-lo na parte de cima da cruz (Jo 19:19). Recebeu José de Arimateia e Nicodemos que foram pedir-lhe o corpo de Jesus (Lc 23:52). Maravillhou-se de que já estivesse morto (Mc 15:44). E no sábado, recebeu em sua casa os príncipes dos sacerdotes e os fariseus pedindo para que enviasse soldados para cuidarem do sepulcro e para que o selassem (Mt 27:62-67).

E, Ellen White acrescenta que, ao saber que Jesus ressuscitara, “aterrado, fechara-se em casa, decidido a não ver ninguém. [...]

Desde aquele dia não houve mais paz para ele” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 554). “Exatamente o que temia lhe sobreveio mais tarde. Tiraram-lhe as honras, apearam-no de seu alto posto e, aguilhoado pelo remorso e o orgulho ferido, pôs termo à própria vida não muito depois da crucificação de Cristo” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 522).

E o que aconteceu a Cláudia Prócula? Depois de seu sonho e intercessão diante do marido, a Bíblia não fala mais nada sobre ela, mas Orígenes, um dos pais da igreja, sugere que mais tarde ela tenha se tornado cristã, pensamento este compartilhado por diversos teólogos da Antiguidade e da Idade Média. E eu realmente espero que isso tenha sido uma realidade para alguém que creu, sofreu e intercedeu por Ele.

O Jesus que Cláudia tentou impedir que morresse, e que ela viu não apenas em sonho morrer naquela cruz, mas morrer para salvá-la, salvar a Pilatos e cada ser humano.

Portanto, enquanto Jesus não vem, fique atenta aos apelos do Céu, pois “todo o Céu está interessado em nossa salvação; e seremos nós indiferentes? Seremos descuidosos, como se fosse coisa de pouca importância estarmos salvos ou perdidos? Menosprezaremos o sacrifício feito por nós? Alguns [como Pilatos] assim têm feito. Têm brincado com a misericórdia que lhes é oferecida. [...] Depois de ter sido feito tudo quanto Deus podia fazer para salvar os homens, caso eles mostrem por sua vida que menosprezam a oferecida misericórdia de Jesus, a morte será o quinhão deles e elevado o preço a ser pago. Será uma terrível morte; pois terão de sofrer a angústia sentida por Cristo, na cruz, a fim de adquirir para eles a redenção que recusaram. E compreenderão aí o que perderam — a vida eterna, a herança imortal” (*Conselhos para a Igreja*, p. 40).

Enquanto Jesus não vem, lembre-se que “agora é o tempo aceitável, agora é o dia da salvação” (2Co 6:2). Não perca essa oportunidade!

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Cláudia, em sonho, viu o futuro, um futuro dolorido, pois acompanhou passo a passo os sofrimentos de Jesus da sala de Pilatos até Sua morte na cruz. Ela O viu ressuscitar! O viu vindo em glória e a reação desesperadora daqueles que O estavam acusando, causando-Lhe dor e crucificando. Ela tentou desesperadamente salvar seu esposo, mas seus esforços foram vãos. Hoje, nós temos todo esse conhecimento do passado e conhecemos também o futuro. O que você tem feito pela salvação dos seus queridos?
2. Todo o Céu está interessado na sua salvação. Deus deu Seu Filho; Jesus Se deu para morrer em seu lugar; o Espírito Santo é a voz que fala com você; os anjos lutam por você e a protegem. E o mesmo acontece por cada ser humano. Ele Se interessa e busca a cada um dos perdidos. O que devemos fazer diante dessa realidade?
3. Para alcançar os perdidos, Jesus veio viver, ensinar, pregar, curar, libertar, alimentar e morrer. Para cada pessoa Ele usou de um método para despertar a atenção e ajudar nas decisões. Ele usou uma jumenta para chamar a atenção de um profeta, um peixe para salvar a outro profeta e um sonho para salvar um governador pagão e sua esposa. O que Ele tem feito por você? Relate sua experiência.

SEMANA 47

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Seja útil e necessária!



“Ora, se alguém possui recursos deste mundo e vê seu irmão passar necessidade, mas fecha o coração para essa pessoa, como pode permanecer nele o amor de Deus? Filhinhos, não amemos de palavra, nem da boca para fora, mas de fato e de verdade” (1Jo 3:17, 18).

Você se preocupa com os necessitados? Gosta de doar? Sente-se feliz com isso? Dorcas era uma mulher que vivia para servir. Sua história está relatada em Atos 9:36-42 e nos conta que “era ela notável pelas boas obras e esmolas que fazia” (v. 36). Isso nos mostra que Dorcas demonstrava sua bondade e benevolência de duas formas: ela fazia serviços, atos de caridade e ainda doava recursos por meio de esmolas. Em outras palavras, ela “não se satisfazia em fazer caridade apenas a distância, mas doava de si mesma e de seus bens” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 6, p. 242).

Ela se tornou conhecida, admirada e amada por causa de suas boas obras. Nesse sentido, ela era uma digna discípula de Jesus, pois era como Ele, que andava “fazendo o bem” (At 10:38).

É o que mais me encanta é saber o quanto ela se preocupava com os necessitados, pois “sabia quem carecia de roupa confortável e quem necessitava de simpatia, e liberalmente ministrava aos pobres e tristes. Seus hábeis dedos eram mais ativos do que sua língua” (*Atos dos Apóstolos*, p. 72).

Embora falar fosse mais fácil que fazer, Dorcas não perdia tempo em conversas frívolas e mantinha seus hábeis dedos sempre ocupados no serviço ao próximo. Ela trabalhava incessantemente para suprir as necessidades dos sofredores.

Então ela adoeceu. E quando isso aconteceu, pediram a alguém que fosse buscar a Pedro, a fim de que o discípulo pudesse curá-la. Mas, ele não chegou à tempo. Ela já havia falecido, e estava sendo velada.

Um grande grupo de pessoas, especialmente viúvas, mostravam a Pedro as roupas que ela lhes fizera (v. 38, 39). “Em vista da vida de serviços que Dorcas vivera, não é de admirar que chorassem, que cálidas lágrimas caíssem sobre o corpo inanimado. O coração do apóstolo foi tocado de simpatia ao contemplar-lhes a tristeza” (*Atos dos Apóstolos*, p. 72).

Milhares de pessoas morreram nos dias em que Cristo e os apóstolos viveram, e não foram todas que ressuscitaram, mas “Dorcas fora de grande utilidade à igreja, e Deus quis trazê-la da terra do inimigo, a fim de que sua habilidade e energia pudessem ainda ser uma bênção a outrem, e que também por esta manifestação de Seu poder a causa de Cristo se fortalecesse” (*Atos dos Apóstolos*, p. 91). “Sua morte era uma grande perda. A igreja Infante não podia sem prejuízo dispensar seus nobres esforços” (*Beneficência Social*, p. 67).

E foi assim que “Dorcas, a costureira, [foi] ressuscitada para que pudesse continuar a fazer roupas para os pobres” (*Educação*, p. 217).

Será que fazemos a diferença onde estamos? Nossa igreja, nossa vizinhança, nossa cidade precisa de nós, de nosso trabalho? Num mundo de descartáveis, muitas vezes nos sentimos descartáveis

também. Há um ditado que diz: “ninguém é insubstituível”. Mas será? Diga isso para um filho que perdeu a sua mãe, ou para uma mãe que perdeu o seu filho. Somos extremamente necessárias?

O milagre da ressurreição de Dorcas “se tornou conhecido em toda a cidade de Jope, e muitos creram no Senhor” (At 9:42). “A notícia do milagre se espalhou com rapidez. Toda a região de Jope passou por um despertar espiritual, e a mensagem do evangelho recebeu poderoso ímpeto” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 6, p. 244).

Dorcas pregava com suas mãos, suas ofertas, suas palavras, sua vida. E depois pregou com sua ressurreição! Será que nossa vida tem levado as pessoas a um despertar espiritual, num tempo em que há urgente necessidade de reavivamento e reforma?

Por isso, enquanto Jesus não vem, precisamos ser mais desprendidas de nosso tempo gasto, às vezes até mesmo de maneira supérflua, sem objetivo. Mais desprendidas também quanto aos bens e tantas coisas que muitas vezes servem apenas para serem acumuladas, e que são quase sem utilidade prática. Mais desprendidas de viagens, passeios sem finalidade missionária, enquanto tantos nem tem onde morar, o que comer e o que vestir.

Enquanto Jesus não vem, sabendo que logo mais tudo nos será tirado, não seria melhor dar àqueles que precisam e podem usar?

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Leia o que Deus espera de cada uma de nós hoje e ore por isso: “Devia haver sem dúvida um número maior de mulheres empenhadas na tarefa de ministrar à humanidade sofredora, reerguendo-a e educando-a agora para que creia – simplesmente para que creia – em Jesus Cristo nosso Salvador. E ao darem-se as almas ao Senhor Jesus, fazendo uma entrega completa, compreenderão a doutrina” (*Beneficência Social*, p. 143).

2. Dorcas foi trazida de volta à vida porque fazia falta. Às vezes eu penso que se alguém quer viver muito, deve ajudar aos outros, fazer a diferença onde está, ser imprescindível e necessária como Dorcas. O que você acha desse pensamento?
3. Ninguém gosta de se sacrificar, sair de sua zona de conforto. Mas quando pensamos no quanto Jesus fez e faz por nós, podemos até nos sentir egoístas. Como reverter essa situação? “Quando as mulheres crentes sentirem o fardo das almas, e o fardo de pecados que não são seus, estarão trabalhando como Cristo trabalhou. Nenhum sacrifício considerarão demasiado grande para salvar almas para Cristo. E qualquer que tiver este amor pelas almas é nascido de Deus; estarão prontos para seguir em Seus passos, e suas palavras e voz serão talentos empregados no serviço do Mestre; o próprio nutrimento vindo da fonte paterna para suas próprias almas fluirá em diferentes canais de amor para as almas que estão ressequidas e murchas” (*Beneficência Social*, p. 143).

SEMANA 48

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Use seu lar para abençoar e pregar!



*“Eu e a minha
casa serviremos
o Senhor”
(Js 24:15).*

Na segunda viagem missionária de Paulo, ele e seus associados entraram em territórios ainda não alcançados com o evangelho. E foi assim que eles chegaram a Filipos, onde passaram alguns dias.

No sábado, provavelmente buscaram uma sinagoga e, como muito provavelmente não havia muitos judeus na cidade, também não havia um local para reuniões. Assim, eles se reuniram fora da cidade, perto de um rio para orar, e encontraram algumas mulheres reunidas ali que os ouviram. Provavelmente esse era um grupo de mulheres judias devotas, já que era sábado.

Entre as mulheres estava Lídia, uma vendedora de púrpura, temente a Deus, da cidade de

Tiatira (At 16:14). “O fato de ela, e não seu marido, ser chamada de vendedora de púrpura sugere que Lídia administrava o próprio negócio e provavelmente era uma mulher de recursos” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 6, p. 344).

A cidade de “Tiatira era famosa por seu trabalho de tinturaria, que competia com o encontrado em Tiro e Mileto. Inscritões encontradas na região revelam que na cidade havia uma associação de tingidores de púrpura, à qual Lídia pode ter pertencido” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 6, p. 344).

O verso ainda diz que “o Senhor lhe abriu o coração para que estivesse atenta ao que Paulo dizia” (At 16:14). Quando pessoas se convertem por meio de nosso trabalho, na realidade nossa parte é apenas falar, levar a mensagem, mas é pela graça de Deus que ocorrem as conversões. É trabalho do Espírito Santo convencer “do pecado, da justiça e do juízo” (Jo 16:8). Somo apenas os instrumentos pelos quais Deus age!

Mas a pessoa que recebe a mensagem precisa ter não apenas os ouvidos atentos para ouvir, mas o coração aberto para atender aos apelos do Espírito, e foi o que aconteceu com Lídia. E o interessante é que não apenas ela foi batizada, mas toda a sua casa, que provavelmente eram seus funcionários e seus escravos.

Depois de seu batismo, parece que Lídia estava ansiosa por passar mais tempo com os mestres cujas lições se mostraram tão úteis a seu coração aberto. É provável que os quatro missionários estivessem se sustentando por meio do trabalho deles próprios, uma vez que Paulo produzia tendas para manter-se a si mesmo e aos seus companheiros, e Lucas, talvez como médico. Então, Lídia insistiu que fossem seus convidados. “Ela insistiu com os apóstolos para que fizessem de sua casa o seu lar” (*Atos dos Apóstolos*, p. 114). E ela teve êxito em seu convite, pois lemos: “E nos constrangeu a isso” (At 16:15).

Mas ser missionário naqueles dias era muito perigoso e, ao Paulo expulsar o demônio de uma moça escrava que adivinhava, seu

dono sentiu-se lesado e promoveu um motim contra Paulo e Silas que foram levados à prisão, onde depois de açoitados, foram colocados no tronco. Apesar da posição dolorosa e incômoda, os apóstolos cantavam à meia-noite. Diante dessa expressão de louvor, Deus fez tremer a terra, e o terremoto soltou as cadeias de todos os prisioneiros e abriu-lhes as portas. O carcereiro já ia suicidar-se quando Paulo o acalmou dizendo que ninguém escapara. O carcereiro levou Paulo e Silas à sua casa, lavou os seus ferimentos, ouviu a mensagem de Paulo e, junto com os da sua casa, foi batizado.

Quanto aos apóstolos, depois de terem sido soltos, voltaram à casa de Lídia onde se hospedavam, e que parece também ter se tornado um lugar de reuniões. Eles “foram felizes da prisão para a casa de Lídia, onde encontraram os novos conversos à fé de Cristo, e, relataram a todos a maravilhosa maneira como Deus tratou com eles” (*Refletindo a Cristo*, p. 335).

E ali, Paulo os confortou (At 16:40). “É provável que tenham ficado com ela até estarem prontos para viajar mais longe. Em meio ao sofrimento e à convalescência, a principal preocupação dos missionários continuava a ser com os cristãos que haviam levado para a igreja” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 6, p. 352).

“Tempos depois, ao escrever aos Filipenses, Paulo citou duas mulheres da cidade, Evodia e Síntique, bem como as outras mulheres de Filipos que se esforçaram com Paulo no evangelho. Portanto, a casa de Lídia, provavelmente, deu origem a primeira igreja cristã fundada por Paulo na Europa. E, por sua hospitalidade amorosa e firme adesão à fé, conquistou um lugar especial nas afeições do apóstolo” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 6, p. 344).

Portanto, Lídia não foi apenas uma “mercadora de Tiatira [qu]e vendia custosos tecidos de púrpura. Também era uma adoradora de Deus e ofereceu hospitalidade aos discípulos” (*Filhas de Deus*, p. 53).

Enquanto Jesus não vem, precisamos, como Lídia, estar nos lugares de oração. “Os que estão realmente buscando a comunhão com Deus, serão vistos nas reuniões de oração, fiéis ao seu dever, e atentos e ansiosos por colher todos os benefícios que possam lograr. Aproveitarão todas as oportunidades de colocar-se onde possam receber raios de luz do Céu” (*Caminho a Cristo*, p. 98).

Enquanto Jesus não vem, como Lídia, devemos preocupar-nos em atender as necessidades da igreja, mesmo que sejamos mulheres muito ocupadas. Como ela, talvez devamos abrir nosso lar para reuniões de oração, ou de Pequenos Grupos, ou estudo da Bíblia. Lídia foi abençoada e usou a sua vida para abençoar a outros. Brevemente não teremos mais oportunidade de trabalharmos livremente pelo Senhor. O que devemos fazer agora?

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Muitas mulheres hoje trabalham muito para manter a casa ou ajudar a completar o orçamento familiar, além de cuidarem da casa e dos filhos. Há alguma coisa que também possam fazer para a disseminação do evangelho?
2. Desde o início da pandemia de covid temos a oportunidade de participar de muitos cultos e grupos de oração pela internet. Você acredita que esse pode ser um método usado por Deus para aqueles que se sentem impedidos de estar presentes a todos os cultos de oração?
3. A internet provê muitas opções de bons programas transmitidos ao vivo direto das igrejas. Mas será que estar no conforto do lar pode substituir nossa presença e nosso trabalho para o crescimento da igreja e a salvação de almas?

SEMANA 49

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Aproveite todas as oportunidades para pregar!



“Semeie a sua semente de manhã e à tarde não fique de braços cruzados, porque você não sabe qual irá prosperar: se esta, se aquela ou se ambas serão igualmente boas” (Ec 11:6).

Uma das cidades em que Paulo se empenhou para estabelecer uma igreja foi Corinto, onde encontrou um judeu chamado Áquila e sua esposa, Priscila, (At 18:2). Eles haviam sido “banidos pelo decreto de Cláudio, que ordenara que todos os judeus deixassem Roma, [...] tinham vindo para Corinto, onde estabeleceram um negócio como fabricantes de tendas. Paulo fez uma pesquisa com respeito a eles e, ciente de que temiam a Deus e estavam procurando evitar as contaminadoras influências de que estavam cercados, ‘ficou com eles, e trabalhavam [...] e todos os sábados disputava na sinagoga, e convencia a judeus e gregos’ (At 18:2-4)” (*Atos dos Apóstolos*, p. 184).

Interessante que algumas vezes o nome de Priscila aparece na frente do nome de seu esposo Áquila, e outras vezes ela é chamada apenas de Prisca. Em ambos os casos, estudiosos querem ver uma inferência de que Áquila era um judeu instruído que se casou com uma mulher da classe alta de Roma, portanto, uma nobre romana. E Priscila era também culta, pois ajudou a instruir a Apolo. O casal deveria ser simpático, ou Paulo não aceitaria morar com eles (ver *Comentário Bíblico Adventista*, v. 6, p. 380).

Como em algumas sinagogas havia o costume de pessoas da mesma profissão se sentarem juntas, pois isso ajudava para que um estrangeiro encontrasse colegas de ofício e pudesse se hospedar com eles, talvez isso tenha acontecido com Paulo e esse casal.

Enquanto trabalhavam juntos fazendo tendas, Paulo ensinou a Áquila e Priscila as verdades do evangelho. Assim, enquanto trabalhavam, se mantinham em contato com o Mestre. Paulo também lhes ensinou que os crentes deveriam ser unidos, e era na casa deles que os cristãos se reuniam (ver 1Co 16:19). E Paulo, Áquila e Priscila realizaram algumas reuniões de oração e louvor com os que trabalhavam com eles na fabricação de tendas (ver *Filhas de Deus*, p. 55).

Houve, nesse tempo, um motim na cidade, porque os judeus estavam perdendo seus fiéis para as novas verdades ensinadas por Paulo, e ele precisou sair da cidade, mas levou consigo os seus amigos e os deixou na cidade de Éfeso, para que continuassem a obra que ele havia começado ali (At 18:21).

Foi então que conheceram Apolo, um homem eloquente, pregador fervoroso e poderoso nas Escrituras, e que chegara a Éfeso (At 18:24). Ele tinha ouvido a pregação de João Batista, e sido batizado, e pregava ousadamente na sinagoga (At 18:24, 25). Priscila e Áquila perceberam que ele não tinha recebido toda a luz, então, “levaram-no consigo e, com mais exatidão, lhe expuseram o caminho de Deus” (At 18:26). Como nesse verso o nome dela vem antes do esposo, “ela deve ter desempenhado um papel ativo na instrução de Apolo, demonstrando que era uma mulher de grande poder e

zelo entre os cristãos” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 6, p. 391).

E foi por meio de seus ensinamentos que Apolo compreendeu mais claramente as Escrituras, e se tornou um dos mais hábeis advogados da fé cristã.

Paulo voltou a Éfeso, onde promoveu durante três anos uma intensiva campanha evangelística naquela região, enquanto trabalhava em seu ofício. E, como em Corinto, o apóstolo esteve com Áquila e Priscila.

Parece que em algum momento o casal voltou a Roma, pois Paulo, falando aos romanos, manda um recado a seus amigos. “Saúdem Priscila e Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus, os quais pela minha vida arriscaram a sua própria cabeça; e isto lhes agradeço, não somente eu, mas também todas as igrejas dos gentios” (Rm 16:3, 4). Não é possível saber como e quando eles se arriscaram por Paulo, pode ter sido tanto no ataque dos judeus em Corinto (At 18:6-18), como no tumulto em Éfeso (At 19). Que mulher corajosa era Priscila!

Muitas mulheres acham-se sobrecarregadas em seus trabalhos dentro e fora de seu lar, mas “Áquila e Priscila não foram chamados a dar todo o seu tempo ao Ministério evangélico; todavia esses humildes obreiros foram usados por Deus para mostrar para Apolo mais perfeitamente o caminho da verdade. O Senhor emprega vários instrumentos para a realização de Seu propósito e, enquanto alguns com talentos especiais são escolhidos para dedicar todas as suas energias à tarefa de ensinar e pregar o evangelho, muitos outros, sobre quem mãos humanas nunca foram postas em ordenação, são chamados a desempenhar importante parte na salvação de almas” (*Atos dos Apóstolos*, p. 185).

Ellen White, inclusive, aconselha que, sempre que for possível ter acesso ao lar de alguém, devemos aproveitar a oportunidade para expor as verdades da Bíblia, e, sendo sociáveis, poderemos mudar-lhes o rumo dos pensamentos, em pequenas reuniões em

casas particulares, muito mais facilmente do que pelos mais bem feitos discursos, sermões ao ar livre, em salões ou igrejas (ver *Serviço Cristão*, p. 93).

Portanto, enquanto Jesus não vem, Deus nos oferece inúmeras oportunidades em nossos contatos diários ou esporádicos de compartilhar o evangelho. E, como Cristo só virá depois que ele for proclamado a todo o mundo, como Priscila, ensinemos aos que não tem conhecimento, aos que trabalham conosco, abramos as nossas portas e estendamos a oportunidade de salvação a muitos.

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Muitas lições podem ser tiradas da vida de Priscila. Uma delas é que Paulo se associou a ela e ao esposo porque “temiam a Deus e estavam procurando evitar as contaminadoras influências de que estavam cercados”. Qual a importância dessas características? Você é vista desse modo também?
2. Enquanto trabalhavam com as mãos, Priscila, Áquila e Paulo conversavam sobre temas espirituais. No ambiente onde você trabalha, ou em seu lar, o tipo de conversas ou aquilo que você ouve, elevam os pensamentos para Deus e as coisas espirituais?
3. Conheci a gerente de uma fábrica de balas que usava uma hora de trabalho semanal de seus funcionários, em cada um dos três turnos, para o estudo da Bíblia. Também conheci uma mulher que às sextas-feiras fechava seu escritório de contabilidade duas horas mais cedo para estudar a Bíblia com seus funcionários, e ainda saírem mais cedo. E uma professora que, na hora do recreio juntava suas colegas para orarem pelos alunos, e milagres aconteceram naquela escola. Que outras estratégias podem ser usadas para a pregação e estudo da Bíblia?

SEMANA 50

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Transmita sua herança religiosa!



*“O que ouvimos
e aprendemos,
o que os nossos
pais nos
contaram, não
ocobriremos
a seus filhos;
contaremos
à geração
vindoura”
(Sl 78:3, 4).*

Na Bíblia, aparecem apenas duas vezes o nome de Eunice, uma em Atos 16:1, onde afirma que ela era uma judia crente, mãe de Timóteo, mas seu esposo era grego. A segunda vez aparece numa carta de Paulo a Timóteo, onde o apóstolo faz um reconhecimento da excelente educação que ela e sua mãe, Lóide, a avó de Timóteo, haviam dado a ele. “Lembro da sua fé sem fingimento, a mesma que, primeiramente, habitou em sua avó Loide e em sua mãe Eunice, e estou certo de que habita também em você” (2Tm 1:5).

Essas duas mulheres, cristãs devotas, tiveram o cuidado de oferecer a Timóteo uma educação cristã baseada no conhecimento pessoal das Escrituras. “A fé sincera de sua avó e de sua

mãe foi inculcada em Timóteo desde seus primeiros anos” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 7, p. 342).

O nome de Lóide aparece uma única vez, mas quão importante é conhecê-la por meio da visão de Paulo, que afirma ser ela uma judia piedosa que transmitiu sua herança religiosa à sua filha Eunice, e ao neto Timóteo. O apóstolo fala muito bem dela, dizendo que sua fé era genuína, e não fingida. Muitas avós são mencionadas na Bíblia. Vimos da alegria de Noemi que reviveu ao ter o neto nos braços. Creio que você também conhece a avó má, Atalia, que matou seus netos, exceto Joás, que foi escondido dela. Mas, a única avó elogiada é Lóide, e, por isso talvez, a única na Bíblia que recebeu o honroso título de avó!

É sabido que transmitimos traços físicos, emocionais e de personalidade aos nossos descendentes por meio da genética. Mas, como Lóide e Eunice conseguiram transmitir sua herança espiritual?

“O pai de Timóteo era grego, e a mãe judia. Desde criança, ele conhecia as escrituras. A piedade que ele presenciara em sua vida doméstica era sã e sensata. A confiança de sua mãe e de sua avó nos sagrados oráculos, lembravam-lhe continuamente as bênçãos que há em fazer a vontade de Deus. A Palavra de Deus era a regra pela qual essas duas piedosas mulheres haviam guiado Timóteo. O poder espiritual das lições que delas recebera conservou-o puro na linguagem, e incontaminado das más influências de que se achava rodeado. Assim, a instrução recebida através do lar havia cooperado com Deus em prepará-lo para assumir responsabilidades” (*Atos dos Apóstolos*, p. 110).

“Timóteo era um simples jovem quando foi escolhido por Deus para ser um ensinador; mas seus princípios tinham sido tão estabelecidos por sua educação dos primeiros anos, que ele estava apto a ocupar seu lugar como auxiliar de Paulo. E embora jovem, levou suas responsabilidades com humildade cristã” (*Atos dos Apóstolos*, p. 113).

“Quando as lições da Bíblia são aplicadas na vida diária, exercem elas profunda e duradoura influência sobre o caráter. Timóteo aprendeu e praticou essas lições. Não tinha ele talentos particularmente brilhantes; mas sua obra era valiosa porque ele usava no serviço do Mestre as habilidades que Deus lhe dera. Seu conhecimento da piedade prática distinguiu-o dos outros crentes, e dava-lhe influência” (*Atos dos Apóstolos*, p. 111).

Portanto, enquanto Jesus não vem, precisamos transmitir nossa herança religiosa aos nossos filhos e netos. O segredo para isso é contado em Deuteronômio 6:1-9 e exemplificado na educação dada por Lóide e Eunice a Timóteo: vida piedosa, sã e sensata, lições bíblicas aplicadas na vida diária, confiança na Palavra de Deus, a Bíblia como regra de vida, as bênçãos de fazer a vontade de Deus. Os resultados foram os mesmos, ele exerceu a mesma influência entre os crentes devido à sua piedade prática.

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Sabemos das dificuldades que enfrenta um lar dividido, quando o pai não partilha da mesma fé. Mesmo assim, aparentemente, Eunice conseguiu transmitir sua herança religiosa ao filho Timóteo. Se seu lar enfrenta a mesma situação, seus filhos precisam de um testemunho piedoso da religião colocada em prática e de profundo conhecimento das Escrituras. O que mais pode ser feito?
2. Leia Deuteronômio 6:1-9 para descobrir como transmitir a herança religiosa aos filhos.
3. Você conhece mulheres que encontram dificuldades na transmissão da sua herança religiosa aos filhos? Você conhece experiências bem-sucedidas? Partilhe as bem-sucedidas.

SEMANA 51

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Viva com fidelidade!



“Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor muito excede o de finas joias. O coração do seu marido confia nela [...]. Ela lhe faz bem e não mal, todos os dias da sua vida” (Pv 31:10-12).

Paulo encontrava-se prisioneiro em Roma quando escreveu para Timóteo e para Tito, ambos seus colaboradores, que pastoreavam algumas das igrejas por ele fundadas. E nessas cartas, ele se preocupou com as mulheres. Será que elas estavam ajudando com suas atitudes a testemunhar de Cristo e de Sua igreja? Estavam cuidando fielmente do pequeno rebanho do seu lar? Então ele escreveu: “Quanto às mulheres idosas, que tenham conduta reverente, não sejam caluniadoras, nem escravizadas a muito vinho. Que sejam mestras do bem, a fim de instruírem as jovens recém-casadas a amar o marido e os filhos, a serem sensatas, puras, boas donas de casa, bondosas, sujeitas ao marido, para que a palavra de Deus não seja difamada” (Tt 2:3-5).

Paulo sabia que logo ele seria martirizado, mas sua preocupação era com a igreja, e com as mulheres da igreja. Logo mais haverá um decreto de morte aos fiéis filhos de Deus. Estaremos entre os perseguidos? Os conselhos do apóstolo são muito importantes para os que, como ele, poderão dizer: “Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Desde agora me está guardada a coroa da justiça, que o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amam a sua vinda” (2Tm 4:7, 8).

Mas, antes da coroa, o combate. E ele começa falando às mulheres idosas. Sobre elas repousa uma responsabilidade muito importante, um papel vital na igreja. Elas são chamadas por Deus para ensinar, admoestar, instruir e incentivar as mulheres mais jovens, porque “as virtudes da feminilidade são mais bem transmitidas de uma geração à outra por mulheres emocionalmente maduras, que aprenderam bem as lições de autodisciplina e piedade pessoal. É trágico quando mulheres jovens assumem as funções de esposa e mãe sem ter sido devidamente ensinadas por preceito e exemplo, quanto às responsabilidades da feminilidade cristã” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 7, p. 387). Por isso, Deus desafia as idosas a mostrar como “elas deviam cumprir o propósito original de Deus como baluartes de ternura e devoção. Deviam definir o padrão de pureza e devoção para o lar e os filhos, tanto para os seus próprios quanto para os vizinhos pagãos” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 7, p. 387).

E nesse afã, elas deviam ser mestras do bem, não fofoqueiras, caluniadoras e bisbilhoteiras. Todas as suas palavras deveriam ser para servir, incentivar, edificar. E esse conselho é muito apropriado porque geralmente, a idade avançada quase sempre gera intolerância, crítica e amargura nas pessoas. É por isso que Paulo as aconselha a que vivam uma vida de temperança, moderação e disciplina. Nada deve manchar sua reputação, nem prejudicar a igreja ou manchar o nome de Cristo.

Elas deviam também ensinar as mulheres jovens que a missão delas, diante de Deus, é a dedicação em amar seu marido e seus filhos, e administrar o lar. “Seu primeiro dever encontra-se no lar. O Senhor não lhe concedeu uma obra, nem a qualificou para uma atividade que seja contrária à Sua palavra. Você tem diante de si uma grande sagrada obra, um sagrado e Santo chamado para exemplificar as graças cristãs como fiel esposa e mãe; a ser amável, paciente, bondosa, e ainda assim firme, em sua vida doméstica; a aprender métodos corretos e adquirir tato para educar os seus pequenos, de modo que eles sejam preservados nos caminhos do Senhor” (*Testemunhos sobre Conduta Sexual, Adultério e Divórcio*, p. 40).

“As crianças precisam do olhar vigilante da mãe. Necessitam ser instruídas, guiadas em caminhos seguros, guardadas do vício, conquistadas pela bondade e confirmadas em praticar o bem, através de diligente orientação. [...] Quando nos entregamos sem reservas ao Senhor, os deveres simples e comuns da vida doméstica serão olhados em sua devida importância, e assim os desempenharemos de acordo com a vontade de Deus. A obra da mãe cristã começa no círculo familiar, ao tornar o lar aquilo que deve ser, agradável ao marido, prazenteiro aos filhos, esses preciosos pequenos que estão nas mãos dela a fim de serem fielmente educados” (*Testemunhos sobre Conduta Sexual, Adultério e Divórcio*, p. 41-43).

Como o padrão divino para a mulher é muito elevado, bom seria ler com atenção, o resumo delas, conforme Deus a descreveu por meio de Sua profetisa: “Faça aquilo que deseja que eles façam. Trate seu esposo com bondade em todos os momentos e em todas as ocasiões, e prenda os filhos ao próprio coração com laços de amor. Este é o seu trabalho; esta é a responsabilidade que lhe cabe desempenhar. Não conte acerca de suas lutas domésticas a ninguém, senão a Jesus; derrame-as aos Seus ouvidos” (*Testemunhos sobre Conduta Sexual, Adultério e Divórcio*, p. 44).

A sociedade e a igreja são um reflexo do lar, o lar prepara seus membros não apenas para a sociedade, mas especialmente para a

associação com os santos anjos. Por isso, enquanto Jesus não vem, as mulheres idosas, bem como as demais mulheres, têm diante de si um enorme desafio de se preparar e preparar os seus para permanecerem firmes nos dias maus que se avizinham, e estarem prontos para a eternidade.

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Sabendo que é próprio da natureza da mulher conversar sobre pessoas, uma das preocupações de Paulo é quanto a essas conversas. “não sejam caluniadoras” (Tt 2:3), “não [sejam] maldizentes” (1Tm 3:11). E Ellen White adverte: “devem os cristãos ser cuidadosos em relação a suas palavras. Não devem nunca passar adiante informações desfavoráveis, de um de seus amigos a outro” (*Conselhos para a Igreja*, p. 186). Diante disso, qual deve ser a atitude de uma mulher cristã, diante do costume de alguns que amam a fofoca?
2. Paulo diz que a mulher deve aprender a “amar o marido” (Tt 2:4). Se a mulher escolheu dentre tantos a esse homem para ser seu marido, se prometeu diante de Deus e das testemunhas ser fiel a ele, amá-lo e respeitá-lo até que a morte os separe, por que precisam que alguém as ensine a amá-lo?
3. Paulo diz que a mulher deve aprender a amar “os filhos” (Tt 2:4). E Ellen White escreveu: “as mães não reconhecem nem pela metade suas possibilidades e privilégios. [...] A mãe é o agente divino para tornar cristã a família” (*Testemunhos sobre Conduta Sexual, Adultério e Divórcio*, p. 43). Ore para que você seja esse agente enviado por Deus para a sua família.

SEMANA 52

ENQUANTO
ELE NÃO VEM ...

Viva com os pés na Terra e os olhos no Céu!



“Quem de mim se alimenta também viverá por mim. [...] aquele que crê em mim fará também as obras que Eu faço e outras maiores fará” (Jo 6:57; 14:12).

Já conversamos sobre Marta e Maria, mas desde que li o livro *Como Ser Maria Vivendo no Mundo de Marta*, tenho refletido sobre essa realidade.

Marta era uma mulher prática, de ação, ativa e, portanto, tinha dificuldade em se assentar e estar calma. Para ela era difícil manter intimidade. Mas isso não lhe fez bem. Afobada e sobrecarregada, ofendeu a Jesus e humilhou sua irmã, na primeira cena em que a Bíblia a descreve, em Lucas 11:38-42.

Aparentemente Marta aceitou a repreensão e o convite de Jesus. Ela aprendeu que precisava tomar tempo para se assentar aos Seus pés. E deve ter procurado agir assim. Por isso, a segunda vez em que a vemos, agora em João 11:1-44, é quando seu irmão Lázaro está há quatro dias

na sepultura, e ao encontrar-se com Jesus, ela diz: “Se o Senhor estivesse aqui, o meu irmão não teria morrido” (Jo 11:21). Portanto, ela desenvolvera fé suficiente para crer em Jesus, mas cria no que Ele poderia ter feito antes da morte de seu irmão.

Algumas pessoas se preocupam muito com o passado. Jesus tentou fazê-la enxergar isso, e ela imediatamente se voltou para o futuro: “Jesus tentou fazê-la enxergar isso, e ela imediatamente se voltou para o futuro: “Eu sei que ele há de ressurgir na ressurreição, no último dia” (Jo 11:24). Pessoas que tem sua atenção e preocupação voltadas para o futuro, podem desenvolver ansiedade. Por isso, Jesus novamente a repreendeu e aconselhou: “Eu não disse a você que, se crese, veria a glória de Deus?” (Jo 11:40).

E foi depois do grandioso milagre da ressurreição de Lázaro que, aparentemente, Marta aprendeu a lição que necessitava: estar com Jesus todos os dias, sempre. E, por isso, na última vez que a vemos, agora em João 12:1-8, no banquete na casa de Simão, ela não está mais na cozinha, mas na sala servindo. Ela está trabalhando sim, continua ativa, mas com os olhos e ouvidos focados em Jesus! Encontrara o equilíbrio!

Por outro lado, Maria era uma mulher mais introspectiva. Talvez em sua ânsia por apagar seu terrível passado de abuso e dominação demoníaca, ela se apegava a Jesus a ponto de perder a noção da realidade. É nessa condição que a vemos na primeira cena, quando Jesus está na casa dela e ela se esquece de tudo o mais e fica sentada aos Seus pés, a ponto de a irmã perder a paciência. (ver Lc 10:38-42). Jesus a defendeu, é claro. Afinal, Ele mesmo dissera que quando um demônio sai de uma pessoa e anda vagando, se não encontra morada, volta para a primeira com sete demônios piores do que ele (Lc 11: 24-26). Maria sabia que sua mente não podia ficar vazia. Não podia fixar-se no passado.

Mas na segunda vez que a vemos, em João 11:1-44, Maria se encontra em tal desespero, que os que foram à casa para consolar as irmãs pela morte de Lázaro, nem percebem Marta saindo, e quando Maria é informada que Jesus ali está, todos a seguem. Ela

tem toda a atenção. E, como Marta, ela sabia muito bem o que Jesus poderia fazer se estivesse ali para evitar a morte de Lázaro. Mas, aparentemente não tem esperança futura, como a irmã.

Na terceira cena em que vemos Maria, ela está no banquete na casa de Simão, relatado em João 12:1-8. Ela ouvira Jesus dizer que seria morto, e parece que só ela captara essa realidade, enquanto os demais estão se preparando para fazê-Lo Rei. Por isso, comprou um perfume caríssimo para ungi-Lo. Mas ali ouviu os planos para a coroação, e chorando num misto de tristeza e alegria, derramou o perfume sobre o Mestre. Agiu em conformidade com as suas convicções. Ela O amava e queria que Ele soubesse disso. Não era mais uma adoradora passiva, tinha uma esperança. E, por isso, a quarta vez que a vemos, ela está chorando diante da sepultura de Jesus (Jo 20:1-18), pois o futuro a decepcionara...

Quando Ele, agora ressuscitado, fala com ela, ela O reconhece e age. Obedecendo à Sua ordem, corre para contar a todos que Ele ressuscitou! Agora, ela tinha também uma esperança futura, enquanto tinha uma missão no presente: testemunhar Dele!

Você captou a lição? Como alcançar o equilíbrio? Como ser Maria vivendo no mundo de Marta? Vivendo num mundo material, não podemos desprezar o mundo espiritual. Temos sim, nossas obrigações diárias, mas elas não podem jamais ser mais importantes ou vir primeiro que a nossa devoção. Temos sim que amar ao próximo, mas, antes, devemos amar a Deus! Quanto mais profundo o relacionamento, mais estável e equilibrada será a nossa vida.

“Nossa vida deve ser tal como foi a de Cristo – dividir-se entre o monte da oração, e o convívio das multidões. Aquele que não faz senão orar, ou em breve deixará de o fazer, ou suas orações se tornarão formais e rotineiras” (*Caminho a Cristo*, p. 101).

“Cumpre-nos hoje louvar e honrar a Deus. Pelo exercício de uma fé viva hoje, temos de conquistar o inimigo. Precisamos buscar hoje a Deus, e estar decididos a não ficar satisfeitos sem Sua presença. Devemos vigiar e trabalhar e orar como se este fosse o últi-

mo dia a nós concedido. Quão intensamente zelosa, então, seria nossa vida! Quão de perto seguiríamos a Jesus em todas as nossas palavras e ações!” (*Conselhos para a Igreja*, p. 300).

Por isso, enquanto Jesus não vem, pela fé, fixe os olhos em Jesus. Viva com os pés na Terra, mas com os olhos no Céu. E, com o passar dos dias “com o rosto descoberto, contemplando a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, que é o Espírito” (2Co 3:18).

Oro para que isso seja uma realidade em sua vida!

DISCUSSÃO EM GRUPO:

1. Jesus disse a Marta que “uma só coisa lhe faltava” e essa coisa era tomar tempo para estar aos Seus pés. Por que isso é tão importante? “Se não encontramos prazer agora na contemplação das coisas celestes; se não temos nenhum interesse em buscar o conhecimento de Deus, deleite algum em deter os olhos no caráter de Cristo; se a santidade não tem nenhuma atração para nós – podemos então estar certos de que é vã nossa Esperança do Céu” (*Eventos Finais*, p. 73).
2. Maria era contemplativa, mas apenas sentiu-se plenamente realizada depois que se tornou uma obreira ativa. Como podemos fazer isso? “A oração e o esforço, o esforço e a oração, eis a ocupação de sua vida. Vocês devem orar como se a eficiência e o louvor fossem todos devidos a Deus, e trabalhar como se o dever fosse todo seu” (*Testemunhos para a Igreja*, v. 4, p. 538). “Aquele que não faz senão orar, [...] em breve deixará de o fazer” (*Caminho a Cristo*, p. 101).
3. Os temas estudados este ano ajudaram de alguma maneira? Se você pudesse resumir em dois ou três tópicos, como você resumiria a seguinte pergunta: Como devo viver enquanto Jesus não vem?